

# **Os Guardiões do Shabat**

## **(Livro II)** ***O Judaísmo Negro***

Baruch Ben Avraham

קהל ישראל – Kahal Yisrael – Comunidade de Israel

Página Web:

<http://www.comunidadeisrael.com.br>

Yahoo Groups:

<http://br.dir.groups.yahoo.com/group/ministerionazarenocomunidadeisrael/>

MSN do Autor

gilnei\_9@hotmail.com

Ji-Paraná – RO

2010

## Índice

<b>Índice</b>	<b>2</b>
<b>O que é o Judaísmo Negro</b>	<b>5</b>
<u>Negros Brasileiros com Ancestrais Brancos</u>	7
<u>A Conversão dos Povos Negros ao Eterno</u>	12
<u>Falasha, os Judeus da Etiópia:</u>	13
<u>Os Falash Mura – Judeus Etíopes Convertidos a Yeshua</u>	19
<u>Os Beni Israel – Os Filhos de Israel da África Sub-Saariana</u>	23
<u>Os Judeus da Etiópia</u>	24
<u>Descendentes de Israel em Camarões</u>	26
<u>Os judeus de Cartago</u>	26
<u>Kahina a Rainha Judia da África Sub-Saariana</u>	27
<u>Islamismo x Judaísmo</u>	29
<u>Salah al-Din e a Tolerância Para com os Judeus</u>	32
<u>A Opressão Islâmica dos Judeus Sob o Império Almohada</u>	33
<u>Judeus Islamizados na Conquista da Espanha</u>	33
<u>O Reino Judaico do Mali</u>	34
<u>Povos Israelitas do Kenia, Uganda e Zimbábue</u>	35
<u>São Tomé – Crianças Judias Portuguesas na Ilha Norte Africana</u>	36
<u>Lembas – Os Israelitas da África do Sul</u>	36
<b>Os Duzentos Anos do Movimento Black Jews</b>	<b>39</b>
<b>A Aliança Americana dos Judeus Negros</b>	<b>41</b>
<b>Judaísmo Negro Autônomo e Tradicional</b>	<b>42</b>
<u>Os Guardadores dos Mandamentos</u>	42
<u>Congregação Casa da Paz Para os Antigos Etíopes Hebreus</u>	44
<b>O Judaísmo Negro Crente em Yeshua</b>	<b>46</b>
<b>1 a 6 -1 a 6 - Grupos Judeus Negros Independentes</b>	<b>47</b>

<b>7 - Israelitas Hebreus Bíblicos</b>	<b>48</b>
<u>Pode Israel Ser Identificado por sua Condição Social e Política?</u>	<u>49</u>
<u>Todo o Israelita é Negro?</u>	<u>54</u>
<u>O Negro Moisés</u>	<u>55</u>
<u>Seriam Negros Todos os Egípcios e Todos os Faraós?</u>	<u>58</u>
<b>8 - Nação Israelita</b>	<b>64</b>
<b>9 - Igreja do Deus Vivente, Pilar e Defesa da Verdade</b>	<b>65</b>
<b>10 - Igreja de Deus dos Santos em Cristo (New Haven – Conecticut, Estados Unidos)</b>	<b>66</b>
<b>11 - Igreja de Deus dos Santos em Cristo (Kingston – Jamaica)</b>	<b>68</b>
<b>12 - Vencedores Santos de Deus</b>	<b>72</b>
<b>13 - Igreja de Deus dos Santos em Cristo (Harare – Zimbábue)</b>	<b>73</b>
<b>14 - Igreja Israelita de Deus em Jesus Cristo</b>	<b>75</b>
<b>15 - Igreja de Deus dos Santos em Cristo (Cleveland – Ohio, Estados Unidos)</b>	<b>77</b>
<b>16 - Africanos Hebreus Isarelitas de Jerusalém</b>	<b>79</b>
<b>17 - Igreja de Deus dos Santos em Cristo (Sulfoke – Virgínia, Estados Unidos)</b>	<b>83</b>
<b>18 - Casa de Yahweh Deus de Oakland</b>	<b>89</b>
<u>A Perpétua Celebração do Pessach e a Questão do Sacrifício</u>	<u>90</u>
<u>A Separação Batista entre “Vossos Sábados” e “Meus Sábados”</u>	<u>98</u>
<u>Por que as Festas da Torah não são Impostas ao Gentio</u>	<u>103</u>
<u>Sábado e Festas Iguamente Perpétuos</u>	<u>106</u>
<u>O Novo Céu e a Nova Terra Perpetuam a Celebração da da Lua Nova</u>	<u>107</u>

<u>Existem Sábados Cerimoniais?</u>	<u>108</u>
<u>O Desvio da Casa de Yahweh no Ponto da Unicidade</u>	<u>112</u>
<u>Méritos da Casa de Yahweh</u>	<u>113</u>
<b>Conclusão</b>	<b>114</b>
<b>Bibliografias e Referências</b>	<b>117</b>

## **O que é o Judaísmo Negro**

O Israelismo Negro mais popularmente conhecido como Judaísmo Negro é um movimento que explora uma das facetas mais interessantes da dispersão das tribos de Israel, a sua mistura entre todos os povos da terra, inclusive os negros da África, onde Efraim foi assimilado. Ou seja, o israelismo negro é a alternativa negra à doutrina do israelismo britânico.

De acordo com o israelismo britânico as tribos dispersas de Israel, chegaram a distintos países, mas principalmente à Grã Bretanha, capitaneada pelo Eterno a grande potência marítima a fim de que a semente bendita de Avraham chegasse a muitas nações. Assim sendo, o israelismo britânico afirma que os ingleses e os que deles descendem são israelitas.

O israelismo negro em contrapartida tem uma visão diametralmente oposta para o mesmo problema da dispersão das tribos. Para eles, os verdadeiros semitas eram negros, e negros também eram os israelitas primitivos. Os brancos seriam descendentes de Edom, o inimigo e perseguidor histórico de Israel, um povo negro expulso de sua nação após a destruição do Templo por Tito Vespasiano.

Assim, se o israelismo britânico concede aos povos anglo-saxônicos brancos o sentido de serem parte da nação israelita o israelismo negro dá aos africanos negros o sentido de serem o verdadeiro e único Israel. Isso é claro por vezes tem resultado em racismo e anti-semitismo por parte dos negros trazidos a essa visão numa espécie de revanchismo contra seus irmãos judeus por terem não apenas silenciado, mas em muitos casos fomentado a escravidão não só nos EUA, mas no resto do mundo.

É evidente que se podem detectar exageros tanto no israelismo britânico como no israelismo negro. Mas isso não ofusca completamente a verdade proclamada por ambos os movimentos. A história quando investigada como ciência exata e livre de paixões comprova que os escravos negros não são os únicos israelitas que vieram ao novo mundo, desgraçadamente havia senhores de escravos, e traficantes de escravos<sup>i</sup> que também descendiam de Israel.<sup>ii</sup>

Esse período escuro da história pode colocar em posições opostas os dois lados de um mesmo povo, assim como no Egito Yosef, pai dos negros de ascendência semítica se opôs a Yehudá, pai dos brancos da mesma raiz.<sup>1</sup> Essa oposição existirá até que as duas casas de Israel levadas a Mitzraym há Goim (Egito Gentílico) se reconciliem. E é importante que se leve em conta que assim como na casa de Yakov, foi Yosef que se deu a conhecer a seu irmão Yehudá, quando chegue a hora, e ela está chegando, são os descendentes de Efraym que se declararão irmãos dos yehudim e junto com as tribos que o acompanharam dirão como seu pai no Egito: "Eu sou vosso irmão."

Ou seja, ambas as doutrinas devem levar à reconciliação dos irmãos separados e não a um recrudescimento das suas históricas distâncias. Os negros que se voltam para Elohim, especialmente aqueles que contemplam a Yeshua Ben Yosef devem estar prontos a perdoar como o Pai os perdoou.

Assim, se por um lado tem o dever histórico e sagrado de fazer saber ao mundo e as novas gerações que os judeus junto com os demais gentios também cometeram crimes contra humanidade no período escravagista, por outro lado tem a obrigação espiritual de perdoá-los como Yosef perdoou a seus irmãos que o venderam como escravos ao Egito.

---

<sup>1</sup> Não se afirma aqui que todos os judeus brancos são de fato descendentes de Yehudá até por que os judeus se compõem majoritariamente de três tribos, Yehudá, Binyamin e Levy e também por que elementos dispersos da Casa de Yehudá também se internaram pelo interior da África especialmente após a segunda diáspora provocada pela destruição do Templo.

Essa é uma ferida na qual pouco se tem tocado, mas a verdade é que não apenas cristãos novos de Portugal, Espanha e colônias, juntamente com cristãos velhos participaram do comércio de escravos. Também judeus da Inglaterra e Estados Unidos como os gentios se beneficiaram da escravidão e participaram tão ativamente no tráfico de escravos como qualquer grupo dos Estados Unidos ou da Inglaterra.<sup>iii</sup>

### Negros Brasileiros com Ancestrais Brancos

Mas retornando ao tema dos israelitas negros são bom que se diga que qualquer tentativa de identificar o povo semita pela cor da pele, pelo formato do nariz ou pelo desenho da orelha, como o fizeram os nazistas, malditas sejam suas memórias, não faz nenhum sentido, e se torna cada vez "menos científico", como de fato nunca teve nada de ciência.

Modernas investigações nos traços genéticos de povos brancos como portugueses e espanhóis que tanto influenciaram na formação do novo mundo mostram que parte destes povos carrega os mesmos genes peculiares ao povo judeu e que os divide com povos negros como os lemba da África do Sul e do Zimbábue ou os Ibos e Yoruba da Nigéria.

Além disso, a genética está aí para provar que pessoas que se identificam como negras, e que carregam as características físicas externas típicas de um negro, podem ter ancestrais brancos e o inverso não é menos verdadeiro.

Foi exatamente o que revelou a pesquisa Raízes Afro-Brasileiras lançada pela BBC Brasil ao analisar amostras de DNA de nove negros famosos que decidiram participar do estudo. O resultado da pesquisa publicada entre maio e junho de 2007 mostra que personalidades tipicamente negras trazem muitas vezes uma forte ascendência genética europeia como indica a tabela abaixo:

***Ancestralidade de Nove Negros Famosos do Brasil  
De acordo com Marcadores Raciais do DNA***

<b>Nome ou Personagem</b>	<b>Africano</b>	<b>Europeu</b>	<b>Ameríndio</b>
<b>Ildi Silva<sup>iv</sup></b>	19,5%	71,3%	9,3%
<b>Neguinho da Beija-flor<sup>v</sup></b>	31,5%	67,1%	1,4%
<b>Daiane dos Santos<sup>vi</sup></b>	39,7%	40,8%	19,0%
<b>Guerreiro<sup>vii</sup></b>	61,4%	13,2%	25,4%
<b>Djavam<sup>viii</sup></b>	65,0%	30,1%	4,9%
<b>Frei Davi<sup>ix</sup></b>	68,2%	30,8%	1,0%
<b>Seu Jorge<sup>x</sup></b>	81,5%	12,9%	2,0%
<b>Sandra de Sá<sup>xi</sup></b>	96,7%	2,1%	1,1%
<b>Miltom Nascimento<sup>xii</sup></b>	99,3%	0,4%	0,3%

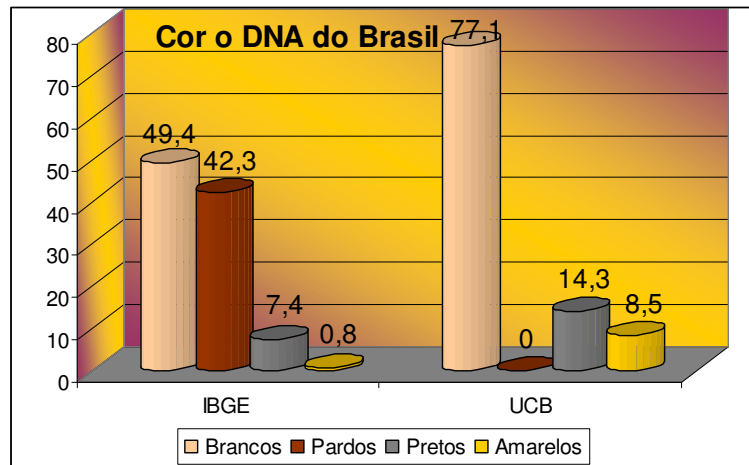
Nossa lista trás resultados interessantes. O cantor Miltom Nascimento (1942 -), carioca e filho adotivo de pais brancos, dono de uma voz maravilhosa é surpreendentemente o mais negro dos nove famosos selecionados, com 99,3 de ancestralidade negra. Já a gauchinha Daniele dos Santos (1983 -) que encantou o Brasil e o mundo com a graça de seus saltos, e que provavelmente só não foi ouro olímpico por conta de suas contusões e cirurgias é o estereotipo do equilíbrio racial da sociedade brasileira sendo 19% indígena, 39,7% africana e 40,8% branca.

Mas apesar de ser mais africana que indígena e mais branca do que negra, a jovem não é a mais branca da turma. O passista, sambista e compositor Neguinho da Beija Flor (1949 -) apesar de seus traços "inegavelmente" africanos se surpreendeu ao descobrir que é 67,1% branco. A bela atriz e modelo Ildi Silva (1982 -), protagonista do personagem Dinorah em "A Bela e a Fera!" a baianas de Salvador é 71% branca, apesar de que nesse caso os traços europeus sejam mais evidentes.

Como resultado dessa pesquisa pode-se afirmar que se existe um lugar onde a raça não pode ser apontada pela pigmentação da pele, pelo formato do rosto ou pela conformação dos cabelos é o Brasil. O alto grau de miscigenação impede esse simplismo.



Ora, o Censo Brasileiro indica que a população do Brasil está dividida em quatro categorias, brancos com 49,4%, pardos com 42,3% pretos com 7,4% e amarelos (incluindo indígenas) com 0,8%.<sup>2</sup> Contudo, quando se tem em conta o DNA os resultados são bem diferentes como mostra estudo desenvolvido pela Universidade Católica de Brasília.<sup>3</sup> A pesquisa provou que a população do Brasil se compõe de 77,1% de ancestralidade europeia, 14,3 de africanos e 8,5% de ameríndios.<sup>xiii</sup>



Observa-se que quando se leva em conta a ancestralidade genética, a população branca avança sobre os pardos que desaparecem entre brancos, negros e amarelos passando de 49,4 para 77,3%, o mesmo acontece com os negros que avançam sobre os pardos passando de 7,4 para 14,3%. Mas nenhum grupo avança tanto quanto os amarelos (incluindo ameríndios autóctones) que saltam repentinamente de apenas 0,8% para 8,5%.

Isso significa que a população ancestralmente branca é 56% maior do que a que mostram as estatísticas e a população negra 93% maior enquanto, os amarelos autóctones, com o reforço das imigrações asiáticas, principalmente japoneses e coreanos são 970% mais do que apontam os dados retirados de pesquisas por amostragem do IBGE.

<sup>2</sup> Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio 2007.

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/graficos\\_pdf.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/graficos_pdf.pdf)

<sup>3</sup> O estudo foi coordenado por Rinaldo Wellerson Pereira da Universidade Católica de Brasília e envolveu 200 pessoas que não tendo como pagar por um exame de paternidade autorizaram por escrito que as suas amostras de DNA também fossem utilizadas na pesquisa publicada no "American Journal of Human Biology" sob o título: "Genetic composition of Brazilian population (Lins et al. 2009)" As amostras procedem de áreas metropolitanas de cinco regiões do Brasil e foram reunidas em cinco grupos de igual tamanho. Para dados consulte a Folha On Line de 5 de Outubro de 2009, sob o título: **DNA de brasileiro é 80% europeu, indica estudo.**

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u633465.shtml>

Estes são dados muito importantes para considerarmos as origens genéticas do povo brasileiro e para futuramente, quando dados mais completos estejam disponíveis, tentarmos traçar o nível de presença do DNA da Casa de Israel no Brasil, especialmente a que deriva dos povos africanos que é a que nos interessa no presente capítulo. Bom, já vimos no caso dos negros famosos que cor e traços africanos podem esconder uma ancestralidade branca.

De fato, pesquisa dirigida por Sérgio Pena Professor titular de Bioquímica da UFMG com base em amostras de DNA de 120 indivíduos paulistas<sup>4</sup> que se declaram negros, revelou uma contradição interessante entre a análise do cromossoma Y que é transmitido apenas pelo pai e o DNA mitocondrial transmitido apenas pela mãe.

Analisado o cromossoma Y, 1,6% dos negros paulistas possui ascendência paterna ameríndia, 48% africana subsaariana e 50% européia.<sup>xiv</sup> Já as análises do DNA mitocondrial revelaram que 2,5% dos negros paulistas possui ascendência materna européia, 12,5% ameríndia e 85% africana subsaariana.<sup>xv</sup>

Por que o negro brasileiro é mais africano pela mãe (85%) do que pelo pai (48%) se a história revela que o tráfico de escravos privilegiava o sexo masculino numa razão de 3,5 homens por mulher?<sup>xvi</sup> Bem, em primeiro lugar por que sendo mais barato comprar um escravo que alimentar um bebê, as uniões sexuais entre os escravos não eram comuns. Em segundo lugar por que o senhor de escravos português, bem menos religioso que o norte-americano, não raro mantinha relação com as mais belas escravas, fazendo delas parte de seu harém o que resultou no surgimento de um novo estereotipo racial no Brasil, os mulatos, que apesar do filho do senhor, eram escravos. Estas mulheres tornavam-se objeto do senhor, e é claro eram negadas aos escravos. Já a união sexual entre mulheres brancas e homens negros era algo impensável.<sup>xvii</sup>

---

<sup>4</sup> Apesar de que a pesquisa não tem abrangência nacional, o fato de ter sido realizada em São Paulo dá a ela um caráter brasileiro, mas do que paulista, pois a região é um espelho da realidade nacional uma vez devido às ondas migratórias a que se submeteu tanto durante o ciclo agrícola como durante o recente ciclo industrial.

Mesmo depois da abolição a miscigenação foi maior do branco para a negra, que encontrava nessa relação uma mudança de status do que do negro para a mulher branca. Todos estes fatores vieram a contribuir para os resultados finais, o negro brasileiro é mais africano por parte de mãe e mais europeu por parte de pai.<sup>xviii</sup>

Aliás, essa realidade se há de notar também na análise da ancestralidade dos brasileiros que se declaram brancos. As análises do DNA do cromossoma Y presente somente em homens revelou que de fato 98% dos que se consideram brancos tem ancestralidade paterna européia contra apenas 2% com ancestralidade africana e nenhuma ancestralidade ameríndia.<sup>xix</sup>

Todavia, quando se analisou o DNA mitocondrial uma vez mais a questão da origem do brasileiro foi parar de novo na balança, só que com um equilíbrio bem maior. Sabe-se agora que 28% dos brasileiros brancos são descendentes de uma negra procedente da África subsaariana, que 33% deles descendem de uma índia nativa e 39% deles seriam “brancos autênticos,” com matrilinearidade européia.<sup>5</sup>

Em resumo, ambas as pesquisas conduzidas por Sérgio Pena comprovam importante presença de aplos africanos ainda que em proporções distintas. Se pode dizer que 28% dos brancos brasileiros e 85% dos negros descendem de uma mulher da África subsaariana. Da mesma forma como se comprova que 2% dos brancos brasileiros e 48% dos negros têm um ancestral masculino procedente da mesma região. Logo se há um lugar onde o Eterno marcou a reconciliação de seus filhos brancos, negros e amarelos, um lugar onde os negros podem cogitar seu passado israelita, tanto como os brancos, esse lugar é aqui, e se chama Brasil. Não é de admirar que não conheçamos igrejas negras ou brancas. Somos apenas irmãos que expiamos pela reconciliação os crimes dos pais.

---

<sup>5</sup> Para a pesquisa a equipe de Sérgio Pena selecionou 200 homens brasileiros que se declaram brancos e 47 mulheres. O estudo permite concluir, embora não avançaremos agora, que entre os 98% de brasileiros com patrilinearidade européia, significativa parte desstes provém não apenas do Magreb no Norte da África, mas também do oriente Médio. Evidentemente que a equipe de Sérgio Pena pesquisou também a origem de vários aplos (marcadores genéticos) comuns a portugueses e brasileiros. Esta análise será refletida no nosso capítulo “judaísmo Messiânico.”

As pesquisas estão recém no início e muito há para fazer antes de traçar um perfil preciso da origem dos povos brasileiros tanto os negros como os brancos. Mas direcionadas pela história começam a se revelar importante ferramenta na evidência de que a Casa de Judá chegou ao Brasil em meio a senhores de engenho, navegadores e administradores. Já a Casa de Israel bem pode ter chegado junto com os companheiros de infortúnio dos porões dos navios negreiros.

Afinal de contas já se sabe, não só por fontes históricas, pesquisas arqueológicas, comparações entre costumes de certos grupos étnicos da África e os judeus que a presença semítica se fez sentir nos portos, desertos, estepes e savanas africanas ao longo de mais de 3,000 anos. Este fato não é uma tese como muitos supõem, mas vem sendo evidenciado pelo que há de mais moderno em matéria de investigação sobre as origens da população, a genética que começa a trabalhar em favor da reconstrução do grande Israel, multi-étnico e multi-racial. Assim tribos e etnias africanas, embora exteriormente semelhantes às demais tribos de origem Ca mítica, trazem os genes de Avraham inscritos no seu DNA.

### A Conversão dos Povos Negros ao Eterno

A adoração a Yah por parte dos povos negros da Etiópia e do Egito é uma clara profecia do Tanach, e nesse caso, a Etiópia é a nação privilegiada, apesar do enorme sofrimento a que seu povo, outrora uma grande potência se acha submetido há séculos.

“Príncipes virão do Egito; a Etiópia cedo estenderá para Elohim as suas mãos.” Tehilim/SI 68:31

Isso está explícito noutro Salmo onde a glória de Tzion é exaltada por Yah amar suas portas mais que todas as outras localidades de Israel por ser Yerushalaym a cidade de Elohim. Ali é feita promessa da mesma natureza, ainda que para se referir aos filhos de Israel nascidos entre as nações estrangeiras e que conhecem a Yah, mas são antes de tudo conhecidos por ele:

“O SEU fundamento está nos montes santos. YHWH ama as portas de Sião, mais do que todas as habitações de Yakov. Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Elohim. Farei menção de Raabe e de Babilônia àqueles que me conhecem; eis que da Filístia, e de Tiro, e da Etiópia, se dirá: Este homem nasceu ali. E de Sião se dirá: Este e aquele homem nasceram ali; e o mesmo Altíssimo a estabelecerá. YHWH contará na descrição dos povos que este homem nasceu ali. (Selá.) Assim os cantores como os tocadores de instrumentos estarão lá; todas as minhas fontes estão em ti.” Tehilim/SI 87.

Sim a Etiópia, esta terra calcinada pela seca, mas aproximada da Torah a cerca de 3, 000 anos, o povo que segundo a profecia deveria estender as mãos para o Eterno é uma terra abençoada e privilegiada com zelosos adoradores.

“Dalém dos rios da Etiópia, meus zelosos adoradores, que constituem a filha dos meus dispersos, me trarão sacrifício.” Tsefania/Sf 3:10.

Bem, analisadas as profecias concentrarmos na forma como se cumpriram e em como a Casa de Efraym espalhada entre as nações chegou à África e dali foi levada às Américas antes de retornar definitivamente à Tzion trazendo em si as marcas das raças abençoadas pela semente biológica de Avraham.

### Falasha, os Judeus da Etiópia:

O Eterno jurou a Avraham que em sua zerah ou semente seriam benditas todas as nações da terra, prometeu a Yakov que sua semente regaria a terra e que através de seu neto Efraym nasceria uma plenitude de nações. E isso se evidencia claramente entre os etíopes onde uma quantidade inumerável de filhos de Avraham.

Um exemplo disso é a comunidade denominada pela palavra Falasha que significa estranho em amharic, a principal língua da Etiópia. A palavra foi sempre empregada de forma pejorativa para designar os etíopes de rito judaico que viviam no país.

A presença de uma comunidade judaica no país africano é conhecida por testemunho judaico desde o século IX quando o mercador judeu etíope Eldad ha-Dani אלדד הדני declarou haver encontrado pessoas que se proclamavam descendentes das tribos perdidas de Israel em diversos lugares por onde viajou.

Seu testemunho incluiu a Etiópia, onde eles se declaravam descendentes da tribo de Dan. Mais tarde o comentarista e rabino עובדיה בן אברהם מברטנורא Obadiah ben Avraham m`Bartinoro (1450? - 1500), grande Rabi do Egito diz haver conhecido judeus etíopes numa carta expedida desde Yerushalaym em 1488 onde estabelecera sua Yeshiva.

“Eu vi dois deles, no Egito. Eles são de pele escura... e não é possível dizer se eles mantêm o ensino da caraítas, ou dos rabinos, para algumas de suas práticas se assemelham ao ensinosa caraítas... mas em outras coisas que parecem seguir a instrução dos rabinos, e declaram estar arrolados na tribo de Dan.” (Avraham Ya'ari, *Igrot Eretz Yisrael*, Ramat Gan 1971)

Mais tarde, o David ben Zimra (1479– 1573), que foi rabino chefe dos judeus egípcios, famoso pelas suas 3, 000 respostas a questões ligadas à halachá (tradição) e de vários artigos de sua academia rabínica declarou:

“Mas os judeus que vêm da terra de Kush são, sem dúvida, da tribo de Dan, e uma vez que eles não tinham em seu meio sábios, que eram mestres da tradição, se agarraram ao simples significado das Escrituras. Se eles tivessem sido ensinadas, porém, eles não seriam irreverentes para com as palavras de nossos sábios. Assim o seu estatuto é comparável ao de uma criança judia presa por não-judeus... E mesmo que você diga que o caso é duvidoso, é um mandamento resgatá-los.” (*Responsum of the Radbaz on the Falasha Slave*, Part 7. No. 5, cited in Corinaldi, 1998: 196)

Os falasha chegaram a constituir um pequeno reino na Etiópia até que sua independência cessou após a intervenção portuguesa que arrastara a Etiópia para uma aliança contra os mouros muçulmanos. Encurralados entre missionários cristãos e os soldados de Alah, o reino sucumbiu e fundiu-se à Etiópia unificada em 1624.

Antes, porém os combatentes imitando o gesto de Massada entregaram-se à morte, homens e mulheres, uns às mãos dos outros para não caírem prisioneiros.<sup>xx</sup> Os que sobraram foram vendidos como escravos tal como os judeus do passado.<sup>xxi</sup>

A partir daí os falasha foram esquecidos pelo mundo até serem de novo encontrados pelo explorador escocês James Bruce quando acidentalmente se deparou com um deles ao procurar a fonte do Rio Nilo. Bruce viria alertar o Ocidente para o fato de que na distante Etiópia nem todos os judeus tinham morrido ou se convertido a uma nova fé, mas uma parte permanecia judaica.

O primeiro contato realmente amistoso de um ocidental com os Falasha se deu em 1860 através de Henry Aaron Stern (1820-1850), um judeu de nascimento e crente em Yeshua desde os 20 anos de idade. Stern levou milhares deles a acreditar que Yeshua era o Maschiach prometido. Apesar de crerem porém, eles mantiveram as tradições de seu povo como a circuncisão, a dieta kashrut e a observância do shabat.<sup>xxii</sup>

Depois disso Josef Há Levy (1827-1917), um judeu romeno de Bucareste especialista em línguas orientais partiu rumo à Etiópia em 1868 dedicando-se ao estudo não apenas da língua, mas dos costumes daquele povo. Seu contato foi direcionado a outro grupo falasha, os que não criam em Yeshua.

Esse grupo se recusou a considerá-lo judeu por ser branco, até que ele mencionou a cidade de Yerushalaym convencendo-os então que era um irmão diferente, mas ainda assim um irmão. Mais tarde foram feitas tentativas para estabelecer vínculos mais sólidos entre eles, o judaísmo rabínico e o Estado de Israel, contudo para 1970 apenas cem representantes da comunidade falasha viviam em Israel. A mudança começou a partir de 1973, quando Ovadiah Yosef (1920 -) rabino chefe dos judeus sefarditas de Israel, levando em consideração testemunhos históricos de outros grandes rabinos considerou que os beta Israel eram judeus e deviam ser trazidos para Israel.

Essa posição foi a seguir adotada por Shlomo Goren, (1917-1994) um vegetariano estrito que havia sido primeiro o chefe do rabinato das Forças Armadas israelenses e ocupava então o posto de rabino chefe dos askenazim de Israel, posto que manteve de 1973 até 1983.<sup>xxiii</sup>

Contudo, entre os poucos falasha que viviam em Israel merece destaque a figura de *Ovadia de Tzahala* um judeu iemenita nascido na Etiópia e que muito se empenhou para que as portas da aliáh fossem abertas aos irmãos da Etiópia. Isso não significa que as coisas foram fáceis. Dúvidas sobre a judaicidade dos falasha foram levantadas por proeminentes líderes conservadores que também manifestavam dúvidas quanto à judaicidade dos judeus soviéticos que então aportavam a Israel em gigantesca ponte aérea. Opuseram-se portanto os seguintes líderes religiosos:

O Rabi Elazar Shach (1899-2001)<sup>xxiv</sup> o grande opositor do Rabi Menachem Mendel Schneerson<sup>6</sup> (1902-1994) líder do movimento Chabad a quem acusava de falso messianismo<sup>xxv</sup>. O Rabi Yosef Shalom Eliashiv<sup>xxvi</sup> (1910 - ) líder do judaísmo ultra-ortodoxo conhecido como movimento חרדי haredi.<sup>xxvii</sup>

---

<sup>6</sup>O Rebe **Menachem Mendel Schneerson** foi o mais influente líder do movimento חב"ד Chabad, acróstico que reúne três palavras numa só, Chokmáh חכמה (sabedoria), Bináh בינה (discernimento) e Da'at דעת (conhecimento) a palavra chabad é usada intercaladamente para se referir ao movimento chassidico fundado no século 18 pelo rabino Shneur Zalman mi'Liadi שניאור זלמן מליאדי (1745-1812) também conhecido como *Baal Ha Tania* ou Hadmor Ha Zaken ou o Velho Rebe em hebraico. Estima-se que o movimento possua hoje mais de 200,000 adeptos espalhados em 3,300 instituições presentes em 75 países diferentes e há quem fale em 600,000 adeptos e mais de 1,000,000 de simpatizantes que assistem seus serviços sinagogais. Sétimo Rebe de Lubavitch, Menachem Mendel Schneerson deixou atrás de si uma obra prodigiosa, sendo considerado Maschiach por alguns chabadikim, como são chamados os seguidores do movimento, razão pela qual sofre séria resistência por parte de outros segmentos judaicos. A convicção de que o Rebe é o Maschiach se assegura entre parte dos chabadikim comparando-se o fato de que assim como Moshe foi a sétima geração desde Avraham, o Rebe é o sétimo líder do Chabad. Assim alguns chabadikim criaram uma bênção apropriada para o Rebe: Longa Vida Para Nosso Mestre, Nosso Professor, Nosso Rebe, Rei Maschiach Para Todo o Sempre."É interessante notar que os chabadikim que assim acreditam afirmam que o Maschiach tem vida eterna, e que assim como Yakov morreu e foi embalsamado, ainda assim ele tem vida espiritual e física e que o mesmo se aplica ao Rebe. Este é um exemplo de como o judaísmo pode ser tolerante para com as diferenças crenças no Maschiach, desde que elas não envolvam a figura de Yeshua. A crença na doutrina da reencarnação, jamais mencionada no Tanach faz do grupo um diferencial dentro do judaísmo. Apesar disso o movimento chabad continua a ser a maior referência em termos de judaísmo. Estima-se ainda que seus sites recebam mais de 200,000 visitas diárias. Mesmo discordando de parte da filosofia do chabad, é importante ressaltar que o grupo é o mais aberto em relação a Efraim e tem manifestado uma certa preocupação na localização de seus irmãos perdidos para o judaísmo. Cabe salientar que o Rebe se distanciou da dureza talmúdica e da sua insensibilidade muitas vezes revelada em relação aos gentios ao dizer que também eles cumprem um papel na preparação da vinda do Maschiach. Independentemente dos erros que ensinou se pode apontar também na obra do Rebe um importante contributo para o zelo pela Torah por parte dos chassídicos.



O Rabi Shlomo Zalman Auerbach <sup>xxviii</sup>(1910-1995) líder de um terço dos 1,5 milhões de ortodoxos de Israel. O Rabi Moshe Feinstein<sup>xxix</sup> (1895-1986) notável oponente do Bat Mitzva<sup>xxx</sup>, a cerimônia em que a menina lê publicamente a Torah na sinagoga uma das práticas defendidas pelo Rabi Menachem Kaplan(1881-1983)<sup>7</sup> e de seu Movimento Reconstrucionista.<sup>xxxi</sup>

---

<sup>7</sup> **Mordechai Menachem Kaplan** nasceu na Lituânia em 1881, recebeu sua educação básica como judeu tradicional na cidade de Vilna, a capital daquele país até que seus pais aproveitando a onda migratória em direção aos EUA decidiram ir para a América. Graduado no City College de Nova Yorke foi ordenado rabino no movimento conservador atuando como rabino adjunto na Kehilatt Jesurum. Antes dos 30 anos já era professor no Jewish Theological Seminary e participou da fundação do Movimento Israel Moderno, de onde foi posteriormente excluído por sua liberalidade na interpretação da Torah no que se refere à criação aproximando-se do dogma da evolução. Kaplan achava que o judaísmo precisava ser reconstruído à luz da mentalidade e conhecimento do século XX, daí seu grupo ser denominado de Judaísmo Reconstrucionista. Em certo sentido seu distanciamento da ortodoxia oficial se justifica. Ele criticava a denominação de Israel como povo eleito alegando que em vez do termo representar a responsabilidade do judeu diante de Elohim e do mundo ele deu suporte a conceitos de superioridade racial do povo judeu alimentando em contrapartida o ant-semitismo, no que não estava de todo enganado, pois a maioria dos anti-semitas explora o orgulho e arrogância de certos setores do tradicionalismo judaico para apresentar os judeus como inimigos das nações, o que anti-semitas como Henry Ford, patrono da indústria automobilística americana soube fazer muito bem.

Coube também a ele uma liberalização do papel da mulher na sociedade judaica ao desafiar costumes ancestrais criador pelos homens e que reservavam à mulher um papel praticamente não religioso em aberta oposição à Torah que menciona uma mulher escolhida por Elohim como juíza, isso é, como governante de toda a nação de Israel. Assim, desafiando a tradição rabínica que jamais permitira à mulher ler as Escrituras ele chamou sua filha mais velha para ler a Torah na Sinagoga assim que completou 12 anos.

Na verdade isso já era feito entre sefarditas italianos, mas não era bem visto. Kaplan quebrou um tabú e a partir daí o Bat Mitzvah passou a ser realizado em sinagogas liberais, tanto como os meninos fazem o Bar Mitzvah. Mais tarde o Movimento Reconstrucionista veio a nomear rabinas, fato acontecido recentemente. Um exemplo de sua escola é a CIP Congregação Israelita Paulista, que teve à sua frente por muitos anos o afamado Rabino Henri Sobel. É graças a essa visão que sinagogas reconstrucionistas rejeitam rezas absurdas como a que faz maridos e filhos orarem dizendo: Bendito es tu Adonay Rei do universo que me fizeste homem enquanto sua esposa e filhas oram: Bendito es tu Adonay Rei do Universo que nos fizestes segundo a tua vontade. A proposta é que todos orem unânimeamente sem qualquer sentimento de inferioridade ou superioridade exaltando ao Criador por tê-los feito segundo a sua vontade.

Como grande erro doutrinário de Kaplan registra-se a sua concepção de um Messias impessoal. Para ele a era do Maschiach seria uma época não de um rei governando as nações a partir de Israel, mas um período de consciência universal de serviço ao Criador. Sua visão de Elohim também o distancia em certo sentido da Torah e dos profetas e diverge da visão do Rebe e dos cabalistas em geral. Enquanto estes veem Elohim como força sobrenatural operando no universo, Kaplan redesenha a visão de Elohim como sendo o conjunto de todas as forças universais que reorganiza as relações que conduzem o universo ao caos.

Toda essa ousadia teria um preço. Em 1945 a Union of Orthodox Rabbis se reuniu formalmente para excomungar o que consideravam uma voz erética dentro do judaísmo. O que demonstra que na prática o conceito de que onde há três judeus, deve haver quatro idéias pode ser verdade no movimento reconstrucionista, mas não é uma generalidade judaica. Apesar disso essa posição extrema não o abalou e seu movimento seguiu em frente ganhando o apoio dos judeus seculares. Ao morrer aos 102 anos de idade em 1983, ele se tornara a grande referência para um judaísmo secularizado vivendo na mais avançada sociedade do mundo, a americana e apesar de certos erros na reconstrução de um judaísmo secular que envelhecia com velhos dogmas de superioridade do homem sobre a mulher e dos judeus sobre os gentios, ele contribuiu para que judeus americanos prestes a abandonar tão completamente o judaísmo como aconteceu na Rússia onde a maioria se tornou ateu se voltassem pelo menos em parte para a religião de seus pais. Afinal, é preferível a leitura de uma Torah reinterpretada a nenhuma leitura.

Apesar disso a causa desesperadora dos falasha na Etiópia atraiu apoio popular e a pressão dos rabinos chefes aumentou. Na Etiópia o tempo se esgotava para os falasha, ameaçados por todas as desgraças, da fome que crassava nos campos às doenças e delas ao simples extermínio a mão de etíopes comunistas e cristãos hostis.

Era evidente que algo tinha de ser feito. Em 1990 quando Asher Naim, autor do livro *Saving The Lost Tribes*, foi nomeado embaixador de Israel em Adis Abeba, este se identificou com a causa dos falashas e pediu que a *Operação Moisés* iniciada nos anos 80 pela Mossad, o serviço secreto Israel para trazer os falasha para Eretz Yisrael fosse acelerada.<sup>xxxii</sup> A complexa operação posta em marcha em 1984 envolvia a passagem dos refugiados pelo Sudão, de maioria muçulmana em direção ao Mar Vermelho para serem regatados por navios da marinha israelense, daí o nome Operação Moshe. , mas a divulgação pela imprensa de algo que deveria ser secreto fez com que o ditador do Sudão Gaafar Numeiri, temeroso de uma reação de sua população, interrompesse o processo um ano mais tarde, deixando milhares de refugiados ainda no Sudão. Sob mediação americana Numeiri permitiu que 16 Hércules C-130 fossem buscar os restantes e assim o número de Falasha em Israel chegou a 16,000.<sup>xxxiii</sup>

As negociações com Megistu Hailé Mariam, o açougueiro de Adis Abeba deram resultado quando Israel decidiu pagar 40 milhões de dólares em dinheiro pela vida dos 20,000 falasha restantes na Etiópia. Parte dessa epopéia foi imortalizada no filme *Va, Vis Et Deviens*, (Vai e Vive) do cineasta judeu romeno Raidu Mihaileanu, autor de outro aclamado filme acerca da sobrevivência de Judeus, *Trein de Vie*, 1998. Estrelado por Moshe Abebe, Yaël Abecassis e Roni Hadar, a obra premiada no Festival de Berlim como Melhor Filme, Melhor Realizador, Melhor Argumento Original e Melhor Música lança um olhar crítico sobre a direita e o judaísmo ortodoxo de Israel pelo seu racismo sem contudo ignorar que eles foram salvos.<sup>xxxiv</sup>

Dessa vez uma operação gigantesca seria montada. Sob forte esquema de segurança e segredo a Chel Avir a Força Aérea de Israel organizou a *Mivtzá Shlomo* (Operação Salomão) que em 48 horas levou 14,327 falashas para Israel, inclusive 7 bebês que nasceram durante o transporte. Os vôos partiam diretamente da Capital, Adis Abeba, durante a festa do Shavuot para buscar os irmãos etíopes.

Nos anos seguintes outros 6,000 falashas foram parar em Israel.<sup>xxxv</sup> Atualmente cerca de 120,000 falashas vivem em Israel, sendo que 81,000 deles nasceram na diáspora etíope e 39,500 em Eretz Yisrael. Estima-se que outros 8,000 vivam ainda na diáspora e aguardem o momento de voltar para a casa de seus ancestrais, os patriarcas de Israel.

### Os Falash Mura – Judeus Etíopes Convertidos a Yeshua

O grupo de Falasha que aceitou a mensagem pregada pelo judeu messiânico Henry Aaron Stern de que Yeshua era o Maschiach ficou conhecido como os *Falash Mura*. Para alguns essa foi uma conversão forçada e para outros uma conversão voluntária. Por isso o significado do termo é avaliado às vezes pela sua origem Árabe onde significa "cavalo de corvo" e por vezes por sua origem Agau onde significa "aquele que muda de fé."

Durante a Operação Salomão os Falash Mura tentaram a imigração, que lhes foi negada sob a alegação de que não eram parte dos *Beta Israel* (casa de Israel). Poucos deles, aqueles que conseguiram se infiltrar entre os falasha não messiânicos, os que tinham vínculos de sangue com eles, ou que receberam recomendação dos líderes falashas conseguiram vir a Israel.

Entretanto, ativistas judeus etíopes alegam que a conversão deles foi forçada, mas que nunca abandonaram a fé judaica como provam a observância do shabat e das festas judaicas. Isso levou o Governo Israelense a estabelecer uma comissão para tratar do caso.

Essa comissão alega que 2,000 Falash Mura haviam entrado em Israel juntamente com os demais falashas. Alguns deles provaram ter pelo menos um avô judeu, o que lhes permitiu o benefício da lei do retorno.

Outros foram autorizados a permanecer por que se haviam casado com falashim considerados judeus. E outros conseguiram trazer parentes cristãos para Israel ao abrigo de disposições humanitárias que autorizaram o reagrupamento familiar. A comissão decidiu que os falash Mura não eram beneficiários da lei do retorno, por não serem judeus mesmo sob sua alegação de que seus ancestrais tiveram um passado judaico.

Enquanto as discussões avançavam milhares deles estavam ameaçados de morte pela fome e pelas doenças em campos de refugiados, o que levou os ativistas tanto Falasha como simpatizantes de sua causa a protestarem energicamente contra as autoridades israelenses por sua insensibilidade.

Ante tantas pressões, o governo israelense decidiu trazer por razões humanitárias e não religiosas todos os 10,000 Falash Mura que supunha viverem em Gondar e em Adis Abeba, mas num ritmo de 300 por mês, uma operação que levaria cerca de 3 anos para se realizar isso enquanto o tempo de vida deles nos campos se encurtava sob a ameaça da fome. A Agência Judaica confirma que 1800 vistos foram concedidos e que no final cerca de 4 000 foram aceitos.

Mas a catástrofe humanitária se alastrou. O número de Falash Mura é na verdade 12 vezes maior do que os que receberam permissão para emigrar, ou pelo menos 5 vezes maior do os 8,700 que o governo admite que possa trazer a Israel, num ritmo que agora foi elevado a 600 por mês.<sup>xxxvi</sup> Recentemente eles receberam um reforço de peso quando Ras Kahane, mais conhecido como Raphael Hadane, que é líder máximo dos Falasha tanto de Israel como da Etiópia reconheceu aos Falash Mura como judeus e os escreveu essa consoladora carta a 4 de outubro de 1998:

“A vós, irmãos da nossa carne, que deixastes as aldeias para ir para Addis Abeba e Gondar, enviamos nossas bênçãos da Terra Santa.

Nossos irmãos, fortalecei-vos no caminho de Adonay - no caminho da Torá e nos mandamentos. Clamem ao Elohim de Israel, que ele vai abrir as portas para retornardes à terra dos nossos pais - a terra de Israel.

Apelo a Agência Judaica, a articulação (JDC) e a North American Conference on Ethiopic Jews (NACOEJ) para auxiliá-los com ajuda médica e social e para a manutenção de uma escola para vossos filhos e educação judaica para vocês e para os membros de vossa família, para que vocês possam cumprir corretamente as funções de nossa religião. Com a ajuda de Elohim, o Senhor de Israel, que reúne os oprimidos de Israel, vocês terão o privilégio de vê-lo retornar a Tzion, no futuro próximo, leal a Elohim a Torá de Israel.

Vosso amigo, que reza por sua salvação, Kes Raphael Hadane.<sup>xxxvii</sup>

Mais uma prova de que a crença em Yeshua não anulou o compromisso desse povo com a Torah, ainda que seja verdade que uma parte dos falashim que vêm a Israel terminam buscando apoio espiritual entre judeus etíopes crentes em Yeshua. Mas bem, isso veremos adiante quando tratarmos do judaísmo messiânico.

A razão dessa busca é que os etíopes sempre se consideram ligados a Israel. A tradição etíope afirma a casa real da Etiópia encerrada tristemente com o assassinato de Tafari Makonnen (1892-1975), mais conhecido por seu nome real Ailé Selassie<sup>xxxviii</sup> iniciou a 2800 com a ascensão do jovem Menelik I ao trono. Segundo essa tradição Menelik I era filho da Nigistá Sabá, a Rainha de Sabá<sup>xxxix</sup> com Shlomo o Rei de Israel. E a partir daí os dois países ficaram irmanados para sempre.

Essa tradição afirma que ao assumir o trono Menelik I<sup>xl</sup> levou a Etiópia ao Elohim de Israel a arca com a Lei de Moshe que estaria guardada até hoje na cidade sagrada de Askum. Estas narrativas, consideradas fantásticas se encontram num livro sagrado para os etíopes, o Kebra Negaste, ou Glória dos Reis,<sup>xli</sup> que pode ser encontrado em Inglês na tradução de E. A. Wallis Budge.<sup>xlii</sup>

Assim se inaugurou o que os etíopes chamam de dinastia salomônica da Etiópia, com o monarca assumindo o nome de Rei dos Reis da Etiópia. Essa dinastia sobreviveu por 3250 anos e 225 gerações<sup>xliii</sup> (1270 AEC a 1974 DEC), um milagre, quando a própria dinastia judaica durou cerca de 500 anos. Mais tarde, já na Era Messiânica<sup>8</sup>, temos o testemunho de que o funcionário da Casa Real da Etiópia, um judeu que se encaminhava para adorar no Templo, ao ler o Sefer Yeshayahú no capítulo 53 foi convencido por Felipe de que a descrição faz referência a Yeshua há Maschiach e imediatamente imergido por esse.

A tradição etíope afirma que ele levou as boas novas a seu país que logo adotou a crença em Yeshua como religião nacional. Isso é muito interessante, porque a Igreja Etíope abraça uma forma muito diferente da fé adotada pelo resto dos cristãos mais tarde. Ela se mantém muito mais ligada à fé judaica do que qualquer outro movimento.

De fato a Igreja Etíope é a mais judaica de todas as igrejas cristãs. A celebração do shabat ao lado do domingo, a circuncisão dos meninos ao 8º dia antes de seu batismo, a separação entre homens e mulheres na igreja durante o período de nidah, a abstinência de carnes impuras, o sacrifício de animais mediante um rígido controle que os faz parecer judeus ortodoxos parece confirmar essas pretensões.

Israel vive um dilema difícil de resolver. Não pode negar que ainda tem mais irmãos etíopes e não pode admitir que todos os etíopes são seus irmãos, caso contrário 60% dos etíopes que são os cristãos do país, os cristãos mais judaicos do mundo, depressa se tornariam candidatos a aliáh (emirração ou retorno a isarel).

---

<sup>8</sup> A tradição judaica divide os seis mil anos dados aos homens antes do Tikun há Olam ou Concerto do Mundo em três eras. Estas são a Era do Caos que durou de Adam até Avraham, a Era da Torah que vai de Avraham ao Segundo Templo e a Era de Maschiach que se inicia ainda durante o Segundo Templo e prossegue até o dia de hoje. Portanto quer os judeus creiam em não em Yeshua, e muitos deles acreditam, é um consenso de que já estamos vivendo na era messiânica, ainda que seu reino não tenha chegado.



Cartago no norte da África, donde se espalharam pelo continente. Entre os árabes da África é muito conhecida a versão de que os Musa Beni (filhos de Moshe) já estavam na região antes que a espada do islã os forçasse a abraçar a fé de Mohamed e a abandonar a maior parte da Torah.

Isso é confirmado através do documento do século XVII conhecido como Tarik al Fetash, que afirma que os judeus estavam na região há muito tempo, que em 1,402 tinham uma capital em Tindirna, de onde administravam 333 poços no deserto através de sete príncipes cujos nomes são citados.

Já registros do Al Tarik Sudan dão contas que eles tinham um governo no Sudão apoiado pela Etiópia, que eles teriam se instalado ali no século VI e que eram conhecidos como Zuwa Alayman, ou seja, aquele que vem do Yemen e que seu exercito era de 1,000 homens. Segundo esta mesma fonte, houve 14 governantes judeus na região antes da islamização do país ocorrida no século VII.<sup>xiv</sup>

### Os Judeus da Etiópia

A presença de grupos que proclamam ascendência judaica registra-se ainda na Nigéria o maior país africano com uma população de 151,5 milhões de habitantes dividida entre 4 grupos étnicos principais, entre os quais se contam os iorubas com 21% da população e os ibos com 18%.

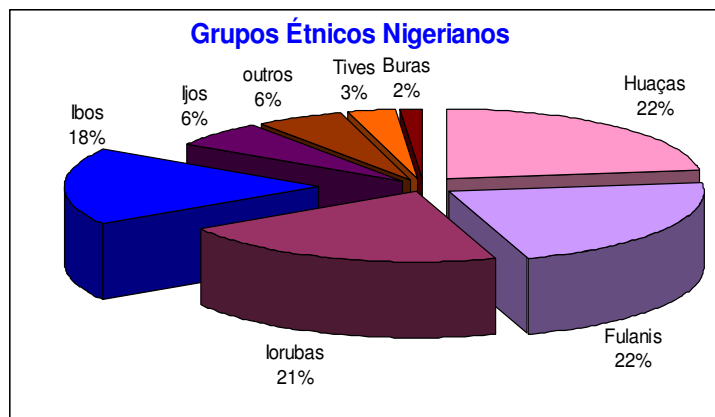
Os ibos foram alvo da atenção mundial quando em 1966 um grupo de oficiais da etnia Ibo tomou o poder e centralizou a autoridade do Estado em detrimento das tribos do norte. No contragolpe que se segue milhares de Ibos são assassinados. Quando em 1967 o General Yakoubu Gowon cria uma federação de 12 Estados, os Ibos liderados por Odumegwu Ojukwu a rejeitam e proclamaram a Independência da República da Biafra com o apoio da companhia petrolífera francesa Elf Aquitaine, de olho nas gigantescas reservas da região.<sup>xlvi</sup>



Por incrível que pareça mais uma vez Israel estava sofrendo, não o Israel branco e às vezes de olhos azuis, mas o Israel negro, oprimido por um exército bem armado e treinado que reduziu pela fome o sonho dos Ibos. Na guerra civil<sup>xlvi</sup> que se segue mais 1 milhão de pessoas irão morrer, 80% deles da etnia Ibo, boa parte dos quais reivindica pertencer aos benei Israel. <sup>xlviii</sup> Provas arqueológicas apontam para a presença da tribo de Gad nos territórios da atual Nigéria como declaram fontes Ibos do grande país africano.

“Segundo vários relatos, há uma concentração muito significativa dos descendentes de Eri, o quinto filho de Gad (ver Gênesis 46:16) vivem em Aguleri, no Estado de Anambra. Recentemente uma descoberta muito importante evidencia claramente a origem ancestral judaica dos Ibos do Magreb, a descoberta feita em regiões inabitadas... Numa missão em Dezembro de 1997 uma equipe de Israel descobriu em Aguleri o que se acredita ser uma das "pedras de ônix memoriais" ordenadas por Há Shem aos filhos de Israel, como Há Shem ordenara a Moisés (Êxodo 39:7) foi descoberto e identificado como tal pelo líder da equipe da Federação Sefardita Rei Salomão. Na pedra descoberto em Aguleri gravada em uma forma de hebraico antigo se encontra o nome 'Gad' lembrando o escrito em Êxodo 39:14. "Havia doze pedras, uma para cada um dos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada como um selo com o nome das doze tribos. "Há também relatos de testes de DNA, que concluiu pela presença do marcador genético dos kohanim tanto dentro dos povos ibos como dentro dos povos ioruba.” (Remy Ilona , *The Ibo Benei-Yisrael Jews of Nigéria*, pág 12, *Ibo Benei-Yisrael Association of Nigéria*)<sup>xliv</sup>

Como ocorreu no Brasil entre os descendentes de judeus, a maioria dos ibos e iorubas perdeu as suas raízes entre populações islamizadas e regiões cristianizadas da



Nigéria, apesar disso existem cerca de 30,000 ibos que ainda praticam algum tipo de judaísmo.!

Num país onde os ibos e iourubas representam 40% da população, ou mais de 60 milhões de pessoas, considerando a islamização forçada de quase metade dos povos da Nigéria é possível que milhões de nigerianos descendam de israelitas.

Outro foco de presença israelita é o antigo Reino do Calabar<sup>li</sup> formado pelos Efik<sup>lii</sup>, Ibibio<sup>liii</sup> e Annang<sup>liv</sup> do Sul da Nigéria, Gana, Camarões e Guiné Equatorial. Nos territórios outrora dominados pelo Reino de Calabar vivem ainda 5 milhões de pessoas ligadas à história do povo ibibio<sup>lv</sup>. Historiadores confirmam que os Efik, o principal povo do antigo reino eram denominados Efik Uburutu e há indícios de que Uburutu é uma corrupção do termo no Ivri ou hebreu unida à palavra ututu, primeira localização dos Efik. Palavras em hebraico são comuns na região. Um dos generais de David se chamava Itai, e esse era o nome do líder tradicional do clã annang.

### Descendentes de Israel em Camarões

Outro caso extraordinário é o de Camarões, com o Rabi Yisrael Oriel afirmando que haveria 400,000 judeus no país por aquela ocasião, número que se reduziu a 167,000 em 1962 devido à conversão ao islã e ao cristianismo.

### Os judeus de Cartago.

Tunis, na Tunísia, a antiga poderosa Cartago de onde Aníbal Barca fustigou Roma até ser arrasada por Cipião o Africano a 146 AEC foi residência de judeus desde o ano 586 AEC quando o I Templo foi destruído. Seria por isso a maior inimiga de Roma? A eles se juntaram outros 30,000 judeus escravos levados para a Tunísia após a destruição do II Templo por Titus Vespasiano. Uma terceira leva chegou após a segunda revolta liderada por Bar Kosba e sufocada com extrema violência pelos romanos. Escavações realizadas em Garmath e Haman Lif próximos a Cartago revelaram a presença de sinagogas e de cemitério judaico na região.<sup>lvi</sup>

Aliviados das penúrias impostas pelos romanos nos períodos de revolta os judeus se envolveram com as populações locais chegando a converter tribos berberes ao judaísmo, o que propiciou uma interação tanto cultural como racial, com a semente bendita de Avraham tendo passado a estes povos. A ruína do Império Romano Ocidental protagonizada pelo grande capitão bárbaro Odoacro, rei dos Vândalos (476 DEC), aliviou as pressões anti-semitas exercidas pela Igreja e entre os anos 439 e 533 os judeus voltaram a prosperar em liberdade até que o Império Bizantino, também ele romano, e sediado em Constantinopla (atual Istambul) reconquistou a Tunísia e regiões vizinhas voltando a impor o terror.

Num ato da providência os judeus abandonaram os centros urbanos e se embrenharam pelas montanhas e desertos da região e misturando-se à população autóctone vieram a converter diversas tribos berberes ao Judaísmo. Entretanto uma nova força surgiria no norte da África, o islã, que após a morte do profeta Mohamed iniciaram a expansão árabe e a islamização forçadas das populações.

### Kahina a Rainha Judia da África Sub-Saariana

Diz a lenda que as tribos berberes capitaneadas por *al-Dehiyya Malkat Kahina Afriqah* ou a Rainha da África também conhecida por Dihya, a rainha de Aures, resistiram ferozmente às muçulmanas. Numerosas lendas cercam a história dessa mulher que os árabes apelidaram de *al-Kāhinat* (Mulher Advinha), pois segundo eles tinha o dom profético que lhe permitia conhecer as manobras militares de seus inimigos.

Apesar da grande controvérsia que cerca o papel de Kahina, considerada cristã por uns e judia por outros, o historiador árabe Ibin Khaldoun (1332-1407) diz que ela era judia, filha de Matyah. Ainda segundo ele, seu nome deriva de kohen, a família sacerdotal levítica e que ela havia judaizado a tribo Jrawa sob o comando da qual liderou diversas batalhas auxiliada por seus três filhos.

A mais impressionante delas se deu quando Hassān ibn an-Nu'mān al-Ghassānī (? 700) cercou com uma força formidável de 40,000 cavaleiros a cidade tunisiana de Bagia onde Kahina estava aquartelada. Estrategista eficaz, sabendo que não podia vencê-lo ordenou a retirada através de passagens secretas.

Quando o cerco se completou seu pequeno exército montado em pôneis lançou-se às costas da cavalaria de Hassan desbaratando-a numa batalha fulminante. Isso a transformou numa lenda viva. Milhares de cristãos vieram engrossar seu exército, forçando Hassan a mudar de tática. Incapaz de vencer militarmente a Kahina, Hassan optou pela diplomacia explorando por um lado os preconceitos da população cristã contra os judeus e por outro a simpatia dos judeus para com seus irmãos oprimidos no Reino dos Visigodos. Este reino desde a conversão de parte da casa real ao catolicismo tornara-se cada vez mais intolerante para com os judeus.<sup>9</sup>

Assim Hassan prometeu aos judeus desertores a tentadora entrada no implacável exército e a participação na invasão moura. Ali, os judeus viviam em grandes penúrias. Em várias regiões a circuncisão fora proibida, a guarda do shabat e celebração das festas suprimida a leitura da Torah embargada e os judeus estavam sendo obrigados a comer comida imunda.<sup>lvii</sup>

---

<sup>9</sup> É importante ressaltar que os visigodos, um povo germânico do norte europeu que havia ajudado a desintegrar o Maldito Império de Roma, ainda que cristão, era monoteísta e se opunha vigorosamente ao tritêismo católico. Como arianos eles declaravam que o Verbo havia sido criado espiritualmente num tempo da eternidade antes de encarnar. O Reino Visigótico governou Portugal e Espanha entre os anos 418 e 711, primeiro em Tolouse (418-507) e mais tarde em Toledo (507-711). Este fator irá contribuir para a relativa paz que os judeus gozavam em Portugal e Espanha durante o período visigótico, que segundo alguns historiadores judeus foram relativamente tolerantes para com eles. Entretanto, a conversão de Recaredo ao catolicismo em 589, e a conseqüente declaração da Igreja Católica como a religião do Estado irá mudar essa relação. O Breviário de Alarico II que reinou de 585 a 607 impôs a pena de morte e confisco dos bens ao judeu que convertesse (circuncidasse) um não judeu, e o não judeu livre que se deixasse converter era exposto ao exílio e confisco dos bens. Igual pena era imposta a judeus que convertessem escravos, ainda que o escravo não era punido. Se bem que esse breviário permitia aos judeus congregarem em sinagogas, manterem cortes rabínicas para julgar disputas entre judeus, celebrarem festas, guardarem o shabat e a manterem a dieta kashurt, a realidade no cotidiano não era essa. Estima-se que entre uma população de 8 milhões, apenas 200,000 eram visigodos, ou seja, os nativos representavam 97,5% do Reino, e estes nativos tanto incluíam pagãos para quem judaísmo, catolicismo e arianismo não lhes diziam respeito, como cristãos tanto arianos como católicos e sobre os quais as decisões das cortes não tinham influência decisiva. E era de lá, do povo, que a opressão contra os judeus subia sem que o reino, representado por uma minoria pudesse fazer muita coisa.

Se o êxito inicial dessas promessas entre os judeus foi pequeno, entre os cristãos não se pode dizer o mesmo. Muitos abandonaram a rainha judia dos berberes. Com um exército de 65,000 homens Hassan varreu o norte da África. Assustada Kahina montou a contra-ofensiva destruindo aldeias e queimando cultivos para enfraquecer o invasor, mas traída por um árabe que se havia passado ao seu exército a rainha foi finalmente vencida em El Jerna.

Talvez haja exagero, mas o historiador árabe diz que ela morreu aos 127 anos de idade com um punhado de homens depois de se negar a fugir. Não há consenso entre os historiadores, mas a data da última batalha travada pelo último reino judaico a mais de 4,000 quilômetros de Yerushalaym pode ser fixada pra o ano 692. Morta com a espada em sua mão, o pérfido Hassan a decapitou enviando sua cabeça ao Kalifa Abdel el Malik. Era o fim do judaísmo berbere,<sup>lviii</sup> e do reino de Djeruai.<sup>lix</sup>

A presença judaica entre os berberes durou séculos. O historiador árabe Ibn Khaldun afirma que havia inúmeras tribos berberes que eram judaicas.<sup>lx</sup> Os berberes ainda estão presentes no Marrocos, na Líbia, no Egito, na Argélia, na Tunísia, no Níger, no Mali e na Mauritânia, onde usam um total de 25 línguas.

Um milagre em meio a uma civilização árabe que os engoliu, e difícil precisar hoje quais dessas tribos tiveram um passado judaico, apesar de que não há dúvidas de que boa parte dos 45 milhões de Berberes do Deserto do Saara descende de tribos judaicas.<sup>lxi</sup> Mas seja como for, essas tribos foram forçadas à conversão ou massacradas.<sup>lxii</sup>

### Islamismo x Judaísmo

Vencidos os berberes, os muçulmanos concederam certa liberdade ao resto do "Povo do Livro," e judeus e cristãos puderam permanecer nos territórios conquistados mediante o pagamento da *dihhimam*, um imposto por cabeça, ainda que submetidos a muitas humilhações públicas.

Nessa situação, tanto os judeus como os cristãos se aperceberam que os conquistadores não descansariam até ver a nova fé abraçada por todos. Na *inquisição muçulmana* que se seguiu 50,000 judeus que se negaram a converter foram assassinados, na Tunísia e no Marrocos islamizados na mesma época.

Nem o fato de que os judeus do Marrocos estivessem ali desde os tempos do Rei Salomão e havia mais de 1,700 anos arrancou da parte dos primeiros invasores muçulmanos maior simpatia pelo povo que havia tornado o Vale do Dra uma região próspera.

Esse fato levou a conversão de milhares de judeus berberes ao islã, embora os historiadores falem de clãs que conservaram o cripto-judaísmo por séculos. Normalmente os missionários islâmicos falam do islã como uma religião de paz, mencionando o convívio pacífico entre judeus, cristãos e muçulmanos no califado de Córdoba na Espanha, mas bem, essa é a continuação e não o início da história, e a tolerância muçulmana aos judeus na Era de Ouro do judaísmo espanhol se deve a outros fatores como veremos a seguir.

A idéia de um islã tolerante para com as outras religiões é mais mitológica do que real. Uma religião que cresceu à força da espada e não pelo argumentos de seus pregadores, não faz jus às suas pretensões. Disso testificam as almas dos homens do clã judaico Banu Qurayza de Medina, que acusados de conspirar contra o profeta foram degolados cruelmente e sepultados em vala comum no ano 627 por soldados a seu serviço enquanto suas mulheres e filhas viveram para engrossar o harém dos guerreiros da nova fé.

“Na manhã Maomé, que mesmo pertencia aos espectadores da tragédia, mandou que os prisioneiros masculinos fossem aduzidos em grupos de cinco ou seis cada. Cada grupo foi mandado a sentar em fila na margem da fossa, a qual era destinada para chegar a ser a sua cova, ali lhes foram cortadas as cabeças e os cadáveres empurrados para baixo (...) A matança que começara de manhã cedo, durou o dia inteiro, sendo continuada na luz de archotes até noite adentro. Depois de que assim

embutira a praça com o sangue de sete a oito mil vítimas e dado a ordem de aplinar a terra sobre os cadáveres, Maomé adiantar-se desse espetáculo horrível para encontrar consolo nos encantos da Rihana, cujo homem e parentes masculinos acabaram por perecer no massacre.” (Sir William Muir, *The Life of Muhammed*, 1858. cit.n. S.Kohlhammer, *Duldung und Demütigung. Ist der Islam Tatsächlich Eine Tolerante und Friedliebende Religion?* taz, Berlin, 21.9.2002)<sup>lxiii</sup>

Yochanan o vidente de Patmos, contemplou em santa visão os acontecimentos horríveis que desabariam sobre aqueles que se apegam à palavra, e viu suas almas clamando por vingança. Verdade é que Yishmael (os árabes) e Edom (os romanos) inimigos históricos de Israel usaram métodos diferentes para matar e destruir os que se negavam a aceitar suas doutrinas, e que o método mais cruel foi inventado por Roma e sua imunda Igreja Católica, mas isso não diminui e nem atenua a culpa de Yishmael. Ambos os povos conspiraram contra Israel para varrer-lhe do mapa, e ainda conspirarão, pois o número dos mártires ainda não se completou.

“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Elohim e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram.”  
Guylyanah/Ap 6:9-11.

Enquanto as fogueiras da romana inquisição se acendiam para receber aqueles que haviam sido antes submetidos às mais cruéis e invisíveis torturas, desprovidos de sua dignidade como homens ou como mulheres, ao terem seus corpos nus expostos durante intermináveis dias e noites ante a visão de padres corruptos e inquisidores degradados, sem distinção de sexo ou idade, os portadores da “espada do islã” não se pejavam em matar os homens para tomarem como suas tanto as mulheres como as virgens de Israel, tudo isso em nome da nova fé que jamais foi mencionada ou profetizada pelos homens santos e Israel, o povo do livro.

O Vidente de Patmos Profetisa que Adonay não se esqueceu desses mártires, e que os que não receberam a marca da besta religiosa que se ergue do Oriente e que não adoraram sua imagem não de se levantar para reinar com o Maschiach no milênio.

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Yeshua, e pela palavra de Elohim, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com o Maschiach durante mil anos.” Guylyanah/AP 20:4.

### Salah al-Din e a Tolerância Para com os Judeus

Verdade é que em vários países islâmicos o povo judeu que sobreviveu às primeiras investidas foi deixado viver, por motivos políticos e econômicos, já que a mão de obra judaica especializada era importante para a manutenção do novo poder, e não por mera tolerância para com eles. Também é verdade que houve monarcas e conquistadores muçulmanos que são reconhecidos por sua tolerância, o que nos impede generalizações do tipo, todo o árabe é inimigo de judeu ou todo o muçulmano é anti-semita.

Um exemplo notável temos em Salah al-Din Yusuf bin Aiub (1138-1198), um curdo nascido em Tikrit no Iraque conhecido no ocidente como Saladino, homem que sabia respeitar os direitos dos vencidos como poucos guerreiros o fizeram e que demonstrou em campo de batalha a dureza necessária a um conquistador e na vitória a magnanidade necessária a um ser humano. Muçulmano Sunita, Salah al-Din consegue derrotar os fatimidas da Síria conquistando Damasco e Alepo, suas grandes cidades, de onde partiu em conquista do Egito e de Yerushalaym. Em 1187, dez anos antes de sua morte ele fez o que os muçulmanos consideram o grande ato de sua vida, retorna Yerushalaym aos cruzados, que expulsos da cidade ainda assim recebem salvo-conduto para se dirigirem a terras cristãs, e logo a seguir, convida os judeus, expulsos pelos cruzados a voltarem à Cidade Santa.<sup>lxiv</sup>



## A Opressão Islâmica dos Judeus Sob o Império Almohada

Entretanto, esses êxitos não devem ser generalizados, pois os judeus também sofreram em terras governadas pelos muçulmanos. Quando a *seita dos Almohadas*<sup>lxv</sup> ocupou a Andaluzia em 1148 os judeus estavam sendo forçados a se converterem ao islã. Quem não se convertia tinha de abandonar tudo e ir embora. A tolerância inicial pela qual judeus africanos convertidos aos islã se bateram, e que havia sido recebida pelos judeus espanhóis tinha acabado.<sup>lxvi</sup>

Nessa oportunidade ainda menino de treze anos Moshe ben Nachman, que viria a tornar-se um dos maiores rabinos da história judaica conhecido como Maimônides teve que abandonar Córdoba e vagar com a família durante 10 anos até finalmente chegar a Fez no Marrocos, de onde também tiveram de fugir para se refugiar na opulenta Cairo dominada por Salah al-Din.

Apesar do respeito conquistado no Cairo, e de sua fama internacional como Médico, e do fato de ter sido nomeado por Salah al-Din como medido do Vizir arriscou-se a dizer o que os judeus pensavam do domínio islâmico sobre eles quando disse:

“Por causa do grande número dos nossos pecados, Deus nos deixou cair sob esse povo, os árabes (*Yishma’el*), que nos duramente perseguem e nos impuseram leis funestas (...) Nunca antes alguém nos oprimiu, degradou, abaixou e odiou tanto como eles (...) Conformamos, velhos como jovens, a suportar o abaixamento (...) Apesar disso, não conseguimos escapar do mau-trato que nos quase esmaga.” (Moses Maimonides’ Epistle to Yemen, A.S.Halkin, ed.; translation by B.Cohen, New York 1952, p.xviii)<sup>lxvii</sup>

## Judeus Islamizados na Conquista da Espanha

Entretanto a história registra um milagre da providência resultado daquelas conversões forçadas ao fio da espada desembainhada pelos fanáticos guerreiros islâmicos comandados por Hassân ibn an-Nu'mân al-Ghassânî. Ele soube cumprir sua promessa e muitos dos judeus que se converteram foram

incorporados no exército mouro que pouco mais tarde conquistaram a Península Ibérica. Um destes conversos foi Jibril-an-Tarik, que se declarava judeu, filho de Kahina e a quem coube o comando das tropas que atravessaram o Gibraltar para conquistar a Espanha em 711.

Por isso o Penhã de Gibraltar tem uma inscrição onde se lê Rocha de Tarik. Justamente pela presença de judeus convertidos ao islã no exército árabe que haverá a tolerância aos judeus da Espanha que viverão um período de paz a prosperidade conhecido como Época de Ouro.<sup>lxviii</sup> Mas retornando à África, os judeus da Tunísia e Marrocos não foram os únicos pelo contrário, tanto a tradição oral como a história confirmam sua presença em outras latitudes.

### O Reino Judaico do Mali

A tradição oral afirma que em busca de pastos mais verdes descendentes de Efraym se dirigiram a África muito antes da dispersão das tribos judaicas, por volta do ano 1300 AEC, isso é, bem no início da nação israelita, e se afirma que os antigos judeus marroquinos se declaravam descendentes de Efraym.

Com efeito a Bíblia fala dos desterrados de Tarsis e Sefaradi, que segundo os interpretes incluía não só a Espanha como toda a costa da África. Lendas árabes configuradas por historiadores falam da existência de um reino hebraico no interior da África.

Da mesma forma se pode falar dessa presença no Mali, especialmente na cidade de Timbukutu, que no passado floresceu como centro urbano e cultural e religioso para a divulgação do islã na região. O historiador árabe Al-Hasan ibn Muhammad al-Wazzan al-Fasi (1494-1554) mais conhecido como Leo Africanus famoso pelo seu *Geographical Historie of África* escreveu em 1526 que a presença judaica ainda se fazia notar no Mali, apesar das perseguições à comunidade num país já islamizado:

*"Em Garura havia alguns judeus muito ricos. A intervenção do pregador (al Muhammid-Maghili) de Tlemcen configurar a pilhagem dos seus bens, e a maioria deles foram mortos pela população. Este evento teve lugar durante o mesmo ano quando os judeus foram expulsos da Espanha e da Sicília pelo rei católico".<sup>lxix</sup>*

Leo Africanus<sup>lxx</sup> conta que na época havia na região a proeminente família Kehat (Ka'ti) que descendia do judeu marroquino Ismael Al-Jan Kot Yahudi de Scheida, e que eles haviam fundado três aldeias.

Num interessante paralelo o historiador árabe conta que assim como os judeus foram expulsos da Espanha em 1492 com a ascensão de Isabel a Católica, lá no Mali, a tomada do poder por parte de Askia Mohamed resultou em idêntico ódio ao povo judeu.

"O rei (Askia) é um inimigo declarado dos judeus. Ele não permitirá a qualquer um deles viver na cidade. Se ele ouve dizer que um comerciante berbere frequenta sua casa ou faz negócios com eles, ele confisca seus bens."<sup>lxxi</sup>

### Povos Israelitas do Kenia, Uganda e Zimbábue

No caso do Kenia, temos a comunidade de Abayudaiah, que chegou à restauração por meio do movimento Black Hebrews e que em parte tem procurado se aproximar do judaísmo tradicional por influencia da comunidade Abayudaiah de Uganda que vem recebendo apoio das comunidades judaicas de outros países.

Abayudaiah é a palavra em Luganda, a principal língua de Uganda que significa povo de Yehudá (Judá). Parte da tribo, composta por cerca de 1,100 pessoas se rendeu ao judaísmo rabínico tendo em conta seu passado de observância da Torah.<sup>lxxii</sup> Algo parecido tem ocorrido no Zimbábue, onde cerca de 4,000 pessoas praticam o judaísmo messiânico, sendo conhecidos como os judeus de Rusape.<sup>lxxiii</sup>

## São Tomé – Crianças Judias Portuguesas na Ilha Norte Africana

Já no caso das ilhas que compõem a República de São Tomé e Príncipe na Costa Ocidental da África, sabe-se que Dom Manuel I, Rei de Portugal deportou para a ilha cerca de 2,000 crianças judias, num episódio que ficou conhecido como a deportação dos órfãos de São Tomé. Cecil Roth historiador inglês escreveria:

“Um grande número de crianças foi brutalmente retirada dos braços dos seus pais, levadas para povoar a insalubre ilha de São Tomé, onde a vasta maioria acabaria por morrer.”

Em dois anos 1,400 dessas crianças transportadas como escravas estavam mortas. Samuel Usque escritor judeu português nascido justamente em 1492 narra essa tragédia no seu livro *Consolação às Tribulações de Israel* publicado em 1555 sob severa vigilância da Igreja.<sup>lxxiv</sup>

Entretanto a história registra que os bispos enviados mais tarde a São Tomé se deparavam com uma grande incredulidade por parte do povo. A razão é que os pais, antes que seus filhos partissem, vendo perdidas as esperanças de tê-los com eles os advertiram a permanecer firmes na Lei de Moisés. Quantos dos 155,00 são tomenses, 95% euro-africanos são descendentes de judeus é algo que ainda não se sabe, mas que por certo o exame de DNA virá a comprovar a seu devido tempo.<sup>lxxv</sup>

## Lembas – Os Israelitas da África do Sul

Descendo mais para o sul, e abandonando o arquipélago de São Tomé e Príncipe para entrar de novo no interior da África nos deparamos com outro povo que reivindica sua origem nas tribos perdidas de Israel. Se trata dos Lemba, um povo de 70,000 pessoas. Segundo eles, expulsos pelos assírios eles chegaram primeiro ao Yemen de onde fugiram e depois de 6 mil quilômetros de peregrinação chegaram à África do Sul, sem jamais se esquecerem que são israelitas, uma reivindicação antiga deste povo.

Vários costumes ligam os lemba ao judaísmo. A prática da circuncisão num país majoritariamente cristão. A santificação estrita de um dia por semana, mesmo que nem sempre seja o shabat, já que as populações foram cristianizadas. O uso de regras kashrut que excluem a carne do porco e de hipopótamo, considerado um parente do porco. Uma outra particularidade chama a atenção. Um sistema de abate que lembra as regras kashrut do judaísmo e a ação do shochet.<sup>10</sup>

A prática do monoteísmo mediante adoração de um único ser a quem chamam de Nwali que zela pelos lemba como povo escolhido e o uso da estrela de David nos sepulcros além da proibição do casamento com não lembas, completam as semelhanças com a religião de Moshe e de Yeshua Rabeinu.<sup>lxxvi</sup>

Mas um dos mais emocionantes capítulos na comprovação da antiga teoria de que os israelitas expulsos pelos assírios vieram chegar ao Zimbábue (ex-Rodésia) e a à República Sul Africana foi a pesquisa desenvolvida a partir da década de 80 pelo historiador Tudor Parfitt (1944 - ) diretor e fundador do "Center for Jewish Studies" Centro de Estudos Judaicos de Londres e professor de Estudos Modernos do Judaísmo na University of London's School of Oriental and African Studies (Escola Universitária de Londres de Estudos Orientais e Africanos). Em matéria publicada na Veja estes estudos são assim referidos:

---

<sup>10</sup> O Shochet (açouqueiro) é um judeu treinado para abater animais de acordo com as regras da halachá rabínica que pode sacrificar ou supervisionar tal sacrifício de acordo com a tradição. Para tal se usa uma chaldá (faca em forma de V), mas sem qualquer curva na lâmina. Essas regras proibem o abate em série, pois a cada shechitá (ritual de abate) um brachá (benção) específica será pronunciada. O hagrama (corte) deve ser feito com o animal suspenso e através de único golpe, e sem que a faca possa deslizar para trás e para a frente. O ikkur, que é o corte da traquéia e do êsofago não pode incluir a remoção de tais órgãos, pois o animal ainda está vivo. Ao corta-se tanto a jugular como a traquéia e o esôfago se impede que o sangue chegue ao cérebro o animal a fim de que ele entre em imediato estado de inconsciência enquanto o sangue vai sendo bombeado para fora do corpo. A morte advém em segundos. Entre cada abate a faca é minuciosamente averiguada para que não haja qualquer dente. Se ficar provado que a carne foi lacerada durante o abate esta será descartada provocando dano financeiro. Não se permite nenhum corte adicional até que o animal esteja morto. Após isso, o shochet fará a "bedicá" que é a inspeção dos órgãos internos a fim de ser certificar que o animal não esteve doente. Atenção especial é dada aos pulmões para constatar que não há aderência. Em sinal positivo o animal é descartado. No Brasil raças mistas alcançam rejeição de 30%, enquanto os nelores são rejeitados a uma taxa bem menor em torno de 18%. Aprovadas as condições de saúde do animal precede-se então à retirada de certas veias e nervos que os judeus não comem. Normalmente, devido à complexidade dessa limpeza e ao fato de que nem todo o shochet sabe descartar o nervo ilíaco do quarto do boi, esse é completamente descartado.

“Durante dez anos ele mergulhou no universo dos Lemba. Além dos costumes parecidos – como a proibição de comer carne de hipopótamo, considerado um parente do porco –, Parfitt ficou intrigado com os nomes dos doze clãs da tribo. Com formação em lingüística, ele identificou uma raiz semita em nomes como Hamisi e Sadiki. A tradição oral da tribo diz que eles viviam num lugar chamado Senna, de onde partiram em grupo. Parfitt descobriu no sul do Iêmen uma pequena vila com esse nome. Segundo as lendas locais, até o século X ela ficava em um vale fértil, abastecido por um açude. Quando este secou, a maioria das pessoas partiu.”<sup>lxxvii</sup>

Tudor autor de numerosas obras sobre o assunto, e que estudara o clã do grupo, os Buba, a classe sacerdotal ganhou um aliado de peso para respaldar sua tese, David Goldstein. Investigador de genética da Universidade de Oxford, Goldstein descobriu em 1998 que os Kohen, a classe sacerdotal judaica descendente de Aron segundo a tradição, possuem uma assinatura genética que predomina em 56% deles, contra 3% dos Levy e 5% de Israel.

Esta mesma assinatura entre os Buba, a casta sacerdotal lemba se revelou presente numa proporção inferior em apenas 3 pontos percentuais, ou seja em 53% dos bubas. Por outro lado a pesquisa do restante do clã revelou que esta mesma assinatura estava presente numa proporção 3 vezes maior que entre os Levy e quase 2 vezes maior que entre os israelitas. A revista *Veja* termina sua matéria declarando:

“O inglês Goldstein também conseguiu calcular uma data para a origem da assinatura genética. Segundo o geneticista, ela teria pertencido a um ancestral que viveu entre 2 600 e 3 100 anos atrás. Pela tradição judaica, o período coincide com a vida de Aarão, o irmão de Moisés, de quem os Cohanim se dizem descendentes diretos. Provavelmente o grande pai também dos negros Lemba.”<sup>lxxviii</sup>

Isso inspirou a criação do documentário: *As Tribos Perdidas de Israel*, exibido pelo History Chanel,<sup>lxxix</sup> e que pode ocasionalmente ser visto em sites que hospedam filmes.<sup>lxxx</sup> Mas os lemba, apesar de comporem uma comunidade identificada de mais de 70 mil pessoas, são apenas a ponta visível de um iceberg gigantesco de indivíduos de origem israelita que se espalham entre os negros da África.

Na própria África estes grupos depois de serem levados à Bíblia, aos profetas e a Yeshua, o Messias e Salvador de Israel por missões cristãs que lá chegaram há 300 anos estão agora sendo trazidos de volta às suas verdadeiras raízes e retornando à Torah.

E nesse sentido cabe salientar os grupos que se dedicam a proclamar aos negros crentes a boa notícia de que pertencem às tribos perdidas de Israel, uma mensagem que soa aos ouvidos de um povo espoliado e sofrido como um grande lenitivo. Isso nos leva a analisar tanto as origens como o desenvolvimento do israelismo negro.

É bom recordar tendo em conta estes dados, e considerando que entre 1,701 e 1,801 entraram no Brasil 1,891,400 escravos 62% deles procedentes de Angola e os restantes 38% da Costa do Marfim deve se considerar que a hipótese de que boa parte dos negros do Brasil descendam das tribos perdidas de Israel e vieram a nossa terra para se encontrarem com o Elohim de seus pais, o que de fato vem acontecendo há séculos.<sup>lxxxix</sup>

## **Os Duzentos Anos do Movimento Black Jews**

O movimento conhecido como Black Judaism nasceu nos Estados Unidos por volta de 1800 os *Gavriel Slaves*, já então cristianizados concluíram ao estudar a Bíblia que descendiam de verdadeiros hebreus propiciando uma revolta. Mais tarde, em 1822 com essa doutrina já disseminada entre vários negros, Denmark Vesey's liderou uma nova rebelião na Virgínia.

A abolição da Escravidão nos Estados Unidos pelo Presidente Abraham Lincoln em 1865 propiciando aos negros um vigiado direito de ir e vir abriu caminho para a disseminação da doutrina que foi se desenvolvendo até tomar a forma atual, segundo a qual os judeus que teriam resistido aos ataques de Roma contra Yerushalaym e contra Massada eram negros.

Os sobreviventes teriam sido vendidos pelos romanos como escravos aos mercadores ismaelitas indo parar na África de onde foram arrancados por comerciantes de escravos europeus e vendidos aos americanos. Bem, e hoje eles se encontrariam em toda a parte, entre negros e índios.

<b>O Judaísmo Negro e a Identificação das Tribos Perdidas de Israel</b>	
<i>Reuven</i>	Índios Seminole (Muskogee).
<i>Shimeon</i>	Dominicanos da ilha Espanhola
<i>Levy</i>	Haitianos
<i>Yehudáh</i>	Afro-americanos
<i>Dan</i>	Cubanos
<i>Naftali</i>	Argentinos e Chilenos
<i>Gad</i>	Nativos americanos
<i>Asher</i>	Incas
<i>Ishacar</i>	Índios astecas e outros americanos
<i>Zevulom</i>	Índios maias e outros habitantes de Guatemala e Panamá
<i>Efraym</i> e	Taino e Boriqua e outros índios do Porto Rico
<i>Menashe</i>	
<i>Bynyamin</i>	Caribe, Santiago de los Caballeros e outros habitantes do Caribe e Antilhas
Fonte:	<a href="http://www.religioustolerance.org/bhi.htm">http://www.religioustolerance.org/bhi.htm</a>

Ainda de acordo com boa parte desses grupos todo o verdadeiro judeu é negro e o restante dos israelitas é indígena. Em consequência disso consideram os sefarditas e askenazim como mas simples brancos convertidos ao judaísmo e à Torah.

A maioria deles, como o fazem os caraítas desde muitos séculos rejeita a literatura rabínica tanto o Talmud como a Zohar vista por eles como perversão branca das Escrituras sagradas dadas a Moshe Rabeinú. Por esse motivo eles rejeitam a conversão ao judaísmo rabínico, por se considerarem os legítimos herdeiros do judaísmo dado a Moshe.



A principal fonte de estudos destes grupos é a Torah que diz que os israelitas seriam levados a todas as nações caso transgredissem a Torah, mas que jamais se perderiam como povo. A partir daí, eles desenvolvem toda uma doutrina que lhes permite “identificar” as tribos perdidas entre os habitantes da América e do Caribe, tanto os negros como os indígenas.

De forma geral o grupo não desenvolve atividades entre os brancos, considerados na maioria das vezes como edomitas, os amaldiçoados inimigos de Israel, ainda que alguns estejam se abrindo aos brancos por considerá-los descendentes de Yafet que deve habitar nas tendas de Shem. Além disso, há de se registrar entre eles a presença não apenas de profetas, mas inclusive de um pseudo-Messias.

Isso quer dizer que o israelismo negro tem uma parte negativa que pode resultar em racismo, mas também pode desempenhar um importante papel quando bem direcionado no sentido da reconciliação dos irmãos separados pela cor e pela religião, mas que devem se unir fatalmente. Há um forte apego à Torah, com a celebração do shabat, das festas bíblicas, do uso da dieta kashrut e da circuncisão. O grupo tende a rejeitar as adições tanto cristãs como judaicas à Torah no que tange a costumes matrimoniais, alguns mantendo inclusive a poligamia, tal como acontece com outras tribos da África, e tal como os formadores de Israel a praticavam.<sup>lxxxii</sup>

## **A Aliança Americana dos Judeus Negros**

Há quem fale que a América possui dezenas de milhões de judeus negros. Mas cautelosa a **Alliance of Black Jews** (Aliança de Judeus Negros) estima que hajam cerca de 200,000 israelitas negros nos Estados Unidos. Os mais conservadores falam em 20,000. Essa é uma questão difícil de solucionar, pois cada um usa um critério diferente para definir esse número.<sup>lxxxiii</sup>

Para alguns são umas poucas centenas, talvez poucos milhares, pois contam somente os negros que não reconhecem Yeshua como Maschiach, e se tenham convertido de acordo com a halachá que não reconhece como judeu a ninguém que não tenha sido aprovado por um beit din tradicional. Para outros são dezenas de milhares, pois incluem todos os negros que optam por uma vida próxima da Torah, circuncidados ou não, e é claro os que crêem em Yeshua como Maschiach ou pelo menos como um dos mais importantes profetas.

Finalmente para outros eles seriam milhões já que o distanciamento das raízes não converte jamais um gentio em judeu. Os que acreditam assim argumentam que os verdadeiros israelitas são negros, e que há israelitas em todas as religiões da América, ainda que não saibam de sua ancestralidade.

## **Judaísmo Negro Autônomo e Tradicional**

Temos por um lado organizações afro-judaicas reconhecidas pelo judaísmo tradicional como o movimento lançado pelo nigeriano-americano Wentworth Arthur Matthew (1892-1973)<sup>lxxxiv</sup>. Apesar de que Matthew não prosseguiu o caminho como messiânico, não seria correto deixar de prestar um tributo a ele por ter conduzido milhares de negros não só a se sentirem parte do povo eleito, mas também a santificarem suas vidas pela observância da Torah.

### Os Guardadores dos Mandamentos

Em 1919 Matthew fundou uma congregação no Harlem, justo em Nova Iorque, o coração judaico do Estados Unidos. Uma cena até então inusitada. Pode-se imaginar o espanto inicial. Negros passeando diante de judeus. Centenas deles se dirigindo a cada shabat a uma sinagoga criada por eles exibindo orgulhosamente seus brancos talitot que contrastavam com o negro de suas peles.

No auge de sua obra a comunidade que era chamada de Commandment Keepers (Guardiões do Mandamento), chegou a ter 1300 assistentes. Tantos que em 1962 eles tiveram que comprar um antigo sanatório e o converter numa imponente Sinagoga. O grupo chegou a gerir milhões de dólares em orçamento e parecia que uma crise estava fora de cogitação.

Os Commandment Keepers tinham recebido influência do judaísmo negro, um movimento cristão que recebeu impulso a partir da obra desenvolvida pelos profetas Cherry e Cowdry de que todo o autêntico judeu é um homem negro. O próprio Matthew se considerava um descendente de Shlomo há Melech com a rainha negra da Etiópia.

Apesar disso mantiveram boas relações com os judeus brancos, pois reconheciam o benefício que eles deram ao mundo em preservar o judaísmo. Assim, o Rabino Matthew convidava freqüentemente líderes da comunidade judaica para discursar em sua sinagoga. Matthew foi um homem de visão, queria que o judaísmo negro tradicional ganhasse adeptos e para alcançar esse objetivo fundou uma yshiva, uma escola rabínica onde formou mais de 20 rabinos que receberam sheminchá (autoridade) para dirigir congregações nos Estados Unidos e no caribe.

Mas após a sua morte, ocorrida em 1973 a sua comunidade entrou em crise, David Matthew Doré, o neto que ele escolhera como sucessor, possuía apenas 16 anos, e não tinha o carisma do avô. Em 1975 a congregação escolheu a Willie White como seu líder. O grupo, porém se dividiu em várias facções, e a sinagoga que chegou a reunir mais de mil pessoas se viu reduzida em meio a grandes conflitos a poucas dezenas de pessoas e como grupo se pode dizer que está praticamente extinto. Efeitos da língua má. A influência de Doré foi pequena e em 2004 Zacarias Ben Lewi foi nomeado como Rabi, mas isso não solucionou a crise e a afluência a Sinagoga caiu ainda mais. Atualmente se discute que destino dar ao prédio renascentista que viu nascer uma influente comunidade negra judaica e que já não cumpre seu papel a muito tempo.<sup>lxxxv</sup>

O rabino Zacarias Ben Levi prossegue seu trabalho, mas o grupo foi desbaratado e talvez nunca mais chegue a ser o que é. Mais um exemplo de que não importa a via que se tome, se o amor falhar, o grupo virá a falhar também.<sup>lxxxvi</sup> Claro que outras lições podem ser tiradas a partir do fracasso de um dos mais poderosos ministérios não messiânicos erguido por antigos cristãos.

O enfraquecimento do Commandment Keepers prova que embora seja possível criar congregações inteiras de ex-crentes em Yeshua essa não é obra que tem a benção e o apoio do Elohim de Israel.

A casa de Efraym, onde se incluem os israelitas negros tem estado a voltar para o Elohim de Israel e para a Torah graças ao ministério de Yeshua nosso Rabi Há Gadol, é a ele que o Eterno deu o direito de trazer as tribos perdidas, e é o movimento nazareno que terá êxito em realizar essa obra e trazer milhões incontáveis de bnei Israel de volta à Torah.

### Congregação Casa da Paz Para os Antigos Etíopes Hebreus

O Movimento judaico tradicional negro nascido sob a influência de Mattew existe ainda nos Estados Unidos. Quatro anos antes do nigeriano Mattew haver criado o Commandment Keepers no Harlem, havia sido criada a Ethiopian Hebrew Association pelo rabino Horace Hasan em Chicago, onde se encontra a mais antiga sinagoga destinada a negros nos Estados Unidos.

A obra iniciada pelo rabino Hasan recebeu o apoio dos rabinos David Lasarus e Caino Stirson vindos de Nova Iorque. Pouco depois, em 1923, a comunidade contou com o apoio de Abiú Ben Rúben que seria seu rabino Sênior. Mas eles não ignoravam os êxitos do Rabino chefe dos negros de Nova Iorque, tendo enviado a dois de seus líderes para estudar com Mattew que consagrou não somente a eles, mas a outros posteriormente.

O próprio Rabino Mattew iria a Chicago em 1952 supervisionar a aquisição de um novo templo para o grupo, que ostentaria o nome de Congregation of Ethiopian (Congregação dos Etíopes). Este nome seria mudado em 1984 para Beth Shalom Hebrew Congregation (Congregação Hebraica Casa da Paz) e adotaria em 1993 o nome de Beth Shalom B'nai Zaken Ethiopian Hebrew Congregation (Congregação Casa da Paz Para os Antigos Etíopes Hebreus). Esta é uma das mais ativas sinagogas negras que seguem a via tradicional.<sup>lxxxvii</sup>

Existem mais algumas sinagogas negras tradicionais nos Estados Unidos, cujo reconhecimento do rabinato ainda não foi feito, e eles nem se preocupam com isso, pois acreditam que são os verdadeiros judeus, tanto que estabeleceram um beit din próprio que rege as nomeações de rabinos e adesões de congregações. Eles mantêm relações cordiais com o judaísmo tradicional, mas seu trabalho é focado nos “verdadeiros judeus”, os negros. Essa iniciativa esteve a cargo de Levy bem Levy (1935-1999), um dos discípulos de Mattew, e fundador do Israelite Board of Rabbis.<sup>lxxxviii</sup>

Esta instituição reconhece cerca de doze congregações nos estados Unidos,<sup>lxxxix</sup> 5 no Brooklin em Nova Iorque, 1 em Sant Albans também em Nova Iorque, 1 em South Ozone Park também em Nova Iorque, 1 na West 123 rd Street (a própria comunidade do falecido Mattew) igualmente em Nova Iorque, 2 no Bronx ainda em Nova Iorque, 1 em Filadelfia, Pensilvânia 1 em Chicago, a Beth Shalom B'nai Zaken Ethiopian Hebrew Congregation de que falamos acima e que é presidida pelo rabino Capers Funnye.

São pequenas congregações, dez delas em Nova Iorque, ramificações da quase extinta obra fundada por Mattew. O que aprendemos da iniciativa dos judeus negros é que as tribos de Israel, pertencem a Yeshua nosso Sar Shalom (Príncipe da Paz). É crebndo nele a Torah Viva em obediência santa e perfeita que repousa a sua esperança. Ainda que alguns que não foram chamados pelo conselho eterno a honrar a Yeshua como Moschia, o êxito assistirá aos ministérios que exaltam o Sar Shalom como veremos a seguir:

## **O Judaísmo Negro Crente em Yeshua**

Atualmente existem vários ministérios israelitas ou judeus negros que proclamam a Torah de Moshe e a Chesed (graça de Yah) revelada em Yeshua. Estes grupos são muito mais numerosos que os que optaram pelo judaísmo sem Yeshua e por confiarem em seus próprios méritos para a redenção. A partir de agora nos dedicaremos a esses grupos ainda que nem todos chegaram a plenitude da compreensão como israelitas a ponto de se efetuarem a circuncisão, coisa que por certo virão a fazer no tempo determinado por aquele que não tem pressa.

Ainda que existem exageros no movimento judaico negro, ele vem cumprindo o seu papel. É certo que uma igreja israelita negra não apenas dispensa a conversão formal de um negro ao judaísmo tradicional como a abomina, pois considera que são eles, não os rabinos brancos os verdadeiros judeus. Já uma organização judaica jamais considerará judeu um indivíduo que não tenha sido convertido formalmente ainda que seja circuncidado ao oitavo dia, que coma dieta kasher e que santifique rigorosamente o shabat e as demais festas da Torah.

O Movimento que ora analisamos mantém a fé em Yeshua como Messias, embora poucos deles hajam aderido à linguagem kadosh, preferindo chamá-lo de Jesus. Também é importante ressaltar que o movimento só tomou corpo depois que homens ousados se levantaram entre eles erguendo a auto-estima dos negros, fazendo-os sentirem-se hebreus de fato e não raro se proclamando como profetas chamados por Elohim para despertar a consciência perdida do Israel negro. Temos a lamentar que um dos mais destacados grupos do Movimento Israelita Negro professe fé num pseudo Messias. Referimos-nos a Nation of YHWH, que por essa particularidade não será incluída nesse capítulo, mas noutro que diz respeito aos pseudo-Messiânicos, pois apesar das verdades que professa degenerou tudo isso não apenas em abjeto racismo mas na mais pura idolatria e no mais objetável dos fanatismos.

Entretanto nem mesmo isso compromete o movimento como um todo do mesmo modo como fanáticos católicos, protestantes ou pentecostais não comprometem todo o segmento de adoradores.

## 1 a 6 - Grupos Judeus Negros Independentes

Passamos, portanto a identificar os grupos começaremos pelos pequenos grupos que operam independentemente de uma aliança determinada.

Grupos Independentes que Defendem o Judaísmo Negro			
Grupo & Fundador,	Sede e Link Principal	Congregação	Membros
<b>01 - Israel Unit, Nathanyel Ben Israel</b>	<b>Uniondale, N.Y.</b> <a href="http://www.israelunite.org/pages/frameset_main.html">http://www.israelunite.org/pages/frameset_main.html</a>	1	50
<b>02 - Malakiyah Ministries</b>	<b>Chicago, Illinois</b> <a href="http://www.malakiyah.org/">http://www.malakiyah.org/</a>	1	50
<b>03 - The Spirit of YAHWEH, Josiah Israel</b>	<b>N Jacksonville FL</b> <a href="http://www.yahshuah.com/">http://www.yahshuah.com/</a>	1	50
<b>04 - Hebrew Israelites in Christ, Yashah Ben Y'shua</b>	<b>Los Angeles, CA</b> <a href="http://preparing.org/greetings.htm">http://preparing.org/greetings.htm</a>	1	50
<b>05 - Black Judaism, R. Howard Kirkwood</b>	<b>West Helena, Arkansas</b> <a href="http://blackjudaism.com/">http://blackjudaism.com/</a>	1	50
<b>06 - ISUPK The Israelite School of U.P.K, Generral Yahama</b>	Upper Darby, Philadelfia <a href="http://www.isupk.org/index.html">http://www.isupk.org/index.html</a>	1	50

Em comum estes cinco pequenos grupos independentes se caracterizam pela rejeição do pseudônimo gentílico e greco-romano dado a Yeshua e pela confraternização pelo trabalho que cada um vem realizando. Entretanto, cabe registrar que a militância agressiva do General Yahama, como é chamado o líder da ISUPK (Escola Israelita do Conhecimento Prático) não contribui para o bom nome do movimento.

A ênfase no fato de que o verdadeiro judeu é negro, e de que os judeus askenazim são convertidos ao judaísmo, mas não judeus étnicos é também um fator de aglutinação destes grupos. Passemos, pois deles para os grupos maiores. Antes, porém um resumo do que eles são.

<b>Sigla &amp; Nome Link Principal:</b>	<b>Grupos Independentes que Defendem o Judaísmo Negro</b>		
<b>Cidade Sede</b>	Diversas	<b>País Sede</b>	Estados Unidos
<b>Fundação</b>		<b>Países onde Atua</b>	1
<b>Fundador</b>		<b>Congregações</b>	6
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	720
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	300

## 7 - Israelitas Hebreus Bíblicos

Fundado em 1999, por Obadiah Ysrayl, os Israelitas Hebreus Bíblicos diferem dos demais grupos israelitas negros pelo pragmatismo usado na identificação de quem seriam os verdadeiros israelitas. De forma geral tem se reconhecer que o grupo não é racista, pelo menos não no sentido comum da palavra, podem se ver nas fotos do grupo mulheres brancas e negras confraternizando e dançando alegremente, o que indica que o grupo, embora maioritariamente negro, acolhe bem tanto os brancos como os índios.<sup>xc</sup> Apesar disso, ele vê a negação de que o Egito original e com ele o Israel original era negro como uma manifestação consciente ou inconsciente de racismo. Mais amplos do que os demais grupos, na sua forma de identificar as tribos perdidas eles definem Israel a partir de vários elementos.



Alguns destes são bastante contraditórios e serão analisados a seguir em forma de estudo para o enriquecimento do presente trabalho. Abrimos assim um espaço para o debate de teses comuns a outros segmentos do judaísmo negro. Dessa forma é possível não apenas conhecer sua filosofia como também as suas implicações.

### Pode Israel Ser Identificado por sua Condição Social e Política?

O grupo define Israel como todos os que vivem em pecado de idolatria, prostituição, homossexualidade, violação do shabat e regras alimentares e estão em sofrimento. Logo, a ausência de prosperidade, a incapacidade de viver sem empréstimos, os baixos salários, a fome, a prisão, as desgraças climáticas, o flagelo da AIDS, evidenciarão o estado de um israelita em transgressão da Torah.

Deve-se considerar que estes critérios não estão errados em si, afinal de contas foi decretado na Torah que a violação das mitzvot ordenadas por Yah, traria a seu povo Israel as mais terríveis conseqüências, e nesse sentido, se há de perceber que a Casa de Israel, mesmo inconsciente de seu chamamento, sofre pela transgressão.

“E todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído; porquanto não ouviste à voz do YHWH teu Elohim, para guardares os seus mandamentos, e os seus estatutos, que te tem ordenado; e serão entre ti por sinal e por maravilha, como também entre a tua descendência para sempre. Porquanto não serviste ao YHWH teu Elohim com alegria e bondade de coração, pela abundância de tudo. Assim servirás aos teus inimigos, que YHWH enviará contra ti, com fome e com sede, e com nudez, e com falta de tudo; e sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te tenha destruído.”  
Devarim/Dt 28:45-48.

Assim, o sofrimento coletivo pela transgressão das leis que exigem domínio próprio no trabalho, na alimentação, na sexualidade ou na adoração exclusiva ao Criador pode apontar para um passado israelita. Mas isso não pode ser generalizado sob penas de vermos israelitas em cada desgraçado que cruze nosso caminho. Note que a

Torah mostra o sofrimento dos egípcios por oprimirem a Israel. Mais tarde o Tanach revela as dores que os filisteus sofreram com hemorróidas e a pobreza a que foram submetidos com seus campos infestados por ratos devoradores que lhes comiam os cereais. Não podemos esquecer que Yah é justo em castigar pelos devidos meios tanto a Israel quando quebra a Torah que lhes foi dada como às nações quando violam o pacto universal. O fato de que Yah sempre galardoa a fidelidade como castiga a maldade, tanto de judeus como de gentios levou Shaul a declarar:

“Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego; glória, porém, e honra e paz a qualquer que pratica o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego; porque, para com Elohim, não há acepção de pessoas.” Romanos 2:9-11.

Se ignoramos esse fato podemos nos inclinar a pensar que a Peste Negra que varreu a Europa e o centro da Ásia entre 1330 e 1351, e que foi a maior catástrofe natural da história com um saldo de 75,000,000 de mortos foi um desses castigos contra uma casa de Israel européia, contra russos, polacos e inclusive os alemães que mais tarde se voltariam em grande fúria contra o povo eleito.<sup>xci</sup>

O que levou à peste negra, no entanto foi o fato de que o povo da época vivia na imundícia mais abjeta. Abstinha-se das regras mais simples de higiene como banhos regulares ou a lavagem das mãos antes de comer. Além disso, convivia com seus próprios dejetos fecais e o seu lixo que alimentava suínos e ratos, supostamente purificados pelo sacrifício do Messias.<sup>11</sup> Simplesmente

---

<sup>11</sup> A Peste Negra que varreu a Europa e que dizimou um em cada três habitantes da região foi uma oportunidade áurea para que a cristandade da Europa reavaliasse seus hábitos higiênicos pela simples comparação entre o número de vítimas bem mais elevado entre os cristãos do que os judeus, que também sucumbiram aos efeitos de uma desgraça que não semearam. Infelizmente, porém, em vez de atribuírem a baixa mortalidade entre os judeus aos seus rigorosos hábitos higiênicos, aos banhos regulares de seus homens e mulheres após a prática sexual, à purificação de toda a família para receber o shabat, ao lavar das mãos antes das refeições, ao enterrar de seus dejetos fecais e urinários, os cristãos viram neles os semeadores da peste. Uma postura crítica à sua vida imunda, distante da Torah que ordena a higiene, teria freado a peste para que não mais retornasse. Em vez disso continuaram a passar o inverno inteiro sem banho, a conviver com o lixo nos feudos rurais e urbanos, a lançar seus dejetos urinários e fecais pelas janelas de suas casas e prédios altos, as vezes sobre a cabeça dos transeuntes, a lavarem suas roupas apenas 2 ou 3 vezes ao ano, roupas empestadas de piolhos, pulgas e percevejos. Depois de inflamados de cólera por uma corja de padres também eles imundos, os cristãos se lançaram contra os judeus, acusados de envenenar as populações cristãs. Eram os “plogrons” que se calcula terem morto ao menos 50,000

a natureza, se voltava contra aqueles que não sabiam a diferença entre o limpo e o imundo,<sup>xcii</sup> e que viviam eles próprios em meio à imundícia. E quando as leis naturais mais elementares são violadas o castigo é produzido por seus próprios violadores.

Mas essa tragédia natural sem precedentes na história da humanidade, provavelmente mais arrasadora que o dilúvio, não foi a única desgraça humana. A inundação do rio Huang He (Rio Amarelo) na China em 1931, considerado o dilúvio mais devastador da história afogando em suas águas entre 850,000 e 4,000,000 de pessoas foi ainda mais aterrador. Estaria Elohim punindo o povo chinês pela forma cruel como trata seus cães antes de abatê-los para transformá-los em iguaria, quando até mesmo o talmud diz que o gentio tem o dever de abater os animais, mesmo que sejam impuros sem que eles sofram desnecessariamente?<sup>xciii</sup>

Como classificar o Terremoto de 1556 em Shanshi na China, o sismo mais devastador de toda a história que deixou um saldo de 830,000 mortos?<sup>xciv</sup> Não seria uma espécie de acerto de contas do Criador para com seus filhos chineses? Não é da mesma forma que somos inicialmente levados a olhar a tragédia que atingiu a Índia hinduísta e o Bangladesh muçulmano em 1970 quando o Ciclone de Bholá<sup>xcv</sup> matou entre 300,000 e 500,000 pessoas?

Que dizer do Tsunami que em 2004 varreu com sua gigantesca onda de 10 metros de altura as praias de 15 países provocando mais de 225,000 mortos, principalmente nos países mais idólatras da Ásia como a muçulmana Indonésia (165,000 mortos), o budista Sri Lanka (43,000 mortos) e a hinduísta Índia (23,000 mortos). Não seria essa a onda da vingança contra povos entregues a idolatria e perversão de seus corações?<sup>xcvi</sup>

E que falar do horror nuclear que fez o mundo estremecer após as bombas atômicas que vitimaram 200 mil pessoas indefesas em Hiroxima e Nagasaki.<sup>xcvii</sup> Não seriam um acerto de contas de um

---

judeus em Borgonha na França. Uma vez mais o povo levado à terra de seus inimigos teve de sofrer as maldições da Torah, mais por contra das transgressões pregressas de seus pais, do que pelas suas.

Criador ofendido pelos crimes de um povo que adorava literalmente seu 124º monarca o Imperador Hirohito (1901-1989)?<sup>xcviii</sup> Não estaria o povo nipônico sendo ensinado a sofrer na própria carne a dor do desprezo pela vida humana na mais cruel das experiências científicas alguma vez produzida pelo homem? Não estariam seus crimes de guerra sendo trazidos à memória a fim de que se tornassem o povo pacífico que hoje são? Mas mesmo esses critérios envolvem uma subjetividade que não deve ser ignorada, pois nem sempre o sofrimento humano pode ser explicado com base numa simples lei imediata de causa e efeito. Supor que o sofrimento é indicio de um passado israelita é um critério simplista, e imaginar que a escravidão é sempre o cumprimento de Devarim 28 revela mais paixão do que investigação.

Ora, o Eterno usa meios diferentes para castigar judeus e gentios. Sabemos que os judeus, estando conscientes de suas obrigações são castigados diretamente pelo Eterno, caso em que ele usa principalmente a mão de seus inimigos contra ele. Já os gentios, e ali se incluem naturalmente os israelitas das tribos perdidas e os descendentes de cristãos novos que perderam seu status de israelitas e passaram não apenas a viver como gentios, mas a mais sentirem-se como gentios são castigados pela natureza.

Esse é o caso dos japoneses, pois há sérios indícios de que eles descendam das tribos perdidas de Israel, como veremos noutro capítulo, e não obstante nunca foram escravizados por outros povos, mas pelo contrário praticaram escravidão. Mesmo que descendendo de Israel, os japoneses são para efeitos de direito gentios, e são tratados como tais. Ignorantes das leis de kashrut o eterno não os castiga diretamente por comerem um animal imundo, ou por violarem o shabat. Esse castigo lhes chega através da natureza, por um verme de porco que se aloje em seu cérebro, ou pela doença resultante da falta de repouso. Assim, é necessário cuidado para não identificar localização a Casa de Israel pelos simples sofrimento que abalam os mortais. Uma das citações mais recorrentes dos que localizam Israel entre os escravos é que diz que se Israel fosse infiel voltaria ao Egito em barcos para ser vendido.

“E YHWH te fará voltar a Mitzraym (Egito) em navios, pelo caminho de que te tenho dito; nunca jamais o verás; e ali sereis vendidos como escravos e escravas aos vossos inimigos; mas não haverá quem vos compre.” Devarim/Dt 28:68.

A conclusão dos que identificam Israel entre os povos com passado de escravidão é ali deve estar Israel. Gostam de citar: “Portanto o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; e os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.” Yeshayahú/Is 5:13.

O problema é que essa é uma visão simplista, posto que os próprios israelitas podiam possuir escravos gentios, e entre os gentios a escravidão foi largamente usada, tanto antes da dispersão de Israel como depois. Logo se pode afirmar que a escravidão é um critério de identificação, mas nem é o único e nem é definitivo, pois praticamente todas as potências da antiguidade, do Egito à Roma usaram escravos de todas as etnias, raças e cores.

Outro sinal de desgraça explorado é a derrota ante os inimigos, pois é dito: “YHWH te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho sairás contra eles, e por sete caminhos fugirás de diante deles, e serás espalhado por todos os reinos da terra.” Devarim/Dt 28:25.

Isso levaria a pergunta: “Na guerra do Paraguai, quando o país foi pulverizado pela tríplice aliança na mais cruel das guerras americanas, Israel seria o Paraguai e os gentios seriam Brasil, Uruguai e Argentina? E nas demais guerras identificamos Israel na Alemanha de Hitler e os gentios na Rússia de Stalin, na Inglaterra de Churchill ou nos Estados Unidos de Roosevelt? Evidentemente que isso seria cair num simplismo muito grande. São afirmações sem sentido algum, guiadas apenas pelo dogmatismo cego.

Um ponto em que divergem dos demais grupos do israelismo negro é quanto aos índios americanos. Segundo eles, Israel seria levado a terras distantes pelos inimigos e viveria cativo e os índios viviam em liberdade, logo, não há provas de que sejam israelitas.

Uma prova circunstancial, mas não uma confirmação, pois a própria Bíblia conta como os judeus prosperaram em terras estrangeiras, o que aliás acontece sempre que eles em sinceridade se voltam para o Criador mesmo na terra da gulah.

Logo, quando afirmam que os israelitas no exílio serão sempre inferiores aos gentios ignoram fatos claros como os companheiros de Daniel na corte babilônica, a posição de Daniel na Pérsia, a grande influencia de Mordechay na corte de Assuero e de sua sobrinha que chegou a ser rainha. Não há nada que impeça aos desterrados de prosperarem quando voltarem a obediência. Além disso, durante o período da dispersão os efraimitas não foram tratados segundo o rigor da Torah que desconhecem, mas de acordo com a Torah universal colocada no coração dos gentios.

### Todo o Israelita é Negro?

Mas a meu ver o maior furo dos Israelitas Hebreus Bíblicos, erro que compartilham com quase todos os demais grupos do israelismo negro é a idéia de que todo o israelita descendente dos patriarcas, e não de gentios convertidos ou enxertados em Israel é negro. Já demonstraremos que a alegação de que negros eram os patriarcas, seus filhos, Moshe Rabeinu, Yeshua e Shaul há Shaliach pode ter muita força dogmática, mas nem um rigor baseado nos Ketuvim há Kadoshim ou na simples investigação histórica e científica.

Geralmente os defensores do israelismo negro começam por Yosef, vendido por seus irmãos a Mitzraym, o Egito, como escravo, aonde vêm a ser senhor de quase tudo na nação. Eles se interrogam como poderia Yosef, um homem branco, chegar a ser primeiro ministro numa nação negra, e mais ainda, como seus irmãos não o identificariam entre os demais egípcios quando subiram a comprar cereais, se afinal era diferente de seus servos nacionais?<sup>xcix</sup>

Seus irmãos não o identificaram por duas razões, primeiro por que havia crescido e segundo por que ele não falava em hebraico, mas na língua do Egito, não por que fosse igual aos demais egípcios. A própria Torah narra como ele foi vendido como escravo. O Egito precisava de mão de obra para se desenvolver e escravos não eram comprados pela cor da pele, mas pela sua utilidade.

E é em função de sua utilidade, não por ser igual, mais negro ou mais branco que ele se tornou primeiro ministro do Egito. A Torah diz isso se deveu a ter interpretado o sonho a Faraó e proposto uma solução. Ir, além disso, é deixar o terreno da revelação para se concentrar no campo da especulação, e abandonar o solo da fé para se afundar no pântano da credence.

Logo a seguir eles comentam o sepultamento de Yakov na terra dos cananeus, sepultamento em que os egípcios também participaram como é narrado: "E vendo os moradores da terra, os kenanim (cananeus), o luto na eira de Atade, disseram: É este o pranto grande de Mitzraim (dos egípcios). Por isso chamou-se-lhe Abel-Mizraim (pranto de Mitzraym), que está além do Yarden (Jordão)." Bereishit/Gn 50:11.

Concluem que para os cananeus tanto os egípcios como os hebreus eram um só povo, com a negritude da pele como característica. Obviamente um exagero. Quem vive em sociedades multirraciais como a nossa cansou de ver negros chorando em velórios, sem se importar com a raça do falecido. A morte de Martin Luther King, por exemplo, mobilizou uma nação e ele foi chorado por negros, judeus, cristãos e muçulmanos. Assim, Yakov cujo filho salvara o Egito da fome foi pranteado por israelitas e gentios.

### O Negro Moisés

Outra base apresentada pelo grupo é o caso de Moshe. Segundo eles um negro israelita, nascido entre negros da tribo de Levy e criado por negros egípcios do Palácio Real, por isso declaram:

“Moisés tinha as mesmas características físicas, isso se evidencia mais uma vez, pois, foi criado na casa de Faraó, como o neto do Faraó, quando o faraó ordenou que todos os homens hebraicos fossem mortos ao nascer. Se os israelitas fossem um povo de pele branca, como poderia Moisés, o hebreu sobreviver (secretamente) na casa de Faraó, entre os egípcios pele negra por 40 anos sem ser notado.” *Characteristics of Israel*<sup>c</sup>

Explorando ainda o tema Moshe, seu grande argumento, eles lembram que ao chegar à Terra de Midiam, mais precisamente à casa de Yitró (Jetro), suas filhas o identificaram como procedente da grande nação. “E elas disseram: Um homem egípcio nos livrou da mão dos pastores; e também nos tirou água em abundância, e deu de beber ao rebanho.” *Shemot/Ex 2:19*.

Afirmam então que se egípcios e hebreus fossem povos diferentes a filha de Yitró e futura esposa de Moshe não o teria identificado como egípcio. Claro que estão supondo que a única forma de identificar a origem de uma pessoa é pela cor de sua pele ou o formato de seu rosto, quando sabemos que isso exige mais do que simplesmente a cor da pele. Identificamos uma nacionalidade pelas vestes, pela língua, pela cultura e pela religião, e não simplesmente por que é branco, negro ou amarelo.

O que ocorre é que os egípcios tinham um modo de vestir, que em grande parte tornou-se o dos escravos hebreus submetidos à seu poder e é claro tinham também uma língua própria. Moshe apareceu em Midian trajado como um egípcio e é claro, falando na língua dos egípcios por que essa era a língua internacional da região, enquanto o hebraico a língua do povo de Israel, um povo que perdera contato com as outras nações desde que foi submetido à escravidão e cuja língua era pouco conhecida.

Da mesma forma eles recordam que Moshe teve de fazer um milagre diante dos filhos de Israel para que estes acreditasse nele. O milagre era tornar parte de sua carne branca como a neve.

“E disse-lhe mais YHWH: Põe agora a tua mão no teu seio. E, tirando-a, eis que a sua mão estava leprosa, branca como a neve.” *Shemot/Ex 4:6*.



Segundo eles, não teria havido milagre algum, se um homem branco, aparecesse diante de seus irmãos brancos, e pondo a mão sobre seu peito essa se tornasse branca como a neve. Eles então asseveram que esse milagre só foi grande e chamou a atenção por que Moshe Rabeinú era um negro. O mesmo raciocínio é usado em relação a Miriam, que depois de incitar seu irmão Aron a murmurar contra Moshe por ter casado com uma mulher kushita<sup>12</sup> foi castigada por Adonay.

“E a nuvem se retirou de sobre a tenda; e eis que Miriam ficou leprosa como a neve; e olhou Arão para Miriam, e eis que estava leprosa.” Bamdbar/Nm 12:10.

Ante esse texto o grupo pergunta: Que castigo poderia haver se Miriam sendo branca fosse punida com ainda mais brancura? Naturalmente estas são posições de quem investiga um acontecimento não pela sua origem, mas pelo fim que desejam dar a ele. Qualquer pessoa seja ela branca ou negra, que subitamente tem sua pele embranquecida como a da neve, manchada como de um vitiligo que lhe arranca a coloração natural, será vista como alguém em quem se realizou um milagre ou foi alvo de um castigo de Hashem.

O fato dessa pessoa ser branca não faz o trauma menor. E não estamos falando do simples vitiligo, que acomete a brancos e negros igualmente, mas da tzariah, ou do a lepra dos tempos bíblicos, uma doença que sempre vinha precedida de um aviso<sup>13</sup>,

---

<sup>12</sup> As palavras hebraicas הַאִשָּׁה הַכּוּשִׁית há`yshá há`kushit (mulher kushita) indicam que se trata de uma mulher procedente de כּוּשׁ Kush ou Etiópia. É o único texto bíblico que sugere que Moshe tenha tido mais de uma esposa já que צִפּוֹרָה Tzipora, que deu a Moshe seu filho Gershon era filha de Reuel do sacerdote de Midian o qual é denominado na Toráh como רְעוּאֵל הַמִּדְיָנִי Reuel há`midianí roten Moshe (Reuel, o midianita, sogro de Moshe). Ou seja, Tzipora era midianita, e por que seria chamada de kushita por Miriam e Aron? Por causa disso há uma divisão entre os mestres judeus acerca de quem é ela. O Rabi Shlomo Yitzhaki, populizado como Rashy (1040-1105) bem como Ibin Ezra (1092-1167) afirmam que ao chamar ela de כּוּשִׁית Aron e Miriam quiseram enfatizar sua beleza, que contrastava com a das outras mulheres como a pele negra de uma etíope contrasta com as mulheres brancas. O Rabbi Shemuel Ben Me'ir (1085- 1158) é de opinião diferente, para eles essa mulher era uma rainha da Abissínia (Etiópia) que Moshe havia tomado como esposa durante sua estadia naquele país.

<sup>13</sup> A Metsorah não está mais em evidência nos dias de hoje. É uma enfermidade de juízo que ocorria com aqueles contumazes faladores do próximo ou os que o traíam. Mesmo assim, ela primeiro afetava a parede de uma casa, que podia ser raspada e purificada, e se voltasse a crescer a casa seria destruída, depois atingia os arreios, a sela do cavalo, a a roupa de cama, e finalmente se o pecador não abandonava seus maus hábitos atingia sua roupa que tinha de ser queimada, seus móveis que tinham de ser

pois era um castigo de Elohim contra a lashon hará (língua má). Miriam havia murmurado contra Moshe por que havia casado com uma mulher kushita.<sup>14</sup>

A lepra começa sempre com uma pequena mancha, e jamais aconteceu de uma mão inteira ficar subitamente leprosa. O milagre não estava simplesmente na mão branca como a neve de Moshe, mas por que o que levava semanas aconteceu num instante e a coloração natural de sua pele, deu lugar ao empalidecimento assustador.

No caso de Miriam, para que ficasse claro que era um castigo a lepra foi fulminante. Como castigo por ter tripudiado sobre uma irmã negra, ela agora era uma aberração, nem branca e nem negra, mas branca como a neve. Não havia nada como um negro virando branco. Isso é apenas uma lenda.

### Seriam Negros Todos os Egípcios e Todos os Faraós?

O mito de que Israel era negro está amarrado a outro, o de que todos os faraós e seu legítimo povo eram negros. Não haveria, portanto diferença alguma entre os primitivos egípcios e os primitivos israelitas. Afinal Yeshua desceu ao Agito com seus pais para esconder-se de Herodes (Matytyahú/MT 2:13), e Shaul no julgamento foi interrogado:

“Não és tu porventura aquele egípcio que antes destes dias fez uma sedição e levou ao deserto quatro mil salteadores? Atos 21:37-38.”<sup>ci</sup>

---

incinerados, e não havendo arrependimento se pegava a ele. Ainda assim, ele se mostraria ao sacerdote, e só depois de 7 dias, se ela tivesse crescido seria declarado em estado de metsorah e expulso do arraial.

<sup>14</sup> Este texto indica ao contrário, que havia uma diferença racial entre Moshe e seus irmãos e a mulher a que eles fazem referência aqui. A terra de Kush é a Etiópia, e não há evidências da existência de povos brancos habitando a terra de Kush, os povos de Kush são descendentes de Cham, um dos filhos de Noach, assim como os povos d Mistryam. A diferença é que enquanto os mitzraym (egípcios) são brancos, os kushitas (etíopes são negros). Parece que Moshe Rabeinú passa por cima dessas barreiras raciais para se casar com uma etíope, o que desagrada seus irmãos, apesar das qualidades que acompanham a essa santa mulher.

As conclusões de nossos irmãos israelitas hebreus bíblicos são um exemplo clássico de como o estudo induzido pode levar as pessoas a concluírem em base de provas circunstanciais, algo muito comum à humanidade. Por exemplo, a cristandade concluiu que se Yah ordena a Kefa que se levante e coma animais imundos e declara num sonho que os imundos estão purificados, então deve ser certo que já não há diferença entre um pombo e um urubu, entre uma ovelha e uma porca ou entre um gafanhoto e um escorpião.

Induzidos pelo erro romano de que a Torah foi abolida ignoram o que aconteceu depois, quando três gentios, representados nas três vezes que o lençol desceu, vêm até Kefa e que o sangue vertido no madeiro purificou não as bestas do campo nem os porcos do chiqueiro, mas os homens de seus pecados para que se voltem a Elohim.

Foi isso o que o Pai mostrou e não que de ali em diante a natureza dos coelhos foi convertida em ovelhas, por isso ele chega à casa do gentio Cornélio ele diz: "Vós bem sabeis que não é lícito a um homem judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Elohim mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo." Atos 10:38. O problema é que a cristandade está empenhada em provar que os mandamentos dados por Elohim a Moshe não eram perfeitos, que as ameaças aos que comem carne de porco, abominação e rato nunca se cumprirão. Claro que os que pensam na purificação dos ratos, não fazem por mal, mas por ignorância. Da mesma forma o que permeia a tese do Israel primitivo ser todo negro, é a ignorância. Evidentemente que um povo que viveu entre outros povos, que converteu gente de vários países, e que os tendo convertido os inseriu literalmente na nação por meio do casamento possuía negros entre eles, e mestiços frutos desse casamento. O caso de Moshe pode ser um deles, pois se casou com uma etíope, os filhos que tenha tido com ela seriam mestiços. Agora afirmar que Moshe era negro por que cresceu na casa de um Faraó negro, líder de um povo negro, é ir além da história para cair em estórias.

Em primeiro lugar se precisa considerar que o Egito como qualquer grande potência da história era uma nação multicultural e multi-racial. O mito de um Egito monolítico se desfaz quando se sabe que a nação que entrou em decadência durante Faraó Amenemhet III (1843-1797 AEC),<sup>cii</sup> foi lentamente ocupada pelos Hicsos até ser subjugada em 1700 AEC vindo a governá-lo por 120 anos. Meneton, historiador grego citado por Josefo, menciona a descrição de um sacerdote egípcio que teria sido exilado por descrever a invasão desse povo oriental e provavelmente semita:

"Havia então um rei nosso chamado Timaios. Foi no seu reinado que isso aconteceu. Não sei por que os deuses estavam descontentes conosco. Surgiram de improviso, homens de nascimento ignorado, vindos das terras do Oriente. Tiveram a audácia de empreender uma campanha contra nossa terra e a subalugaram facilmente sem uma única batalha. Depois de haver submetido nossos soberanos ao seu poder, incendiaram barbaramente nossas cidades, destruíram os templos, os deuses, e todos os habitantes foram tratados barbaramente; mataram uma parte e levaram os filhos e as mulheres de outros como escravos. Por fim, elegeram rei um dos seus; o nome dele era Salatis; vivia em Mênfis e cobrava tributo ao Alto e Baixo Egito; instalou guarnições em lugares convenientes... Escolheram no Distrito de Saís (no Baixo Egito) uma cidade adequada para seus fins, que ficava à leste dos braços do Rio Nilo, junto a Bubaste, e chamaram-na de Aváris" (Fonte: Wikipedia, Hicsos).

A presença dos Hicsos que durou mais de 250 anos e seu domínio se prolongou de 1700 a 1575 AEC até que Ahmés<sup>ciii</sup> (1580-1558 AEC) cercou a cidade de Avaris, sede do governo Hicso no quinto ano de seu governo venceu a Apófis (Awoserre), o Faraó dos hicsos depois que este ordenou ao povo de Non Amon (Tebas) que matasse os hipopótamos do Nilo. Isso teria provocado a revolta egípcia contra os dominadores. Ahmés, os enfrentou, expulsou dali e logo depois submeteu a Núbia, que se havia juntado aos Hicsos.

A história prova que quando um povo ocupa uma nação por mais de 200 anos, parte dele termina permanecendo na região. Os mais pobres, os que formaram ligações familiares econômicas ou religiosas com o povo dominado não tem motivo para ir embora.

O Egito era, portanto um povo multi-racial formado por egípcios, núbios, hicsos e outros povos. Não se tornou poderoso por ser uma nação monolítica, mas por terem absorvido diferentes raças e ter incluído largamente estrangeiros tanto em seu governo como em seu exército. Esse fato foi objeto de investigação exaustiva por parte de Alonso García José, da Universidade de Deusto e publicado recentemente no livro, *Los Hombres Del Faraón. "El Ejército a Finales Del Reino Nuevo en El Antíguo Egipto."*<sup>civ</sup>

Logo, a presença de Yosef no Governo Egípcio não prova que era igual aos egípcios ou que sua raça era negra, tanto quanto não se pode provar que todos os egípcios eram de fato negros. Verdade é que foram encontradas recentemente estátuas dos faraós negros, que controlavam as rotas comerciais em direção ao Egito e junto às margens do Nilo, mas estes eram núbios e pertenciam ao Reino de Kush, o que nada tem a ver com o Reino de Mitzraym (Egito).<sup>cv</sup>

Ou seja, os faraós negros eram kushitas e não mitzraítas. A verdade histórica vai além dos mitos de supremacia racial negra. O domínio real de Faraós negros só ocorreu 500 anos depois que os israelitas saíram do Egito, quando em 715 AEC o rei negro Shabaka, do povo Kush do sul do Nilo invadiu o Egito e se coroou. Os escravos da nação se vingavam tornando-se senhores.

Mas essa era a 25ª dinastia faraônica. A dinastia iniciada por Shabaka porém, foi curta, durou apenas 52 anos e findou no ano 663 AEC, ainda que a cidade de Meroé, centro econômico do Império Kush permaneceu por 900 anos sendo destruída no terceiro século da Era Comum. A prova de que estes faraós não eram egípcios, e pertenciam a outra cultura são os hieróglifos descobertos nas escavações, indecifráveis ainda.<sup>cvi</sup> O conceito de que os egípcios eram negros foi um mito desenvolvido no despertar da raça negra americana, em busca de um passado glorioso para seu povo, e nada mais do que isso. Esse despertar atingiu a cristandade negra, ou parte dela, mas se originou entre negros não cristãos, pelo menos no sentido ortodoxo da palavra cristão.

Ciro Flamarion Cardoso da Universidade Federal Fluminense lembra que os defensores de tais idéias uma vez estarão fechados em si mesmos à toda a razão por que estudam a história, a egiptologia e arqueologia não para descobri-la, mas para atingir um fim determinado. Ele recorda que quando o professor Dominic Montserrat, expôs a falta de provas de que Akenathen era homossexual foi interrogado se tinha preconceito contra o homossexualismo.

O que estava em causa não era provar a opção sexual de Akenathen, mas usar esse argumento a fim de apoiar a causa do orgulho gay.<sup>cvi</sup> Infelizmente a investigação dos fatos relativamente à raça dos faraós entra na mesma esfera, por que o que está em causa não é a cor dos faraós, mas nesse caso, o orgulho negro, que exige faraós negros, como o orgulho gay, exige faraós homossexuais.

Num país onde Tutankamon, o Faraó menino, desposou sua própria irmã, onde a casta de deuses faraônicos mantinham a grandeza da divindade mediante os mais incestuosos e abomináveis casamentos entre pais e filhas, filhos e mães, a existência de faraós homossexuais, mesmo não estando provada, é possível. Da mesma forma num império multi-racial, interposto entre a Ásia branca e a África negra, num país que a semelhança do nosso, se abriu aos povos que o usavam como trampolim para cruzar da Europa para a Ásia, e destas para a África e vice-versa, com certeza deve ter havido faraós negros. E isso além dos hicsos cuja raça ainda se discute e dos núbios e kushitas comprovadamente negros que dominaram o Egito ou parte dele. Mas generalizar uma raça num país multi-racial pertence aos domínios da ficção e não aos domínios da razão.

“Note-se que o problema não tem a ver propriamente com a hipótese de Tiy, Akhenaton e outros famosos egípcios da Antiguidade terem sido negros. É bem possível que o tenham sido, ainda mais sendo Tiy filha de um casal proveniente do extremo sul do Egito, embora eu ache isso irrelevante. Trata-se da atitude, inaceitável academicamente, diante dos dados disponíveis ao querer comprovar a hipótese mencionada. E também de serem muito mais relevantes, para o Egito eminentemente africano pelo qual anseiam autores como os que

estamos citando, os vínculos indubitáveis das culturas pré-históricas e a seguir proto-históricas do Sul egípcio, que deram origem à História do Egito unificado, com as culturas do que eram para os egípcios Wawat e Kush, para os cristãos muito posteriores, a Núbia. Isto me parece bem mais relevante do que a cor da pele, num país norte - africano situado na encruzilhada da Ásia com a África e amplamente aberto ao Mediterrâneo, no qual, na Antiguidade como hoje em dia, tínhamos muito provavelmente, a julgar pelos dados disponíveis, pessoas de pele mais clara e também mais baixas ao norte, pessoas de alta estatura e pele negra ao sul, bem semelhantes aos nilóticos atuais do Sudão, além disto, imigrantes recentes tanto da Núbia quanto da Ásia em grande quantidade em certas épocas e, em geral, uma grande heterogeneidade de aparências físicas e cores de pele. Esta heterogeneidade, aliás, interessava aos artistas egípcios do Reino Novo, mas sem que manifestassem qualquer preconceito racial. (Ciro Flamarion Cardoso, O faraó Akhenaton e nossos contemporâneo, Universidade Federal Fluminense, páginas 10-11.) ”

Em resumo se pode dizer que houve grandes impérios negros, com os núbios, os kushitas e os etíopes, mas o Egito não se inclui nesse grupo. O povo egípcio de ontem, tal como o de hoje, era um povo branco, de pele morena como observa Túlio Vilela em seu especial para a Página Pedagogia e Educação na UOL.<sup>cviii</sup>

Bom, mas não são apenas fantasias que povoam a doutrina do grupo. Eles têm o mérito do shabat, da comida kashrut, e da rejeição do nome gentílico e paganizado “Jesus”. Ainda que a forma por eles adotada fuja um pouco do convencional e Yahshua parece ser mais difícil de demonstrar que Yeshua ou mesmo Yehoshua.

Apesar disso, eles estão restaurando, estão se afastando do nome que Roma criou para vender seu personagem inimigo da Torah e amigo das mesas imundas. Queira Yah libertar-lhes dos mitos que dividem Israel e que os impedem de reconhecer os Israel branco entre as nações, e não somente ele, mas também o Israel amarelo, o Israel do Oriente próximo. Oremos por tanto por Obadiah Yisrail.

<b>Sigla &amp; Nome</b>	<b>BHI - Biblical Hebrew Israelites</b>		
<b>Link Principal:</b>	<a href="http://www.hebrewisraelites.org/">http://www.hebrewisraelites.org/</a>		
<b>Cidade Sede</b>	Chicago, Ilinóis	<b>País Sede</b>	Estados Unidos
<b>Fundação</b>	1999	<b>Países onde Atua</b>	1
<b>Fundador</b>	Obadiah Yisrael	<b>Congregações</b>	6
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	720
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	300

## 8 - Nação Israelita

Fundada em 1986 pelo Pastor Shadrock Porter em Toronto, Canadá a Nação israelita é um pequeno ministério internacional que assume o nome de Nação Israelita Ministério Mundial. Sua sede em Toronto lista ainda congregações em Nova Jersey, Geórgia e Florida, além de uma na Jamaica e outra na Inglaterra. O grupo tem a seu favor o fato de celebrar o ano novo de acordo com a Torah, isso é no mês de Aviv (mês da cevada em Israel). Como outros ministérios israelitas negros eles acreditam que os negros são filhos de Israel, mas têm a seu mérito uma visão de integração entre as raças como se pode notar pelas fotografias de suas festividades. Bastante judaizado o ministério celebra não apenas o shabat e as 7 festas perpétuas da Torah, mas também a festa bíblica do Purim, que por juramento os judeus prometeram celebrar por toda a história e em suas gerações em honra a Hadassa (Ester) e Mordechai (Mardoqueu) pela grande libertação feita durante o cativeiro na Pérsia. Oremos por Shadrock Porter e por seu rebanho para que prossigam avançando em direção à Torah que santifica e sentindo-se resgatados pela chesed que salva a todo o Israel, negro, amarelo ou branco, sem os excessos que abrem paredes e muros de separação que Yeshua veio derrubar a fim de fazer das duas casas de Israel e também dos gentios que se voltam para o Criador um único povo.



<b>Sigla &amp; Nome</b>	<b>IN – Israelite Nation</b>		
<b>Link Principal:</b>	<a href="http://www.israelitenation.com/">http://www.israelitenation.com/</a>		
<b>Cidade Sede</b>	Toronto	<b>País Sede</b>	Canadá
<b>Fundação</b>	1988	<b>Países onde Atua</b>	4
<b>Fundador</b>	Shadrock Porter	<b>Congregações</b>	6
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	720
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	300

## 9 - Igreja do Deus Vivente, Pilar e Defesa da Verdade

O mais antigo movimento israelita negro foi fundado em 1886 pelo profeta Frank S. Cherry em Chattanooga, Tennessee, e mais tarde transferido para Filadélfia, na Pensilvânia.<sup>cix</sup> Cherry marcou uma época e deve ter influenciado ao profeta Cowdry, mas não teve o mesmo sucesso. O grupo parece possuir uma única congregação à qual estão filiados cerca de 400 membros, para quem a maior autoridade em termos de interpretação das Escrituras é Benjamin Cherry, filho de Frank Cherry que segundo os adeptos do grupo recebeu o espírito profético após a morte de seu pai.<sup>15</sup>

Somam a guarda do sábado outras restrições da Torah, como por exemplo, a abstinência do uso da carne do porco. Exageros estão presentes como a proibição do divórcio e do novo casamento. O grupo considera o talmud sagrado, apesar de acreditar em Yeshua como o Maschiach e o Redentor do mundo, uma posição no mínimo controversial, já que há textos do talmud, pelo menos em fontes baraitas que são anti-messiânicas.<sup>cx</sup>

<sup>15</sup> As informações se baseiam no livro African-American Holiness Pentecostal movement: an annotated bibliography de Sherry Sherrod DuPree. Veja a página 154).

<b>Sigla &amp; Nome Link Principal:</b>	<b>OCLGPGT – (ORIGINAL) CHURCH OF THE LIVING GOD, PILLAR AND GROUND OF TRUTH</b>		
<b>Cidade Sede</b>	Filadelfia, Pensilvânia	<b>País Sede</b>	Estados Unidos
<b>Fundação</b>	1886	<b>Países onde Atua</b>	4
<b>Fundador</b>	Profeta Frank Cherry	<b>Congregações</b>	1
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	960
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	400

## 10 - Igreja de Deus dos Santos em Cristo (New Haven – Conecticut, Estados Unidos)

Fundada pelo Bispo Robert H. Stallings, em New haven, no Conecticut em 1968 como reação a judaização proposta por Plummer, a Igreja de Deus dos Santos em Cristo é uma dissidência do grupo fundado por William Cowdry. Embora não seja plenamente explícito quando a questão trinitária, o grupo declara que Elohim o Pai está acima de tudo e de todos, que Yeshua é seu Filho e que a Ruach ha Kodesh é o consolador:

“Cremos em Deus o Pai, como o Ser Supremo, que é o Criador do Universo e todos os que habitam nela, em Seu Filho Unigênito, Jesus como nosso Senhor e Salvador, no espírito Santo como nosso consolador, professor e guia (Gn 1:1, Atos 4:12, João 16:13).<sup>cxii</sup>

Manteve, porém os progressos assegurados pelo carismático profeta William Saunders Crowdy (1847-1908) fundador da primeira Igreja de Deus dos Santos em Cristo como a observância do shabat, a celebração anual do pessach ou ceia e a abstinência de fermento durante o período da festa dos pães sem fermento.

Observam 3 das 8 festas da Torah. Adotam algumas celebrações próprias convocadas com sete dias de oração, adoração e sacrifício espiritual anual que começam a 3 de janeiro e passam por uma espécie de Yom Kypur jejuando no dia 8 e findando com uma grande festa no dia 10. Sobre as várias divisões havidas a organização declara de forma sucinta.

“Devido a uma variedade de circunstâncias, ao longo dos anos, a organização foi contestada por divisões internas. Como resultado, existem várias facções da Igreja de Deus dos Santos de Cristo hoje em existência. A facção que opera website está sob a liderança do Bispo Robert H. Stallings Sr., de New Haven, Connecticut.”

O grupo possui 8 tabernáculos em 6 Estados americanos com 8 pastores e 16 ministros associados. As celebrações de “Passover” incorporam costumes afro-americanos com roupas festivas, alegres e coloridas, estandartes, faixas e chapéus.<sup>cxii</sup> Podem-se apontar diversos méritos no grupo de New Haven, e oremos para que estes possam ser acrescidos e se identifiquem mais de perto com a kehillat Elohim descrita na Torah. Eles podem chegar a isso, afinal, entenderam que são parte de Israel e chegaram a isso sem a arrogância de outros grupos. Oremos para que seja assim.

<b>Sigla &amp; Nome Link Principal:</b>	<b>CGSC – I Church of God and Sainst in Christ (New Haven - Conecticut)</b> <a href="http://www.cogsoonline.org/site/default.asp?sec_id=140005247">http://www.cogsoonline.org/site/default.asp?sec_id=140005247</a>		
<b>Cidade Sede</b>	New Haven, Conecticut	<b>País Sede</b>	EUA
<b>Fundação</b>	1968	<b>Países onde Atua</b>	1
<b>Fundador</b>	Robert H. Stallings	<b>Congregações</b>	8
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	1,920
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b> <sup>16</sup>	800

<sup>16</sup> Estão sendo calculados cerca de 100 membros por congregação para os diversos segmentos da Igreja de Deus dos Santos em Cristo levando em conta que em 1936 a organização possuía 200 tabernáculos onde reunia 37,000 membros, ou seja uma média de 185 pessoas por congregação. Não dispomos de dados

## **11 - Igreja de Deus dos Santos em Cristo (Kingston – Jamaica)**

Igreja de Deus dos Santos em Cristo sediada em Kingston na Jamaica percorre uma genealogia diferente as demais. Em sua página sobre a história a sucessão de líderes é dada pelos seguintes nomes. Em primeiro lugar o Bispo *William Saunders Crowdy* considerado profeta cuja liderança se estendeu de 1896 até sua morte em 1908. A seguir a liderança é ocupada por Joseph Wesley Crowdy um primo segundo do profeta nascido em 1875 e que teria sido indicado pelo próprio *William Saunders Crowdy* como seu sucessor. Essa liderança se estenderá de 1908 até 1917.

O grupo narra a enfermidade do jovem ministro ocorrida em 1916, seu pedido para que o Bispo William Plummer viesse em auxílio da obra, o que ele faz se dirigindo-se de Boston, onde havia ido pastorear a Filadélfia em 11 dezembro de 1916. Dias mais tarde, no sábado 16 de dezembro, Joseph Wesley Crowdy pregou seu último sermão: "Meu testemunho Está no Céu e Meu Registro Está lá no Alto". Quinze dias mais tarde a 1 de janeiro de 1917 o sucessor legítimo do profeta estava morto, falecera na casa do Bispo William Plummer com apenas 41 anos de idade.

Isso trouxe uma crise à organização. Metade dela cria que Plummer, em cuja casa morrera o primo do profeta era o legítimo herdeiro da direção e a outra metade cria que este herdeiro deveria ser uma pessoa consagrada pelo próprio profeta, já que Joseph Wesley Crowdy não tinha nomeado a Plummer seu sucessor. O problema é que nesse momento da história só havia uma pessoa de confiança do profeta, e em favor do qual esse dera um brilhante testemunho, Howard Luther Chase, mas ele era branco.

Um carismático líder branco envolvido com a carreira médica que pastoreava uma igreja de negros que criam ser os verdadeiros israelitas. Metade da igreja apoiou a Howard Luther Chase.

---

recentes, mas é pouco provável que a estrutura atual, depois de tantas divisões comporte uma tal quantidade de membros. Aguardamos manifestação dos grupos para atualizar estes dados.

Para não rachar o movimento um acordo foi feito no tribunal. A obra seria dividida em dois distritos. Não era uma divisão simplesmente racial, pois a maioria esmagadora do povo era negra, e metade deles apoiava Howard Luther Chase.

Na verdade era uma divisão política ditada por motivos raciais. Assim como a população branca americana levou 240 anos para aceitar a Presidência de um negro, a 90 anos atrás, uma igreja de maioria negra, que cria que os patriarcas e profetas e o próprio Maschiach eram negros não estava pronta para aceitar a liderança de um Bispo branco. Bom, nem todos pensavam assim. Muitos negros lembravam ainda o testemunho de seu profeta em favor desse pastor branco:

"Possivelmente, contudo, a maravilhosa influência que ele exerce sobre seus convertidos é ainda mais notável do que o seu conhecimento das Escrituras ... No entanto, eles têm um conglomerado, como provavelmente nunca antes tinham sido reunidas em todo o corpo religioso, pelo menos na América. A linha da cor está completamente destruída. brancos e negros, machos e fêmeas, alemães e irlandeses, escandinavos e gauleses, confraternizam e se reúnem em uma perfeita igualdade e sociabilidade, como certamente nunca antes fora observado nos Estados Unidos "

(Broad Ax, citado no Wikipédia, artigo Church of God and Saints in Christ: [http://en.wikipedia.org/wiki/Church\\_of\\_God\\_and\\_Saints\\_of\\_Christ](http://en.wikipedia.org/wiki/Church_of_God_and_Saints_of_Christ) )

Howard Luther Chase que havia sido consagrado pelo profeta em 1903, assim que entrara para a Igreja de Deus dos Santos em Cristo foi em 1914 nomeado Evangelista quando pastoreava o tabernáculo de New Bedford por Joseph Wesley Crowdy, primo e sucessor do profeta. Era um alto cargo na organização. Em 1923 ele partiu para Cuba onde estabeleceu um tabernáculo e onde enterrou sua esposa ajudado por um irmão jamaicano que o estimulou a ir a Jamaica começar a obra.

Em 1930 ele aportou ao país, realizou um grane trabalho não só ali, mas estendendo a obra às índias Ocidentais. Faleceu no verão de 1947 depois de indicar o jovem bispo Witlive Charles Hamilton como seu sucessor na região.

Hamilton lideraria a obra na Jamaica até sua morte em 1990. Durante seu bispado se deparou com uma mudança radical nos ensinamentos do profeta. O Bispo Chefe Howard Z. Plummer, chegou a Jamaica em 1962 com sua equipe, e num sermão de shabat que Yeshua tivesse uma origem celestial e que o vinho fosse uma bebida proibida. Isso era uma situação delicada. Como poderia Plummer ensinar essas coisas e ao mesmo tempo manter a crença de que Crowdy fora um profeta se um dos mais claros ensinamentos de Crowdy era a abstinência do vinho à exemplo do que a profeta adventista havia feito?

Hamilton não estava pronto para as mudanças, ainda que se deva registrar que Plummer tinha o direito de propor o debate sobre a natureza de Yeshua e o dever de advertir à congregação quanto a um mandamento humano recebido de Crowdy, a questão da abstinência do do vinho já que em nenhum lugar as escrituras proíbem a ingestão de álcool.

A metodologia usada pode sim não ter sido a melhor. Isolado, o líder jamaicano foi aos Estados Unidos visitar outras facções levantadas à raiz das mesmas mudanças, pois não queria estar só. Fracassou porém nas suas tentativas de união. Há de se registrar que os ventos de judaização produziram resultados também nos tabernáculos conduzidos por ele. Isso é notável nessa declaração da organização:

“Como a religião judaica, a Igreja acredita e pratica os ditos ensinamentos de Jesus Cristo, ele próprio um judeu da descendência de Abraão. Assim o sétimo dia de sábado, (Êxodo 20:8-11) a Festa da Páscoa do Senhor e os sete dias Pães Ázimos capítulos (Êxodo 12 e 13) são observados. A Festa dos Tabernáculos uma Santa Convocação (Levítico 23) e a Festa de Pentecostes, são outras observâncias (Levítico 23).”

Esses avanços não são poucos. A organização aderiu as chagim regalim (festas de peregrinação) de Israel. Incapaz porém de chegar a um acordo com Plummer e mesmo com os demais, que também não aceitaram as outras duas festas ele prosseguiu a obra sozinho. Estava conduzindo o trabalho na Jamaica a 40 anos.

Hamilton é um exemplo da limitação humana em abraçar a totalidade da verdade, mas estamos certos de que Adonay considera meritório o cumprimento de cada mandamento que o homem compreende, e creio que no dia do poder de Yeshua ele receberá galardão por esses passos dados, por ter levado seu grupo a abraçar mais duas das festas solenes e perpétuas dadas a Israel, enquanto muitas igrejas que se titulam "Igreja de Deus" não são capazes sequer de guardar o shabat, e outras que orgulhosamente se titulam igreja única simplesmente por que guardam o sábado e praticam a ceia anual entregando-se ao ferimento proibido nos sete dias que se seguem ainda tem grossa venda colocada em seus olhos e são incapazes de ver que existem oito festas perpétuas e não apenas uma. Que Yah, Bendito seja seu nome se lembre para bem do irmão Witlive Charles Hamilton e de tantos outros anônimos que avançaram e não impute a resistência daqueles que em ignorância ainda se recusam a avançar.

A 30 de julho de 1990 sentindo que não iria longe, ele veio a público no shabat e anunciou no tabernáculo de Kingston que o Evangelista Purcell N. Brown deveria ser o seu sucessor. O Conselho do Presbitério o confirmou como Bispo pouco depois. E ele tem presidido este ramo da Igreja de Deus dos Santos em Cristo ao longo desses 22 anos. Presume-se que o grupo tenha pelo menos 13 tabernáculos no país caribenho.

<b>Sigla &amp; Nome Link</b>	<b>CGSC – II Church of God and Sainst in Christ - (Kingston - Jamaica)</b>		
<b>Principal:</b>	<a href="http://churchofgodandsaintsofchristjamaica.org/index.htm">http://churchofgodandsaintsofchristjamaica.org/index.htm</a>		
<b>Cidade Sede</b>	Cleveland, Ohio	<b>País Sede</b>	EUA
<b>Fundação</b>	1962	<b>Países onde Atua</b>	2
<b>Fundador</b>	Witlive Charles Hamilton	<b>Congregações</b>	13
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	3,120
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	1,300

]

## 12 - Vencedores Santos de Deus

Fundada em 1959 em Archer na Flórida pelo pastor Anna Thompson e atualmente sediada em Ganeisville, Flórida, os Vencedores Santos de Deus possuem uma doutrina muito similar a da Igreja de Deus dos Santos em Cristo. Parte do movimento negro pentecostal americano, a organização é trinitariana e guardadora do shabat crê que Yeshua era de fato um homem negro como todos os autênticos judeus.

Segundo Sherry Sherrod DuPee em seu livro African-American Holiness Pentecostal Movement: an annotated bibliography (Movimento Pentecostal Afro-Americano, uma Bibliografia Anotada)<sup>cxiii</sup>, de 1966 o grupo possuía cerca de 10 congregações na Flórida e em Boston e missões nas Ilhas Virgens Britânicas, no Haiti, nas Bahamas e na África com um número superior a 900 membros. Logo a estimativa de 15 congregações e 1,500 membros não parece distante da realidade.

Queira Yah que não parem no caminho e que avancem na jornada da restauração que deve atingir ao Israel negro com o mesmo impacto que atinge ao Israel branco.

<b>Sigla &amp; Nome</b> <b>Link</b> <b>Principal:</b>	<b>OSG - Overcoming Saints of God</b>		
<b>Cidade Sede</b>	Ganeisville, Flórida	<b>País Sede</b>	Estados Unidos
<b>Fundação</b>	1959	<b>Países onde Atua</b>	5
<b>Fundador</b>	Anna Thompson Mobley	<b>Congregações</b>	15
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	3900
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	1500



### **13 - Igreja de Deus dos Santos em Cristo (Harare – Zimbábue)**

A Igreja de Deus dos Santos em Cristo sediada em Harare, no Zimbábue (ex-Rodésia), foi fundada em 1993 por seu atual líder Israel F Muzambindo atualmente pastoreando em Grand Rapids no Michigan para onde parece estar sendo transferida a direção e por Levi Mushonga. A Igreja que estava politicamente dividida consumou essa divisão depois de Plummer. Logo após o falecimento do profeta William Saunders Crowdy, uma parte da igreja rejeitou a liderança do Bispo Joseph Wesley Crowdy, uma vez que ele não tinha sido consagrado diretamente pelo profeta preferindo ficar com a liderança do bispo JM Groves.

Mas o grupo de Groves não era conhecido pela maioria dos zimbabuanos, que assim permaneceram leais ao grupo majoritário de Joseph Wesley Crowdy. Quando Plumer começou o processo de judaização novas dissidências vieram, não tanto pela adoção das festas e mesmo da circuncisão, mas por que a posição sobre Yeshua também começou a mudar.

Não só Plumer impôs a crença de que o nascimento virginal era um mito, em vez de ter deixado tempo para o debate e a liberdade de pensamento, como assumiu posição dúbia em relação ao Maschiach. A imposição da Brit milá (aliança da circuncisão) também foi uma experiência traumática e serve de lição a todos os grupos de restauração israelitas quanto ao método a ser adotado. Para quem está retornando, a Brit milá deve ser apresentada como um privilégio, nunca como imposição. Evidentemente que o fato do grupo estar ancorado ao passado, às palavras do profeta William Saunders Crowdy tampouco ajudou a aliviar as tensões. Quando o Evangelista Ambrose Makuwaza trouxe a judaização ao Zimbábue em 1986 as tensões iniciaram. Três dos mais influentes líderes zimbabuanos se opuseram firmemente a Ambrose Makuwasa, o Evangelista Israel Muzambinho Diácono da Escola Sabatina e os pastores Martin Chibanda e Levi Mushonga, superintendentes do mesmo departamento, e portanto fortes formadores de opinião.

Estes líderes influenciaram a outros, não apenas se opondo ao que consideravam desvios da doutrina deixada pelo profeta Crowdy como instruindo os novos discípulos a permanecerem nos dez mandamentos e nas sete chaves deixadas pelo profeta. Em resultado disso quando os candidatos a imersão eram levados ao batismo os pastores sob controle de Ambrose Makuwasa recusavam imergi-los. A luta durava já sete anos, e assim eles decidiram realizar as imersões por conta própria em 1993. A ruptura iniciada em 1986 estava por fim consumada.

Em 1994 num encontro em Harare, a capital do Zimbábue, Israel Muzambinho foi consagrado como superintendente sobre os que se opunham as mudanças e seus colaboradores consagrados como diáconos, nascia então a mais nova facção do grupo que é o menos favorecido da família, posto que 15 de seus 16 tabernáculos<sup>cxiv</sup> se localizam no interior da África.<sup>cxv</sup>

Mais precisamente no Zimbábue, um país de 13,5 milhões de habitantes assolado pela seca, por uma epidemia de AIDS e por uma precipitada distribuição de terras que retirou muitas fazendas produtivas das mãos de fazendeiros brancos e as entregou a pessoas despreparadas para o cultivo, o que resultou numa epidemia de fome. A renda per capita de 340 dólares é uma das menores do mundo.

Além disso, o país ainda é assolado por outra desgraça a desigualdade social. Mas nem isso arrefeceu os ânimos. O trabalho prossegue e novos tabernáculos se estabelecem. Tabernáculos simples, mas de grande porte, o que pressupõe uma membresia numerosa e em franca expansão. Talvez o 100 membros estimados por Tabernáculo ainda seja pouco. Não será admiração alguma se em pouco tempo o grupo vier a ultrapassar o grupo de Plummer cuja base principal se encontra em Russap. Queira o Santo Bendito seja ele os fazer entender, que como israelitas que pretendem ser é seu dever avançar na judaização completando o caminho onde seu profeta os deixou. Afinal de contas o compromisso dos santos é com a Torah acima de tudo.

<b>Sigla &amp; Nome Link Principal:</b>	<b>CGSC – II Church of God and Sainst in Christ - (Hahare, Zimbábue)</b> <a href="http://www.cogasoc-tsot.org/index.htm">http://www.cogasoc-tsot.org/index.htm</a>		
<b>Cidade Sede</b>	Harare	<b>País Sede</b>	Zimbábue
<b>Fundação</b>	1993	<b>Países onde Atua</b>	2
<b>Fundador</b>	Israel Muzambinho	<b>Congregações</b>	16
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	3,840
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	1,600

## 14 - Igreja Israelita de Deus em Jesus Cristo

Sediada no Harlem, em Nova Iorque, a Igreja Israelita de Deus em Jesus Cristo e liderada pelo General Yahamah, como é tratado o pastor do grupo. Numa tentativa de se livrar do passado incômodo deixado pelos ensinamentos radicais de Aba Vibens fundador da Escola Israelita Universal de Conhecimento Prático, a maioria dos seus membros decidiu que a organização adotasse o nome de Igreja Israelita de Deus em Jesus Cristo.

O grupo mantém uma ativa exposição na mídia, inclusive através da televisão a cabo onde já há anos mantém um programa regular. Nesse programa se explora o nacionalismo, a origem judaica de negros e israelita dos descendentes de indígenas. Grande importância é dada à música negra americana, e ao que firma a sociedade negra. Crescem enquanto seus missionários se vestem de forma excêntrica, para não dizer bizarra, ao estilo dos cantores jamaicanos, num apelo direto à comunidade negra onde buscam seus adeptos proclamando que eles são os verdadeiros filhos de Israel e que os brancos são descendentes de Esaú, o opressor do Israel transgressor e castigado pelos pecados de seus antepassados ao se apartarem da Torah.

Uma forte presença nos meios gratuitos da internet com vídeos no Youtube também Pode ser notada. Como parte da estratégia de alcançarem mais público o grupo criou diferentes departamentos, cada um com seu próprio site podendo-se destacar o The Children of Saints Unit e o The Comforter e o The Holy Conception Unit.<sup>cxvi</sup>

Bem, se temos que aprender algo com eles, esse algo é justamente esse, mesmo um pequeno movimento pode se tornar conhecido.

A era da internet em certo sentido popularizou o acesso à mídia por parte dos expositores e dos inquisidores. Creio que se há um motivo para o progresso da ciência e pela democratização dos meios de comunicação é podermos falar da restauração de forma que qualquer um nos encontre, mesmo aqueles que não estão atrás de nós. Bem, acho que esse é o ponto forte do grupo, algo que podemos e devemos aprender com eles.

A organização sediada em Harlem, Nova York tem vivido em expansão com a abertura de novos "Templos" nos bairros negros e latinos das grandes cidades.

Presente em 11 estados têm 1 congregação em Nova Iorque, 1 em Maryland, 1 em Washington, 1 no Missouri, 1 no Nebraska, 2 no Oregon, 3 na Carolina do Norte, 4 na Flórida, 4 Oklahoma, 5 em Nova Jersey e 5 na Pensilvânia.<sup>cxvii</sup>

As festas bíblicas, como o pessach realizadas com grande afluência de público permitem estimar um número de 100 membros por congregação, o que se confirmado faria deste um dos mais atuantes e conhecidos ministérios do judaísmo negro nos Estados Unidos, ainda que esteja longe de ser o mais numeroso que é a Casa de Yahweh a qual consideraremos como já viemos fazendo no final do capítulo.

<b>Sigla &amp; Nome</b>	<b>ICGJC - Israelite Church of God in Jesus Christ</b>		
<b>Link</b>	<a href="http://www.theholypoceptionunit.org/main/index.php">http://www.theholypoceptionunit.org/main/index.php</a>		
<b>Principal:</b>			
<b>Cidade Sede</b>	Harlem, Nova York	<b>País Sede</b>	Estados Unidos
<b>Fundação</b>	2007	<b>Países onde Atua</b>	1
<b>Fundador</b>	Gen Yatsadak	<b>Congregações</b>	27
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	5,580
<b>Receita Sede</b>		<b>Membros</b>	2,700

## 15 - Igreja de Deus dos Santos em Cristo (Cleveland – Ohio, Estados Unidos)

Fundada em 1968 e sediada em Cleveland, Ohio onde é liderada pelo Bispo Robert Dennis Grant nascido a 28 de janeiro de 1953 a Igreja de deus dos Santos em Cristo de Cleveland é uma das ramificações da organização fundada pelo profeta William S. Crowdy. O grupo parece ter se desligado em 1931 na seqüência de uma disputa pela liderança iniciada logo após à morte do profeta Crowdy ocorrida em 1908, sendo a mais antiga dissidência. O bispo Robert Dennis Grant consagrado como ancião em 1992 e como Evangelista em 1999 o Bispo Grant chegou ao cargo máximo da organização, o de Bispo Sênior a 28 de fevereiro do ano 2000.

O grupo não está tão judaizado como o da Virginia, conduzido pelo Rabino Jehu. Pode-se assim dizer que defende a visão histórica da Igreja de Deus dos Santos em Cristo tal como pregada por Crowdy. Limita-se a guarda do shabat, a celebração do Pessach anual e à abstinência de fermento durante os dias dos pães sem fermento. A estes méritos se soma uma posição inequívoca na proclamação de Yeshua como Maschiach de Yisrael e das nações.

Jesus Christ is the only begotten Son of God (St. John 3:16), the sinless Lamb of God which takes away the sins of the world. - Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Elohim (João 3:16), o Cordeiro imaculado de Elohim que tira os pecados do mundo.”<sup>cxviii</sup>

Como os adventistas da Reforma, com duas organizações supostamente fundadas no mesmo ano, o grupo fundado pelo profeta William Saunders Crowdy tem pelo menos cinco organizações disputando o mesmo título e mesma fundação em 1896, ainda que seja possível também a existência de congregações independentes ligadas à visão de Crowdy.

Como organização internacional presente em três continentes a Igreja de Deus dos Santos em Cristo de Cleveland está dividida em três distritos, um nos Estados Unidos onde está presente em 14 estados e possui 26 tabernáculos. A esse distrito se somam ainda outros 4 tabernáculos sendo 1 deles no Canadá, 1 na Inglaterra, 1 nas Bermudas e 1 nas ilhas Cayman. Completam esta estrutura um distrito na Jamaica e outro na África do Sul.<sup>cxix</sup>

O Distrito da África do Sul está sob a liderança do Bispo J.S.S. Ntshangase e preside sobre os tabernáculos localizados na África do sul, no Zimbábue, na Suazilândia, no Moçambique e no Malawi.<sup>cxx</sup> Não foram precisados o número dos tabernáculos na África, pelo que me baseei numa estimativa modesta de 2 tabernáculos por país, o que daria um total de 10 tabernáculos. A sede na África se localiza na cidade de Empangeni na Província de Kwa-Zulu Natal, interior da República Sul Africana.<sup>cxxi</sup>

Na Jamaica a liderança repousa sobre o bispo Bispo Albert E. Hall, Presidente Executivo sobre os 8 tabernáculos do país caribenho. A sede jamaicana fica no bairro de Morant Bay, em Saint Thomas. Como já vimos o outro grupo ligado à visão histórica, mas um pouco mais judaizado tem sua sede em Kingston, a capital. A Jamaica é pois um campo importante para as Igrejas de Deus dos Santos em Cristo, assim como o é para algumas das igrejas de Armstrong, sem contar os grupos rastafáris. Um país desperto para suas origens israelitas. Que Yah abençoe a Jamaica.

<b>Sigla &amp; Nome Link Principal:</b>	<b>CGSC – II Church of God and Sainst in Christ - (Cleveland - Ohio)</b> <a href="http://www.cogasoc-tsot.org/">http://www.cogasoc-tsot.org/</a>		
<b>Cidade Sede</b>	Cleveland, Ohio	<b>País Sede</b>	EUA
<b>Fundação</b>	1931	<b>Países onde Atua</b>	2
<b>Fundador</b>	William S. Crowdy	<b>Congregações</b>	48
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	10,500
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	4,800

## 16 - Africanos Hebreus Israelitas de Jerusalém

Com apenas 22 anos, trabalhando numa fundição de peças para avião, Ben Carter (1939 - ) foi convencido por um colega de trabalho que os negros americanos são de fato descendentes de israelitas. E pouco depois assumiu o nome hebraico de hebraico בני-עמי בן-ישראל Ben Ammi Ben Yisrael (Filho do meu povo Filho de Israel)<sup>cxix</sup> fundando então aos 27 anos de idade, a Nação Hebraica Africana Israelita de Jerusalém<sup>cxix</sup> entre os negros de Chicago, atualmente conhecida por Africanos Hebreus Israelitas de Jerusalém. Até hoje existem congregações nos Estados Unidos ligadas à obra de Bem Ammi.

Mas a maior parte não está mais na diáspora. Ben Ammi transferiu a maioria. Era o ano 1967 e ele havia juntado centenas de seguidores. Na intenção de purgar-lhes do espírito negro adquirido nos Estados Unidos ele decide levar 350 de seus seguidores à Libéria, na África. A experiência não foi positiva. Depois de dois anos e meio muitos haviam perdido a fé e partido para casa. Assim, em 1969 ele dá o mais ousado passo que algum grupo efraimita jamais decidira, ir morar em Israel sem passar por qualquer conversão formal, coisa que ele considerava não só desnecessária como imoral.

Desiludido com a experiência liberiana, que desde o princípio era mesmo temporária, Ben Ammi envia adiante dele a 5 famílias de confiança diretamente para Israel a fim de que explorar o terreno. Recebido os informes favoráveis ele faz aportar nos meses seguintes dezenas de seus seguidores na terra santa. Precisa-se admitir que ele não foi apenas ousado, levou suas convicções à prova, e não tenho dúvida de que foi acessorado pelo Todo-Poderoso nessa que foi a mais ousada operação de aliah desde que Israel começara a sua luta pela independência. Em breve ele descobriria que se a Libéria na África não se revelou um bom lugar para estimular a fé de seu grupo permanecer em Israel não lhe seria nada fácil.

Não tendo feito aliah, exclusiva aos que nascem judeus ou se convertem formalmente ao judaísmo as autoridades não os consideravam como um grupo de judeus, e lhes concederam apenas vistos de turistas com os quais permaneceram muitos anos em Israel, e era evidente que não queriam ir embora. Vinte anos se passaram até que em 1989 Ben Ammi se reuniu com o Ministro do Interior de Israel e um ano depois foram emitidas autorizações de trabalho para o grupo. Em 1991 receberam visto temporário de cinco anos, prorrogados por outros três, mas mais uma vez eles não foram embora, e já eram centenas, com muitos jovens e crianças nascidos em Israel.

Em 2004 os membros da comunidade receberam o status de residente em Israel. Mas foi só em 2008 que a luta de 31 anos de Ben Ammi finalmente foi coroada em êxito. Shimon Peres, o Presidente de Israel, fez uma visita histórica à comunidade negra de Dimona, onde vivem cerca de 2,000 adeptos do grupo. As coisas estavam se ajeitando. Um ano depois os primeiros membros da comunidade começaram a receber a cidadania, o mesmo direito dado a árabes e curdos que viviam no território israelense.<sup>cxxiv</sup> Isso é surpreendente. O grupo convencido que o verdadeiro judeu é negro, e crê que os judeus chegaram a Israel por conversão e não por nascimento. Rejeitam também a transmissão da judaicidade pela linha matrilinear, sob a alegação de que biblicamente vale a transmissão patrilinear.



Ben Ammi fez um trabalho respeitável, soube não apenas levar seu grupo até Israel, mas criar uma estrutura de Governo para seu grupo sustentada sob a estrutura 12 príncipes auxiliados por outros 12 ministros, o que lhe permitiu que se mantivessem como uma comunidade unida, feliz, ordeira e próspera, fundamental para que fossem reconhecidos. Enquanto Matthew e seu grupo o Comamandment Keepers (Guardiões do Mandamento) sucumbiram no centro de Nova Iorque depois de terem estabelecido a maior sinagoga de "israelitas não messiânicos" de que se tem notícias, Ben Ammi conseguiu manter sua obra de pé como crente em Yeshua no próprio Israel em meio a um povo onde a fé em Yeshua é ainda minoritária.

Vegetarianos estritos não bebem leite, não comem ovos e não ingerem carne baseados no fato de que Elohim ordenou a Adam antes da queda que comesse apenas vegetais que dão fruta ou semente. Assim, o grupo opera uma rede nacional de restaurantes vegetarianos em Israel. O estilo de vida saudável do grupo inclui exercícios físicos regulares, além da abstinência do tabaco, das drogas e do álcool a exceção do vinho fermentado que é por eles produzido e ingerido. O grupo é ensinado a praticar exercícios físicos três vezes por semana e a praticar uma massagem corporal completa uma vez por mês. Esse estilo de vida se traduziu numa melhora considerável da saúde do grupo quando comparados aos negros do continente americano que deixaram para trás. Assim, a incidência de pressão alta entre eles é cinco vezes menor que a dos negros dos Estados Unidos e a da obesidade seis vezes menor. Marca considerável!

Evidentemente que o grupo não acredita que apenas o viver saudável traria esses resultados, que são atribuídos sobretudo à vida espiritual da comunidade. O grupo acredita que Yeshua é o *Maschiach Negro* de Israel. Praticam a circuncisão dos meninos ao oitavo dia e a imersão de adultos. Proíbem o controle de natalidade, o que garante um crescimento natural importante, celebram o shabat e as demais festas usam uma linguagem kadosh, pois vivem em Israel.

Bem Ammi, embora não pareça utilizar a forma completa do nome do Eterno dada pelo tetragrama Yud, hei, vav, hei, optou por usar a pronúncia vocalizada do nome contraído do Eterno, Yah. Isso pode ser visto em sua literatura. Além disso, apesar dos excessos no rigor com que aplicam leis dietéticas, tem-se que considerar que ao longo dos tempos sempre houve entre lideranças judaicas aqueles que optaram pelo vegetarianismo, e isso especialmente por que nas sociedades modernas os animais não são criados para viver e mais tarde serem abatidos, mas exclusivamente para o abate. Sob esta mesma filosofia, judeus vegetarianos que vivem em grandes cidades rejeitam o consumo de ovos, leite e derivados.

Eles consideram que galinhas, cabras e vacas raramente usufruem da qualidade de vida a que têm direito por determinação do Criador. Bem, é preciso reconhecer que um debate ético deve ser estabelecido em torno do consumo de produtos derivados de animais que são criados apenas e tão somente como unidades de produção, e não como seres vivos que devem ser manejados com amor e respeito.<sup>CXXV</sup>

Especial atenção deve ser dada ao baby beffe, ou carne de vitela, considerando-se que estes animais vivem uma vida privada dos mínimos direitos que as mudas criaturas recebem, como movimento e alimentação adequada. E se isso é verdade em relação à carne de bezerro criado apenas com leite desmineralizado, bezerras que em desespero lambem o ferro de qualquer objeto que porventura chegue próximo a eles, por que seus organismos clamam por isso, animais anêmicos, e cujos músculos enfraquecidos não são capazes de por-lhes de pé, talvez devêssemos considerar até que ponto os ovos de granja que consumimos não sustentam uma indústria cruel. Contudo, mesmo fazendo-nos estas perguntas precisamos admitir que não há objetor contra o uso da carne, do leite e dos ovos que se sustente à luz das Escrituras. O debate é mais ético do que moral, e mais filosófico do que bíblico. As Escrituras prevêm e inclusive ordenam o consumo de animais saudáveis, que viveram em liberdade, que foram manejados com respeito e que foram sacrificados segundo as regras kashrut.

Apesar disso, o grupo de Ben Ammi merece nossas considerações pela disposição deles em voltar a Israel, de cabeça erguida confiante na providência de Elohim por cima das disposições rabínicas tradicionais que tendem a manter Israel separado de sua terra. Para mim, a obra realizada por Ben Ami é o prelúdio do cumprimento de uma gloriosa promessa. A de que Yah tomará a todos os filhos de Israel, de todas as nações e que não deixará nenhum deles na gulah (diáspora). Sem dúvida é o mais maravilhoso trabalho alguma vez já feito pelos judeus negros.

<b>Sigla &amp; Nome Link Principal:</b>	<b>AHUJ - The African Hebrew Israelites of Jerusalem</b> <a href="http://africanhebrewisraelitesofjerusalem.com/">http://africanhebrewisraelitesofjerusalem.com/</a>		
<b>Cidade Sede</b>	Dimona	<b>País Sede</b>	Israel
<b>Fundação</b>	1966	<b>Países onde Atua</b>	2
<b>Fundador</b>	Ben Carter	<b>Congregações</b>	10
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	5,000
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	5,000

## 17 - Igreja de Deus dos Santos em Cristo (Sulfoke – Virgínia, Estados Unidos)

O grupo sediado em Sulfoke, Virginia, se declara o legítimo herdeiro da missão do profeta William Saunders Crowdy (1847-1908) a quem através de sonho Elohim teria revelado em 1892 a necessidade de anunciar a verdade a seu povo negro. Resistindo a essa primeira visão, ele teria tido uma em 1895 que o deixou aterrorizado ficando seu cabelo repentinamente branco, apesar de ser negro e ter apenas 49 anos de idade. Assim, em 1896 o profeta Crowdy funda a Igreja de Deus dos Santos em Cristo, causa pela qual é severamente perseguido, tendo sido preso 22 vezes em poucos meses.

Mas nem por isso desiste, e sua mensagem começa a atrair não apenas negros, mas também brancos. Orador eloqüente e carismático, funda diversos grupos, e só os abandona quando consagra um pastor para cuidar deles. Muda-se para a Filadélfia, na Pensilvânia em 1899, onde estabeleceu a sede do grupo. Em 1901 sua congregação reunia 1,300 membros e isso era objeto de séria resistência para os pastores evangélicos que não conseguiam conter a sangria de seu rebanho negro em direção à obra de Cowdry.

O grupo experimentou forte crescimento, e os expertos em história do movimento falam em 100 congregações estabelecidas nos primeiros doze anos da organização.<sup>cxxvi</sup> Homem empreendedor teve sucesso também nos negócios, estabelecendo empresas como loja, barbearia, restaurante e gráfica. Em 1902, numa reunião pública, quando ministros evangélicos apelaram para que parasse sua obra ele teria dito:

"Quanto mais eles me denunciarem, mais as pessoas buscarão minha obra. Vim do Texas para essa cidade, e em menos de um ano houve mais de 1,300 convertidos. Eles estão com inveja do meu sucesso. Eu ensino meu povo a amar um ao outro, a manter os Dez Mandamentos, a pagar as suas dívidas honestamente, e se abster de álcool e tabaco. Se isso é anarquia e falsa doutrina estou disposto a voltar atrás. Mas o prefeito Ashbridge viu meu trabalho e ele não encontra nenhuma ofensa em mim. "

Em 1903 o profeta adquire 40 acres de terra (160,000 m<sup>2</sup>) em Sulfoke Virgínia, onde estabelece a sede do Movimento. Em 1905 envia missionários à África que estabelecem tabernáculos na África do Sul, Malawi, Zúazilândia e Zimbábue. No ano seguinte, em 1906 o grupo chega à Cuba e se expande por outras ilhas do Caribe. Ao morrer em 1908 é sepultado em Belleville na Virgínia, num local que a Igreja chama de Túmulo dos Profetas.<sup>cxxvii</sup>

Se existe um ponto em que esse líder precisa ser reconhecido foi a forma como lidou com o racismo sendo ele mesmo um escravo. Cowdry conduziu as disputas raciais com muita sabedoria. Era um líder negro, mas não um líder segregacionista.

Sabia o que era ser escravo de brancos, mas ao mesmo tempo entender as circunstâncias sociais e principalmente aplicar o amor pregado por Yeshua. Assim, ao mesmo tempo que fazia os negros se sentirem parte de Israel, ele os fazia olhar os brancos trazidos a fé como parte do mesmo Israel. Cowdry não quer que seu rebanho olhe as ovelhas brancas como pessoas malditas que devem ser alvo de um vingativo desprezo pela passada escravidão, até por que muitos brancos se opuseram sempre à escravidão. Assim, a obra de Groves foi plenamente reconhecida.

A solução da disputa se deu num âmbito político, já que ambos os líderes tinham forte apoio da comunidade. Joseph Crowdy se torna o sucessor do Profeta, e recebe a liderança do Distrito Leste enquanto Groves recebe a liderança no Oeste. Entretanto isso terminou criando duas facções na organização, no futuro estas facções se revelariam incapazes de dialogar com equilíbrio quando grandes e controversas decisões fossem tomadas, o que levou à divisão e enfraquecimento do grupo, que praticamente está estagnado a mais de cinquenta anos.

Não parece haver muita semelhança entre a origem da Igreja Adventista do Sétimo Dia e seu crescimento e a Igreja de Deus dos Santos em Cristo. Ambos os grupos nasceram à sombra de um profeta, mas diferentemente da Igreja Adventista que afirma ter o dom de profecia, apesar de que seu primeiro e último profeta o deixou em 1916, a morte de Cowdry não foi o fim do “espírito de profecia” na Igreja de Deus dos Santos em Cristo.

Como os mórmons, o grupo acredita que a verdadeira igreja tem que tem o dom profético permanente. Este fato, entretanto propiciou caminho para divisões no grupo, quando novas doutrinas foram trazidas pelo profeta vivo. Assim quando um profeta morre, o cargo fica vago até que outro profeta seja chamado por Elohim. Assim, com a morte de William Cowdry a liderança profética passou para o bispo Joseph Wesley Crowdy (1875-1917) que liderou o grupo por 9 anos. O terceiro líder do grupo foi bispo William Henry Plummer (1868–1931) conhecido como o Grande Pai Abraham.

Com a morte de Plummer foi consagrado como líder o bispo Howard Zebulun Plummer (1899-1980) já com o título de Rabbi. Coube a Howard Zebulun Plummer aprofundar a relação do grupo com a Torah introduzindo outras festas além do Pessach, e junto com elas a brit milá, ou aliança da circuncisão, o que é perfeitamente compatível com a reivindicação do grupo de que eles são os verdadeiros israelitas, não por mero vínculo espiritual, mas por um vínculo de sangue com a Casa de Avraham a quem o Eterno ordena que a circuncisão seja praticada por eras eternas.

Entretanto a judaização não foi bem acolhida por todos, e uma parte do grupo preferiu ficar apenas com os ensinamentos do primeiro profeta, William Crowdy. Howard Plummer é portanto o homem que obteve o mérito de levar seu povo para mais perto da Torah, revelando que nesse particular o grupo não está amarrado ao passado, mas também teve o demérito de não deixar claro que posição o grupo tomaria em relação a Yeshua como Maschiach, apesar do nome terminar com "Santos em Cristo." Em sua confissão de fé eles declaram simplesmente isso acerca do Maschiach:

"Cremos que a Era Messiânica virá."

Não é que isso signifique uma negação de Yeshua como Maschiach, todo o crente messiânico sabe que a era messiânica ainda está para o futuro, o problema é que Yeshua não é mencionado em sua declaração de fé, embora Crowdy seja citado ao lado de Moshe, e como o profeta de quem Moshe falou;

"Cremos que na profecia de Moisés, nosso profeta tudo é verdade, que Elohim levantou um profeta para nós, como Ele, e que este profeta é William S. Crowdy."

Bem, Crowdy professava fé em Yeshua não apenas como profeta, mas também como filho de Elohim, instrumento de sua salvação e Maschiach. Algo que o grupo de Plummer já não deixa claro. Apesar dessas indefinições seria injusto não considerá-los crentes em Yeshua. Eles mesmos dizem:

“Por que a doutrina de nossa Congregação não rejeita Jesus (Yeshua)? Jesus (Yeshua) Yeshua era um seguidor estrito do judaísmo. Ele não alterou qualquer uma das leis da Torá (Mateus 5:17). Ele adorou a Elohim (Mateus 4:10), e ele observou o sábado (Lucas 4:16) e os feriados listados na Torá, como a Páscoa (Lc 2:41-48, 52). Nós cremos que Jesus (Yeshua) era um profeta, e aceitamos todos os profetas bíblicos de Elohim, que ensinavam das leis de Elohim. Jesus (Yeshua) viveu uma vida exemplar, abraçamos seus ensinamentos de amar a Elohim e o homem.”

Por outro lado, sua posição de que Yeshua não é o Eterno, e não pode ser colocado em igualdade com o Eterno está correta, pois se baseia nas Escrituras que dizem que o Eterno é um:

Por que a doutrina de nossa Congregação não coloca Yeshua em igualdade com Elohim? Deuteronômio 6:4 diz: "Ouve, ó Israel: o Senhor nosso Elohim é um" Como seguidores do judaísmo, acreditamos que há somente um Elohim e além dele, não há outro. Acreditamos que esse Elohim criou o universo (Gênesis 1:1) e tudo nele (Salmo 24:1)."

O grupo nega acertadamente a trindade pagã, mas a posição sobre Yeshua merece nossa crítica. Ora, se Yeshua é profeta, não se pode conceber que ele mentiu ao declarar que é o Maschiach, entretanto o grupo se limita a declarar:

“Em particular, nós acreditamos que Deus é o Ser Supremo do Universo e que Jesus era apenas um ser humano, um profeta notável (ver Mateus 21:11), mas um ser humano, no entanto.”

Howard Plummer deixou um vácuo na suas colocações sobre Yeshua como Maschiach que o distancia de Cowdry. Yeshua não é apenas o navi Yehudi (profeta judeu), mas o Maschiach e o Moschia, por meio do qual o Eterno salva a Israel de forma muito mais abrangente do que qualquer herói da história bíblica. Plummer deixou a porta aberta para que o que ele realmente pensa sobre Yeshua ficasse em dúvida.

Um movimento de restauração não pode ficar em cima do muro. Ou ajuntamos com Yeshua ou espalhamos sem ele. Sua posição deixa espaço para diversas interpretações. Ao olharmos as mudanças na organização, nos apercebermos do que não deve ser

feito. A forma como Plummer impôs as mudanças, não dando tempo para que as lideranças absorvessem seu impacto é um exemplo a ser evitado por qualquer ministério ou congregação que proponha a teshuvá. Um líder deve estar disposto a pagar das mudanças, mas ao mesmo tempo ser paciente sabendo que o rebanho tende a andar mais devagar que o pastor quando não conhecem o caminho.

O Rabi Howard Plummer deixou a liderança no ano 1975, aos 76 anos de idade depois de 44 anos de Governo. Ao fazer isso abriu passagem para a ascensão do Rabbi Levi Solomon Plummer (1921-2001), foi a primeira sucessão em vida de um profeta. Desde a morte de Levi Solomon em 2001, a liderança está nas mãos do jovem rabino Jehu August Crowdy Junior, nascido em 1970. Atualmente, embora já não tenha a força dos primeiros tempos, o grupo ainda é o mais proeminente ministério negro a guardar o shabat. Com 12 distritos administrativos, 4 na América e 8 na África, possui 1 Tabernáculo na Jamaica, 1 em Botswana, 1 na Zâmbiam 6 no Malawi, 8 na Suazilândia, 19 no Zimbábue, 43 nos EUA e 44 na África do Sul.

<b>Sigla &amp; Nome</b>	<b>CGSC- Church of God and Saints of Christ</b>		
<b>Link</b>	<b>(Sulfoke - Virgínia)</b>		
<b>Principal:</b>	<a href="http://www.cogasoc.org/main.html">http://www.cogasoc.org/main.html</a>		
<b>Cidade Sede</b>	Sulfoke, Virgínia	<b>País Sede</b>	Estados Unidos
<b>Fundação</b>	1896	<b>Países onde Atua</b>	8
<b>Fundador</b>	William S.Crowdy	<b>Congregações</b>	122
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	26,900
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	12,200



## 18 - Casa de Yahweh Deus de Oakland

Fundado em Cleveland, Tennessee por Samuel E. em 1944 como "Igreja de Jesus", o grupo mudou o nome em 1953 para "Jesus Igreja" e em 1981, se reorganizaram em San José, na Califórnia já sob a presidência de **Ronald L. Brown** como "**Yahweh's House of God.**" Ligados ao movimento pentecostal negro, eles guardam o shabat, e as festas bíblicas, sendo um dos mais judaizados de toda a família, e têm adotado gradativamente uma linguagem kasher que praticamente os coloca dentro do movimento do nome sagrado.

Em 1986, com a sede em Lexington Kentucky, a direção passou às mãos de Larry C. Hamner, que preside a organização até ao dia de hoje. Dois anos mais tarde em 1988 a direção foi novamente transferida, dessa vez para Oakland, na Califórnia. A sede terminou de ser construída em 2004 tendo adotado o nome oficial de Yahogo – Yahweh's House of God Oakland. Curiosamente o grupo possui uma outra sede, para os ministérios internacionais a ele associados, e que se localiza em Lexington no Kentuck, e que adota o nome de House of God. Presente em 25 estados americanos a House of God possui 119 congregações só nos Estados Unidos, 60 na África 23 na Jamaica, 3 do Canadá e 1 na Austrália. Um total de 206 congregações, o que a transforma no mais influente de todos os grupos do judaísmo negro.

Seu distrito especial na África, conduzido pelo Apóstolo George R. Dailey tem seus assentos na cidade de Harben Park, na província de Gweru no Zimbabwe onde estão filiadas 42 células aos quais se juntam as 78 do Moçambique onde trabalha associada à Igreja de Deus Pentecostal e à Igreja Apostólica da Fé, as 81 do Malawi muitas das quais á sua associadas à igreja Alegria do Pacto Nova Vida que é filiada ao ministério americano, completam o quadro as 5 de Gana, 2 da Zâmbia, 2 da África do Sul, 1 da Tanzânia, 1 do Kênia e 1 de Botsuana. Um passo surpreendente já que segundo a organização havia apenas 14 congregações na África em 1994.<sup>cxxviii</sup> A mensagem que pregam se revelou uma vez mais uma ferramenta eficaz para alcançar nossos irmãos africanos.

Trata-se, portanto de um grupo em amplo crescimento, tanto nos EUA como no estrangeiro, mas o que mais chama a atenção é justamente a sua posição firme com relação aos dias sagrados ordenados por Yah.

"Nós acreditamos na observância do descanso do sétimo dia (sábado) e todos os festivais ordenados por Deus, Páscoa, Pentecostes, a Festa das Trombetas, o Dia da Expição, na Festa dos Tabernáculos e na celebração da lua nova."

(We Believe, <http://www.yahogo.org/doctrine.html>)

### A Perpétua Celebração do Pessach e a Questão do Sacrifício

Uma das coisas que mais chamam a atenção é a posição da House of Yahweh (Casa do Eterno) com relação a celebração do pessach, que é justificada com sérios e bíblicos argumentos.

"O dia que o anjo da morte passou pelo Egito e não entrou nas casas dos israelitas para feri-los, deve ser lembrado por todos os tempos. (Exd. 12:14,23) É também de ser lembrado como o dia que Deus entregou as tropas de Israel do Egito. (Exd. 12:17) É a libertação da morte e da escravidão que deve ser observado como e perpétuo. (Exd. 12:23 e 24) Um serviço festivo terá lugar neste dia. (Exd. 12:25 e 26) O serviço a ser observado neste primeiro dia de festa é baseado no sacrifício do cordeiro. cordeiro que deve ser comido com pão ázimo. (Exd. 12:27, Deut. 16:2 - 7) As festividades devem continuar por mais seis dias em que o pão sem fermento deve ser comido. (Deut. 16:8) Assim, podemos concluir que o nosso princípio usa o termo "Páscoa Forever" (páscoa para sempre) no mesmo sentido, ou seja, uma celebração festiva a ser observada perpetuamente."

(We Believe, [http://www.yahogo.org/print\\_p23.html](http://www.yahogo.org/print_p23.html))

Depois de definir claramente que celebram o Pessach por que o ordenou o Eterno que sua festividade seja perpétua para os filhos de Israel, entre os quais se incluem por se considerarem israelitas, o Bispo R. A. R. Johnson, que redigiu os 31 pontos da Confissão de Fé da Casa de Yahweh adverte para o perigo de se deixarem levar por argumentos anti-bíblicos de que a festa em si é um tipo do Maschiach e portanto terminou. Vale a pena conferir o argumento:

“Não se deixe enganar por aqueles que se afastaram da fé. Cuidado com os seus ensinamentos, senão eles vão te enganar com suas vãs filosofias. Eles têm ensinamentos estranhos em relação aos "Tipos e Anti-Tipos" que, se você não for cuidadoso vão arrancá-lo da verdade de Deus. Os tipos são pessoas ou coisas que prenunciam a chegada da coisa real. Tipos têm forte e claramente marcadas semelhanças com a pessoa, coisa ou evento que representam. Tão forte são as semelhanças que eles são naturalmente agrupados. Festivais de Deus são Santas Convocações. (Levítico 23:3 e 4) Se as santas convocações de Deus são de fato "Tipos", logo apresentam-se como símbolos de uma categoria superior de convocações que ainda estão por vir, mas não como "Tipos de Cristo". É muito necessário estabelecer uma clara diferença entre o termo "Páscoa", utilizado para significar a celebração festiva que é às vezes chamado de Páscoa (Lc 22:1), e o termo "Páscoa" utilizado para designar o Cordeiro Pascal, que devia ser morto e comido no mesmo serviço durante a celebração memorial. A Páscoa como um tipo de Cristo refere-se ao cordeiro sacrificial, o sacrifício do cordeiro real ou por extensão, logo o comer do sacrifício, se encerrou no Calvário.”

O argumento do Bispo R. A. R. Johnson tem logicamente as suas implicações, ele supõe que o sacrifício do Cordeiro tipificando Yeshua se encerrou, não porém a celebração do dia de Pessach que é dado como ordenança perpétua. Esse é um argumento interessante. De forma geral a cristandade apóstata, e ai se inclui lamentavelmente quase toda a família de crentes adventistas bem como a das chamadas Igreja de Deus exclusivistas e carregadas que pretendem estar guardando a Lei afirmam que os dias festivos tinham uma série de sacrifícios que os acompanham, que eram dias cerimoniais, e que uma vez que os sacrifícios acabaram, como supõem, então deve ser certo que os dias a que estavam ligados também cessaram.

Evidentemente que o cordeiro não tipifica apenas a morte de Yeshua, ele também tipifica uma outra coisa que está no passado, o sangue nos umbrais da porta que salvou os israelitas da ira do Anjo da Morte enviado por Adonay para matar os primogênitos das casas onde o sangue não fosse achado. Além do mais o próprio Yeshua disse que voltaria a comer do Pessach no Reino do Seu Pai. Acerca disso as narrativas de Lucas são claras:

Chegou, porém, o dia dos há matzot (pães ázimos), em que importava sacrificar o Pessach (Passagem). E mandou a Kefa e a Yochanan, dizendo: Ide, preparai-nos o Pessach, para que o comamos. E eles lhe perguntaram: Onde queres que o preparemos? E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um homem, levando um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar. E direis ao pai de família da casa: O Rabi te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus talmidim (discípulos)? E direis ao pai de família da casa: Então ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado; aí farei preparativos. E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam o Pessach. E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze shalichim (enviados). E disse-lhes: Desejei muito comer convosco este Pessach, antes que padeça; Porque vos digo que não o comerei mais até que ele se cumpra no reino de Elohim.” Lucas 22:7-16.

A narrativa dos escritos sagrados demonstra cinco coisas essenciais que se forem consideradas em seu contexto dissiparão toda a nuvem de invenções em torno do dia.

Primeiro que Yeshua zelosamente cumpria as festas no dia certo, ele não as antecipava como os muçulmanos que consagram a sexta para o seu Elohim Alah, e nem a adiava como os cristãos inventaram o seu “sábado cristão” celebrado um dia após o shabat. Os escritos dizem: “Chegou, porém, o dia dos há matzot (pães ázimos).”

Segundo, tendo chegado o dia dos pães sem fermento, isso é, quando eles são assados para serem comidos durante os sete dias em que é ordenada a abstinência de fermento como mandamento perpétuo, importava que se sacrificasse o pessach. Uma prova a mais de que toda a festa retira seu nome do Cordeiro de pessach.

Terceiro, nesse dia Yeshua mandou Kefa (Pedro) e Yochanan que preparassem o pessach em Yerushalaim, o único lugar onde a cerimônia podia ser feita,<sup>17</sup> o que naturalmente envolvia a presença do sacrifício do cordeiro, senão não seria pessach.

---

<sup>17</sup> Na diáspora, ou seja, fora da terra de Israel e fora de Yerushalaym nenhum sacrifício ritual pode ser realizado por proibição expressa da Torah. “Mas no lugar que YHWH escolher numa das tuas tribos ali oferecerás os teus holocaustos, e ali farás tudo o que te ordeno.” Devarim/Dt 12:14. Além do mais segundo a Torah, essa festa só pode ser celebrada no lugar eu o Eterno escolher para ali habitar o seu

Quarto, preparado o pessach, Yeshua disse claramente aos discípulos que desejava muito comer aquele pessach (o cordeiro) junto com eles, o que desmente categoricamente a tese dos "essênios"<sup>18</sup> modernos de que Yeshua era vegetariano.<sup>19</sup> Desmente igualmente o mito neo-romano de que Yeshua fez nesse dia um cerimonial diferente do que era o costume, tendo apenas participado de pão e vinho. Uma ceia desse tipo, ainda que perfeita para cada shabat, ou mesmo para os outros dias santos, no dia dos pães ázimos seria uma transgressão da miztvah de pessach. Um pecado. Yeshua não inventou um novo pessach, ele veio para cumprir a Torah e a ordenar que a cumpramos. Ele comeu o pessach.

Quinto, ao contrário do que ensina Roma e a cristandade apóstata que a acompanhou, Yeshua não deu o pessach por encerrado senão para ele, e ainda assim não de forma permanente. Ele deixou claro de que não comeria de novo o Pessach até que ele se cumprisse no reino de seu Pai. Seus discípulos continuaram a cumprir o mandamento de Pessach. Suas palavras valem mais do

---

nome, que como sabemos é a cidade santa, a cidade que se chama pelo nome do Eterno (Yirmiahú/Jr 25:29), o lugar de onde vem a vida e a bênção para sempre (Tehilim/SI 133:3 e Matytyahú/MT 5:35)) a Cidade do Grande Rei (tehilim/SI 48:2). "Não poderás sacrificar o pessach em nenhuma das tuas portas que te dá YHWH teu Elohim. Senão no lugar que escolher YHWH teu Elohim, para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a páscoa à tarde, ao pôr do sol, ao tempo determinado da tua saída de Mitzraym (Egito)." Devarim/Dt 16:5-6. Assim, o que realizamos fora de Yerushalaym é guardar o dia do pessach, preparando os pães sem fermento, limpando a nossa casa de fermento por que essa é uma ordenança tanto perpétua como universal e eventualmente mesmo assando o cordeiro para a nossa noite festiva da mesma forma como assamos um churrasco em qualquer dia do ano, mas sem considerar isso como zebah (sacrifício). Nosso Pessach fora de Yerushalaym é um Zicharon, não um sacrifício.

<sup>18</sup> Apesar das críticas a que a comunidade essênia vem recebendo do judaísmo ao longo dos séculos, não é verdade que eles vivessem em comunidades onde os prazeres do sexo e da alimentação não fossem praticados. Isso é uma lenda. Os essênios se haviam retirado do Templo por que consideravam que um kohen há gadol nomeado primeiro pelos gregos e mais tarde pelos romanos é um homem corrompido, pelo que sua literatura o chama de o Mestre da Iniquidade. O legítimo herdeiro do cargo estava entre eles. Da mesma forma como não eram celibatários, o que é uma prática abominável à Torah que eles amavam, eles também não eram vegetarianos, e em sua literatura há pormenorizada descrição de como devem ser sacrificados os animais para o consumo, inclusive os insetos permitidos, que pertencem à família dos gafanhotos. A predileção de Yochanan por esses insetos, e o fato de que ele pregava nos desertos, pode sim indicar que ele se havia juntado à comunidade essênia ou estivera sob sua influência.

<sup>19</sup> O vegetarianismo ainda que um estilo de vida saudável, a que muitos rabinos aderiram ao longo da história, não pode contrariar a miztvah do pessach que ordena o consumo do cordeiro Poe estatuto perpétuo. Assim, um vegetariano yehudi, vivendo sob a sombra do templo, tinha que interromper o seu jejum de carne nesse dia para cumprir o mandamento, sob pena de ser separado pelo Eterno do meio de Israel.

que todas as invenções e mentiras filo-romanistas à qual ifelizmente aderiram a maioria dos observadores do shabat inclusive a Igreja Adventisat do Sétimo Dia e sua mais orgulhosa de todas as filhas a Igreja de Deus do Sétimo Dia. "Porque vos digo que não o comerei mais até que ele se cumpra no reino de Elohim."

Mais claro não brilha nem o sol do meio dia. Yeshua virá a comer o pessach de novo quando ele se cumpra no reino de seu Pai. Mentem portanto, ainda que não se apercebem de seus enganos, embebedados que estão pelo "vinho vaticanense", todos os que dizem que o pesach já se cumpriu plena e totalmente na vinda do Rei, quando ele próprio diz que só se cumprirá no Reino do Pai, reino esse que se estabelecerá na cidade santa, em Yerushalaim. Acerca disso também o Malach Gavriel (Anjo Gabriel) foi claro quando disse a Myryam sua mãe.

"Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Adonay seu Elohim lhe dará o trono de David, seu pai." Lucas 1:32.

Só as tolices de Edom, inimigo histórico da cidade santa que pode levar a alguém ignorar o fato de que o Reino de Yeshua é sobre o trono de David, e, portanto na terra de Israel e em Yerushalam. E é lá nesse reino que ele comerá de novo o pessach, quando então ele se cumprirá plena e cabalmente, no Reino de Seu Pai.

Que pessach é aquele? Com pão e vinho apenas como faz a cristandade? Evidentemente que não. Yeshua não está se referindo a um simples kidush que é a refeição de consagração do shabat ou de qualquer outro dia santo. É lamentável que a ceia cristã, haja se desviando tanto de sua fonte bíblica, que eles são capazes de usar vinho sem fermento (suco de uva) nos seus cerimoniais e ao mesmo tempo passarem numa padaria, comprarem pão fermentado<sup>20</sup> e comerem para representar a vida sem pecado de Yeshua.

---

<sup>20</sup> O uso do pão fermentado num kidush (ceia sagrada) não está proibido. Os judeus também o empregam a cada shabat. Entretanto a ceia ordenada por Yeshua é a ceia anual de acordo com a Torah, e nessa época não se come fermento. O problema da cristandade, portanto não está em usar o pão com fermento para promover a unidade e fraternidade da congregação, mas sim em dar a esta celebração um sentido inadequado, e o pior, na maioria das vezes no dia errado. A ceia mensal que os pentecostais costumam dar

A celebração plena do pessach pode dispensar o doce que servimos hoje, pode dispensar os ovos que a tradição manda comer em primeiro lugar, mas não pode dispensar o vinho com o qual toda a refeição é consagrada e muito menos o cordeiro assado, os pães sem fermento e as ervas amargas, pois é isso que o Eterno ordenou:

“E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães ázimos; com ervas amargas a comerão.” Shemot/Ex 12:8.

Retornando a visão do Bispo R. A. R. Johnson ele lembra que o que tipifica Yeshua no Pessach é o Cordeiro, e não o Pessach em si. E a seguir ele dá vários exemplos disso:

Nas escrituras acima você vê o pessach (cordeiro) ser morto, sacrificado e comido. A partir dessas escrituras é óbvio que se referem ao cordeiro, o sacrifício do cordeiro e comer do cordeiro. Permitam-me reafirmar o princípio de usar, "bode expiatório" para o bem da clareza. Reafirmando o princípio seria o seguinte: "O Cordeiro Sacrificial é sempre um tipo de Cristo" ou "O Cordeiro é Perpétuo Tipo de Cristo". Observe também o termo "Páscoa" não é utilizado em nenhuma das escrituras referenciada a significar um período de tempo ou dias específicos, como no "tempo da Páscoa" ou "dia da Páscoa", mas denota o cordeiro muito próprio. Agora vamos examinar como esse cordeiro serviu como um "tipo de Cristo". A fim de compreender o que o cordeiro tipificava temos de olhar para o seu "uso e finalidade. As Escrituras estabelecem que um cordeiro era para ser sacrificado e comido em cada festa dos pães sem fermentos como um memorial dos primeiro cordeiros que foram mortos. (Deut. 16:1-8)

Depois de lembrar que o termo Pessach só é aplicado ao Cordeiro, que não existe festa de pessach propriamente dita, mas sacrifício do Cordeiro de Pessach no dia determinado, Johnson trabalha no sentido de demonstrar que o que tipificava Yeshua não era o dia, mas o cerimonial do sacrifício do cordeiro sem defeito durante a tarde e cujas pernas não podiam ser quebradas. Não pude

---

em suas igrejas não tem nenhuma base bíblica. Há sim uma ceia mensal que pode ser feita, mas é na celebração de Rosh Chodes (lua nova), mas ela não é para representar nem a libertação de Israel e nem o perdão de seu povo, mas a renovação do pacto que em breve se realizará.

deixar de incluir a relação que ele faz, por que me pareceu bastante elucidativa.

“O primeiro cordeiro (Tipo) - O cordeiro será sem defeito, um macho de um ano; haveis de tirá-lo das ovelhas ou das cabras (Ex 12:5)

Cristo (Anti-tipo) - Mas com o precioso sangue do maschiach, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula: (1Pe. 1:9)

O primeiro cordeiro (Tipo) - E o guardareis até o décimo quarto dia do mesmo mês, e toda a assembléia da congregação de Israel o matará à tarde. (Ex. 12:6)

Cristo (Anti-Tipo) - E na hora nona, Yeshua exclamou em alta voz, dizendo: Eloi, Eloi lama sabactáni,? Que, traduzido é Meu Elohim, meu Elohim, por que me desamparaste? (Mar. 15:34) ----- E Yeshua exclamou em alta voz, e entregou a rauch (espírito). (Mar. 15:37)

O primeiro cordeiro (Tipo) - Não comereis dele cru, nem cozido em água, mas assada no fogo, a cabeça com as pernas, e com a sua fressura. (Ex. 12:9)

Cristo (Anti-Tipo) - Mas, quando chegaram a Yeshua, e vendo que ele já estava morto, não lhe quebraram as pernas: (Jon. 19:33) ----- Estas coisas foram feitas para que se cumprissem as escritura que diziam: seus ossos não serão quebrados. (Jo. 19:36)

Bem, coerente com seu pensamento, ainda que ele tenha ainda os ranços cristãos da objeção aos sacrifícios sob a alegação de que eles eram para a expiação do pecado, o que ocorreu no madeiro, é de se destacar que diferentemente do resto da cristandade e das outras “Igrejas” ou “Casas de Deus” que se espalham pelo mundo, ele diz que o que se anula não são os dias consagrados mas os sacrifícios próprios para esses dias. Para ele os sacrifícios sim foram abolidos, não os dias sarados. Bem, essa é a mesma posição que a Igreja de Deus Universal de Herbert Armstrong já havia chegado. Não é uma posição perfeita, mas representa um grane progresso na medida em que não milita contra a Torah tornando passageiros e abolidos dias de guarda entregues a Israel para que sejam celebrados perpetuamente.

“Jesus, então, é o cumprimento do sacrifício dos cordeiros que foram mortos a cada ano, no início da festa dos pães ázimos. Com esse entendimento o verdadeiro significado da declaração de Paulo: "Porque



o Maschiach, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós:" torna-se muito claro, (1 Coríntios 5:7 b), ou seja, Cristo se tornou nosso cordeiro sacrificial. Claro que Jesus tornou-se mais do que simplesmente a nossa Páscoa, ele se tornou a propiciação pelos nossos pecados. (Rm 3:25; 1Jon. 2:2, 4:10) João Batista o reconheceu como nosso sacrifício pelo pecado, e clamou: "Eis o Cordeiro de Elohim, que tira o pecado do mundo." (Jon. 1 : 29b) O apóstolo Paulo no livro de Hebreus repete as palavras do salmista quando ele anunciou o fim dos sacrifícios e oferendas. "Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados. Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, Mas corpo me preparaste; holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (No princípio do livro está escrito de mim), Para fazer, ó Elohim, a tua vontade. Como acima diz: Sacrifício e oferta, e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei). Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Elohim, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo. Na qual vontade temos sido santificados pela oblação do corpo de Yeshua há Maschiach, feita uma vez."

Com a época de abate e terminando no sacrifício da cruz e do tipo (cordeiro sacrificial) que está sendo substituído pelo Cordeiro de Deus (Cristo), esta anunciou o fim da Páscoa (Sacrificial Lamb), que foi comida na festa. Ela em nenhum sábio indica um final de convocações santo de Deus, mas sim nos dá mais motivos para comemorar. Novamente festivais santo de Deus são sombras das coisas futuras. "

Claro, que ainda há o que melhorar nessa posição. Os sacrifícios diários não foram dados para apagar pecados, tanto que se repetiam duas vezes por dia ao longo de todo o ano. Portanto dizer que por que Yeshua morreu e perdoou todos os nossos pecados, os sacrifícios estão abolidos é uma solução simplista que não atende a descrição dos profetas que falam dos sacrifícios no terceiro templo e dos sacrifícios oferecidos em favor das nações durante o reino milenar. O fato de que os sacrifícios de cordeiros não fossem agradáveis a Elohim para apagar pecados, tanto que teve de enviar seu filho não anula os outros sete méritos pelos quais era oferecidos e que raramente a cristandade conhece. Voltaremos a esse tema noutra de nossos livros sobre os guardiões do shabat, e por hora continuamos com o binômio festas e sacrifícios.

## A Separação Batista entre “Vossos Sábados” e “Meus Sábados”

Verdade é que a teologia da substituição subverteu o significado da expressão hebraica שַׁבָּתְכֶם shebatechem (vosso sábado) que aparece em Levítico 32. Por isso alguns grupos que guardam o sábado semanal se negam a guardar os demais sábados. Este é o caso dos batistas do sétimo dia surgidos na Inglaterra em 1650, pioneiros no ocidente na guarda do shabat.

Mas é bom que se diga, que mesmo em meio às maiores perseguições e decretos tornando obrigatória a observância de outros dias, o povo judeu entre os quais se contavam muitos messiânicos que mantiveram sua fé em segredo por que não tinham para onde ir se mantiveram fiéis não somente ao Shabat, mas aos outros dias santos ordenados por Adonay.

Isso não tira o mérito dos batistas do sétimo dia terem sido o primeiro grupo a criar uma organização que se manteve sabática nos últimos 350 anos, restaurando-o entro da cristandade, quando outros grupos sabatistas ou foram varridos da terra pela inquisição ou sucumbiram em suas práticas mediante as perseguições.

Lamentamos, porém que os batistas do sétimo dia, pais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, avós da Igreja de Deus do Sétimo Dia, bisavós da Igreja de Deus do Sétimo Dia Mexicana e trisavós da esfilhada UIND e de suas co-irmãs independentes no Brasil e no mundo tenham ensinado que Yeshua manteve o sábado semanal e anulou os sábados anuais. Uma tolice desproporcionada por que a Torah não menciona sábados anuais, havendo apenas um shabat anual de que falaremos mais tarde.

Dado a pouca luz que tinham e o quase completo desconhecimento do hebraico estes grupos criaram uma diferença artificial entre as oito festas, chamando a semanal de “sábado do Senhor” os demais de “sábados dos judeus” como se os judeus tivessem inventado algum dia de guarda que não lhes tivesse sido ordenado pelo Criador e santificado para ele. Ao lado da Igreja de

Deus, que não é uma organização, mas muitas como veremos no capítulo o “Exclusivismo do Sétimo Dia”, outros grupos oriundos do adventismo, como os reformistas e promessistas mantêm ainda hoje a perspectiva de que um sábado perpétuo como o Yom Kypur foi abolido. A alegação é de que no Sinai nada foi acrescentado além dos dez mandamentos, e que o que foi acrescentado depois é transitório.<sup>21</sup>

É importante ressaltar que a partir de 1930 houve dissidências importantes da Igreja de Deus do Sétimo Dia que não aceitaram esse modo de pensar com destaque para a “Igreja de Deus Universal” de Armstrong que chegou a ter 145,000 membros, e que mesmo hoje possui em suas 177 ramificações mais de 90,000 adeptos. Esse grupo será tratado no capítulo III de nosso trabalho sobre os Guardiões do Shabat.

Na mesma época surgiu entre os adventistas da Reforma a “Igreja da Completa Reforma,” já extinta e que celebrava parte das festas bíblicas. Ainda existem alguns remanescentes do grupo, mas está longe de ser uma igreja. Já a Igreja Adventista da Criação, veja nosso capítulo “O Adventismo” adere às festas bíblicas.

Retornando a Igreja de Deus do México, uma de suas dissidentes a Igreja de Deus Israelita teve mais sorte, esta em plena atividade e possui milhares de membros, ainda que infelizmente celebre apenas as chagim regalim (festas de peregrinação), o que exclui o mais sagrado de todos os sábados, o Yom há kippurim.

---

<sup>21</sup> Essa é uma alegação completamente sem sentido. Não obedecemos um mandamento por sua antiguidade, mas por que é mandamento. Não existe prova alguma de que o shabat tenha sido dado como mandamento antes do Éden, ainda que se possa supor a partir de analogias que ele estivessem em cumprimento antes disso. E no entanto o guardamos. Toda essa família de grupos adventistas entende que o lavamento dos pés é obrigatório para toda a kehilah, embora esse mandamento só tenha sido tornado claro por Yeshua, ou seja, foi acrescentado. As igrejas de Deus do Sétimo Dia, na sua maioria entendem que o uso do véu por parte das mulheres (eles não sabem o que é uma mulher e por isso preceituam isso até às virgens de peito) é um mandamento, mas como tal ele foi acrescentado por Shaul, depois de Yeshua, já que a Torah apenas menciona o uso do véu, assim como menciona o uso de espadas e turbantes, mas não cremos que todo o homem deva andar com uma adaga na cintura e um turbante envolvido na cabeça. Logo, o único motivo pelo que não querem guardar os dias de festa é a simples rejeição à soberania do Criador e a seu direito e dar mandamentos a hora que ele quiser.

Mais recentemente, a cerca de cinco anos, a parte maior da sucursal brasileira da "Igreja de Deus" do México, que tinha declarado independência em 196, entrou num processo de judaização acelerado, adotou o nome de Congregação Isrelita da Nova Aliança e passou a celebrar todas as festas, inclusive o Purim e o Chanuká. Que Yah os abençoe e os conduza ainda para mais perto da verdade. Os grupos sabatistas que ainda resistem a esses ventos de mudanças alegam que se deve estabelecer uma diferença entre os sábados semanais que celebram a criação e os sábados anuais que celebram a história de Israel. Parte dessa declaração:

"E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou Yahweh vosso Elohim." Tsedekiel 20:20.

Afirmam que quando o Eterno diz וְאֵת שַׁבְּתוֹתַי קִדְּשׁוּ ve`et shabetotey kadeshu, santificai os meus sábados ele está se referindo apenas ao sétimo dia da semana, e que ele nada tem a ver com os dias de festas dos quais o Eterno estava enfadado. Eles nem sequer se dão por conta que o Eterno estava enfadado da iniquidade associada às reuniões solenes, e não das reuniões em si. Yeshayahú/Is 1:13. Guiados inconscientemente pelas trapaças de Roma, eles tomam a profecia de Hoshea como prova de que os sábados não semanais seriam abolidos.

"E farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas festividades." Hoshea 2:11.

Para eles isso prova que o Eterno tinha mesmo em mente acabar com os "sábados cerimoniais" como chamam arbitrariamente as festividades do Eterno, apesar dessa descrição não ser mencionada uma única vez na Bíblia. Quatro graves erros estão presentes nessa interpretação:

1. Primeiro. O texto não se refere à Judá o Reino do Sul composto por levitas, benjamitas e judaítas, mas, a Israel o reino do norte, composto pelas dez tribos, o qual é representado pela filha de Hoshea que recebeu o nome de Lo Ruama, a *Não Favorecida*; acerca de quem o Eterno disse "porque eu não tornarei mais a compadecer-me da casa de Israel, mas

tudo lhe tirarei. Mas da casa de Yehudá me compadecerei, e os salvarei por YHWH seu Elohim.” Hoshea 1:6-7.

2. Segundo. A morte de Yeshua não pôs fim às festas bíblicas. Todos os judeus, inclusive os seguidores de Yeshua continuam a celebrá-las até ao dia de hoje, pois as festas nunca foram tiradas dos judeus, mas dos efraimitas, que por rebeldia foram privados da alegria do verdadeiro culto e submetidos um padrão semi-romano de adoração. Dizer o contrário exige uma mentalidade obtusa que fecha voluntariamente os olhos ante a realidade que se estampa nua e crua.
3. Terceiro. Nem os shabat semanal do sétimo dia, nem o shabat anual do décimo dia do sétimo mês e nem mesmo o shabat sétimo anual que era o shabat da terra foram dados para serem anulados ou cancelados pela morte de Yeshua ou por qualquer outro evento escatológico, mas pelo contrário como חֻקֹת עוֹלָם hukat olam (estatutos perpétuos) que serão exigidas durante o próprio reino messiânico. “E YHWH será rei sobre toda a terra; ... E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Yerushalaim, subirão de ano em ano para adorar o Rei, YHWH dos Exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos.” Zachariah 14:9,16.
4. Quarto. Ensinar que as festas bíblicas eram “sábados” manifesta grande ignorância do texto sagrado. Não há nenhum dia sagrado à exceção do Yom Kippur que seja chamada de shabat. Além disso, Yom Kippur (Dia da Expição) não é um dia de festa como os demais de gozo, alegria comida e bebida, mas um dia de aflição de alma. Assim, o sábado semanal fica de pé ou cai em Hoshea 2:11.

Logo usar o texto de Hoshea 2:11 para provar que o Eterno estava mesmo determinado a tirar as festas de todo o seu povo revela o desconhecimento do contexto do Sefer Hoshea e das próprias palavras do texto. Vejamos o que ele diz na realidade:

וְהִשְׁבַּתִּי כָּל מְשׁוּשָׁה חֲגֵה חֲדָשָׁה וְשַׁבָּתָהּ

Vê`hishbat kol meshusha chagá had`shá

E cessarei toda a vossa alegria e vossas luas novas e vossos sábados.

וְכֹל מוֹעֵדָהּ

Vê`kol moadah

E todas as solenidades.

Tivessem eles prestado atenção ter-se-iam dado por conta de que o Eterno não está fazendo distinção alguma entre os dias que ele faria cessar para Israel, todos os momentos alegres, todas as luas novas que são festividades mensais, todos os shabatot, sejam semanais como o do sétimo dia, anual como o do décimo dia do sétimo mês ou periódico como o do descanso da terra que ocorre a cada sete anos, bem como todas as solenidades cessariam como castigo pela infidelidade. O Eterno termina a sentença de forma abrangente quando diz וְכֹל מוֹעֲדֵי אֱלֹהִים Vê`kol moadah (E todas as solenidades).

O que são todas as solenidades? Para responder a isso recorra á Torah, exatamente a Vaykrá/Lv 23 onde o Eterno depois de dizer: estas são אֵלֶּה הֵם מוֹעֲדֵי אֱלֹהִים eleh hem moeday “as minhas solenidades” menciona ininterruptamente oito solenidades:

O shabat semanal (**sábado**), o pessach (**passagem**) a 14 de Abibe, a Chag há`matzot (**Festa dos Pães Sem fermento**) de 15 a 21 de Abibe, o Bikurim (**Primícias**) no primeiro domingo após o pessach, o shavuot (**Semanas** ou Pentecostes) 50 dias após o bikurim, o Yom Teruah (**Dia das Trombetas**) no 1º dia do sétimo mês, o Yom Kippur (**Dia do Perdão**) no 10º dia do sétimo mês e o Sukot (**Tabernáculos**) do 15º ao 21º dia do sétimo mês.

A Casa de Israel representada nas ribos de Efraym abandonou tudo isso. Os judeus se mantiveram firmes. Por que a eles foram confiados os oráculos de Elohim. Romanos 3:2. Não há, pois distinção alguma entre o shabat e as festas quanto à sua origem, pois procedem do Eterno e são por ele chamadas de אֵלֶּה הֵם מוֹעֲדֵי אֱלֹהִים eleh hem moeday “as minhas solenidades”. Tampouco há distinção quanto à sua durabilidade, pois foram dadas como חֻקֹת עוֹלָם hukat olam “estatutos perpétuos”. Da mesma forma não há distinção quanto à sua aplicação, pois foi dito: דְבַר אֵל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וְאַמַּרְתָּ אֲלֵהֶם מוֹעֲדֵי אֱלֹהִים דָּבָר אֵל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וְאַמַּרְתָּ אֲלֵהֶם מוֹעֲדֵי אֱלֹהִים Davar El bnei Yisrael vê`amarta elehem moadei YHWH. “Fala aos filhos de Israel estas são as solenidades do Eterno.” Quanto a estas o Criador disse celebrareis לְדֹרֹתֵיכֶם “ledoroteichem” por todas as vossas gerações.

## Por que as Festas da Torah não são Impostas ao Gentio

Claro que as festas são determinações da Torah para os filhos de Israel e não para os gentios, mas o que vale para as festas vale também para cada uma das oito solenidades das quais o shabat é uma delas. Sim, é um fato claro que nem o judaísmo rabínico e nem o judaísmo messiânico do primeiro século impuseram qualquer carga excedente sobre o gentio que se aproximava do Criador.

Dizer que o Eterno impôs estas ordens aos gentios, com os quais não tinha nenhuma aliança e a quem não revelou sua vontade seria o mesmo que dizer que uma criança do jardim de infância deve prestar vestibular. Quando um gentio se aproxima do Elohim de Israel e de seu povo esse não deve ser sufocado pelos inúmeros mandamentos da Torah, mas devem se destacar aqueles mandamentos da Torah que são essenciais para a adoração ao Criador, para o respeito à vida e para a moralidade. Por isso quando se discutiu se o gentio devia ser obrigado a fazer a circuncisão e a guardar toda a Torah de Moshe os shalichim (apóstolos) foram dirigidos a tomar uma posição intermediária. Nem os gentios viveriam como até então e nem seriam obrigados a cumprir uma lei que nem mesmo conheciam.

“Na verdade pareceu bem à Ruach Chakodesh (Espírito Santo) e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá.” Atos 15:28-29.

Está claro, sobre o gentio não se impõe dieta kashrut (distinção entre comidas limpas e imundas) maaser (dízimos), terumah (ofertas), shabatot (sábados) chodeshim (luas novas) moedim (festas) ou tevilot (batismos). Estas imposições não são para ele. Ele nasceu fora do pacto, não o conhece e de forma alguma deve ser constrangido a fazer o que não entende. O gentio não sabe a diferença de natureza espiritual entre um porco e uma galinha. Não conhece a causa que abraçou para abençoá-la com dízimos ou ofertas.

Não percebe a grandeza do shabat que santificado torna Israel diferente dos demais povos. Não entende por que uma lua nova deva motivar um culto de agradecimento ao criador que tudo renova e que muda os corações. Da mesma forma um gentio não vê a história de Israel como sua história para que tenha de abraçar as suas festividades. Não está pronto para negar seu passado a ponto de imergir nas águas e renascer para uma nova vida santificada pelos mandamentos dados ao povo do pacto.

É por essa razão que o Eterno não diz em Yeshayhaú que o goy deve abraçar o shabat e a aliança da circuncisão, mas o benei nekar e o benei nekar é o homem que se identifica com os valores judaicos e está pronto para abraçar esse povo como Noemi dizendo: "Teu Elohim será meu Elohim e teu povo será o meu povo."

É claro que não pretendemos que nossos irmãos gentios, salvos por graça como nós fomos permaneçam na ignorância do pacto. Eles vem a nós, e lhes ordenamos que se querem entrar na vida devem abandonar imediatamente a idolatria e se voltarem para o único Elohim verdadeiro e para Yeshua há Maschiach por ele enviado e então serão salvos. Claro que existem algumas determinações básicas para esses salvos.

Ordenamos-lhes o imediato abandono do consumo de sangue e da carne de animais mortos a pauladas ou por estrangulamento bem como de todas as práticas sexuais proibidas, sejam incestuosas, bestiais, homossexuais, sodomitas ou praticadas durante o período de nidah (separação). Se fazem isso são dignos de ser chamados nossos irmãos. E esperamos que em breve sejam prosélitos da Torah, que é o dever de todo o homem que a conhece, não de gentios que recém chegaram a emunah.

Mas repito, um gentio é um estrangeiro, um não judeu que se voltou para o Elohim de Israel, ele não é um enxertado, é um galho que está sendo cortado do zambujeiro, mas ainda não faz parte da oliveira, e por isso não é justo exigir dele que opere como israelita.



Tudo o demais sábado, festas, luas novas, abstinência alimentar e finalmente o batismo e até mesmo a própria circuncisão se a ela forem chamados pela ruach há kodesh virá depois, virá com o conhecimento, que transforma gentios em filhos do estrangeiro, filhos do estrangeiro em prosélitos e prosélitos em israelitas pro adoção enxertados na oliveira que é Israel a fim de serem alimentados da seiva que emana de suas raízes, a saber, os patriarcas e os profetas sendo sustentados por Yeshua ha Maschiach, o tronco judaico em o qual os galhos se atrofiam.

Mas que dizer de Yeshayahú 56 e do apelo feito aos não israelitas para que abracem o shabat? Em primeiro lugar é preciso que se diga que o capítulo 65 do Sefer Yeshayahú não é um apelo aos gentios como os cristãos sabatistas tem afirmado, mas um apelo a pessoas que tinham contato com a verdade, que liam os profetas, e que não sabiam se valia a pena ou não se unir ao povo de Israel. Nesse apelo é certo que Yah diz que é bem-aventurado o homem que faz isso, e que se guarad de profanar o shabat. Mas o alvo da mensagem não é o gentio, que recém se aproxima, mas o *בֶּן הַנֶּכָר* "ben há Nekar", (filho do estrangeiro).

Em segundo lugar o apelo de Yeshayahu não é apenas para que o ben nekar, que era o filho do estrangeiro que vivia entre os israelitas, e que conheciam a Torah abraçassem o shabat, mas também para que abraçassem a *בְרִית* berit (minha aliança) que inegavelmente é a circuncisão.

Por isso é tão errado impor o shabat, as festas e tudo o mais a quem se aproxima, como ensinar a quem já se aproximou de Israel e está ansioso por fazer parte do povo escolhido, que basta o cumprimento de 4 ou mesmo de 7 mandamentos. Devemos sempre recordar aos crentes que somos salvos por graça e galardoados por obras. Nosso alvo é fazer discípulos. Façamos portanto do goy um ben nekar, do ben nekar um guer e do guer um israeli, mas pelo ensino do que é bom e agradável a Elohim, não pela imposição. O exaltado privilégio do goy que guarda o shabat e abraça a circuncisão reside justamente nisso. Ele se obrigou à Torah.

## Sábado e Festas Igualmente Perpétuos

A visão batista do sétimo dia que se projetou no mundo graças a sua filha mais poderosa a Igreja Adventista do Sétimo Dia é de que o sábado difere das demais festas por várias razões. Eles dizem que a primeira é que o shabat veio do Éden, e que portanto tem primazia sobre os outros mandamentos, mas lavam os pés uns aos outros e dizem que isso é um sinal perpétuo para os santos, apesar desse mandamento não vir do éden. De igual forma são fiéis dizimistas, mandamento que não existia no Éden. Creio que a primeira coisa que precisamos estabelecer é que a perpetuidade e importância de um mandamento não se determina pelo tempo de sua existência, mas pela sua origem e extensão.

Ora, as festas bíblicas e o shabat pertencem à essa categoria, foram mandamentos dados pelo Eterno como instituições perpétuas, e não ousaríamos determinar que um seja mais importante que o outro em virtude da ordem cronológica de sua ordenação. Basta-nos que YHWH nos tenha ordenado como perpétuos. E isso vê-se tão claramente em relação ao shabat semanal como em relação ao shabat do 10º dia do sétimo mês, por exemplo. Com relação ao shabat nos é dito:

“Guardarão, pois, o shabat os filhos de Israel, celebrando-o nas suas gerações por aliança perpétua.” Shemot/Ex 31:16.

Ordem idêntica nos é dada em relação ao Yom kypur:

“Nenhum trabalho fareis; estatuto perpétuo é pelas vossas gerações em todas as vossas habitações. Shabat de descanso vos será; então afligireis as vossas almas; aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.” Vaikrá/Lv 23:31-32.

Logo o Yom Kypur não é menos sagrado por ser chamado “vosso sábado”, pois é uma das oito solenidades do Eterno. Além disso se o shabat é uma *ברית עולם* berit olam ou aliança perpétua o Yom Kypur é um *חוקת עולם* chukat olam, ou seja por estatuto perpétuo.

Claro que a teologia da substituição brinca com a palavra עולם olam dando a ela o significado que bem lhe parece, e na maioria das vezes afirma que olam não significa para sempre, mas apenas por tempo ilimitado. Esse é um expediente cômodo por que permite ao dispensacionalista decidir livremente quando esse tempo ilimitado chega ao fim, valendo apenas seu gosto ou desgosto por uma ordenança do Eterno.

Um evangélico que tem aversão ao shabat dirá que o tempo ilimitado do shabat findou com o sacrifício do Gólgota, já um adventista dirá que foi o tempo ilimitado do Yom Kypur que cessou e não o Shabat. Claro que ambas as visões são o fruto tardio de um mesmo método, não dar às palavras do Eterno faladas através de Moshe a importância devida, pois o mesmo criador que disse em Shemot 31:16: לַעֲשׂוֹת אֶת הַשַּׁבָּת לְדֹרֹתָם la assot et há shabat ledorotam "celebrarão o shabat em suas gerações", também deu o Yom Kyppur como um estatuto enquadrado na categoria de לְדֹרֹתֵיכֶם "ledoroteichem" ou seja, "para todas as vossas gerações."

### O Novo Céu e a Nova Terra Perpetuam a Celebração da Lua Nova

Nada poderia ser mais conclusivo quanto a falácia da visão batista do sétimo dia seguida pelos adventistas do que a revelação dada através do profeta Yeshayahú de que na eternidade não só o shabat, mas também a festa da lua nova serão santificados. Isso é intrigante, pois Yeshayahú 66 foi sempre citado pelos cristãos sabatistas como prova de que o argumento de que o shabat cessou no Gólgota é um argumento sem sustentação. É intrigante por que o profeta não cita apenas o shabat que os adventistas amam, mas também a lua nova que desprezam.

Contudo o Eterno diz que no Olam Rabá o mundo vindouro, ou nos הַשָּׁמַיִם הַחֲדָשִׁים há shamayim há chadashiyim (novos céus) e na הָאָרֶץ הַחֲדָשָׁה vê`haaretz há chadashá (nova terra) que ele fará todos virão periodicamente à sua presença. Com que peridiodicidade isso se realizará? Deixemos que o profeta nos explique

O Eterno declara: וּמְדַי שַׁבַּת בְּשַׁבְּתוֹ umedey shabat be`shabato (virá à minha presença de sábado a sábado). Um texto que os adventistas, e seus filhos da Igreja de Deus aprenderam a usar muito bem, e estamos contentes por isso. Mas o problema de sua investigação é que estudaram a Bíblia para provar a necessidade de cumprir mandamentos que eles amam ao passo que ignoram aqueles que desprezam. Bom, não sendo o que pretendem como organização, ou seja, o povo eleito, não conseguem se aperceber que há uma outra festividade que se perpetua pela eternidade a da lua nova.

Sim, isso é claro em Yeshayahú que repete as palavras de YHWH e diz ה' דָּשׁ בְּחֻדְשׁוֹ midey chodesh be`chadosho (de lua nova a lua nova) יָבוֹא כָּל בָּשָׂר yavó kol basar (virá toda a carne) a adorar perante mim." Yeshayahu 66:23. Esse texto lança pois uma pá de cal nas pretensões não apenas dos evangélicos que declaram o shabat anulado, mas também nas pretensões dos batistas do sétimo dia, de seus filhos adventistas, de seus netos da igreja de Deus e todos as suas afiliados e primas em primeiro e segundo grau que se atrevem a declarar que a festa da lua nova foi abolida.

### Existem Sábados Cerimoniais?

Esta é uma pergunta crucial para nosso debate. O movimento sabatista descarta as festas argumentando que elas estavam ligadas a cerimônias, ofertas de cereais, azeite, vinho ou animais e se apega ao shabat alegando que nele havia somente a "obrigação moral" de descansar. O sábado semanal é chamado arbitrariamente de mandamento moral, como se houvesse alguma moralidade, além da obediência em santificar esse dia. Já os moedim (solenidades ou tempos apontados) são arbitrariamente chamados de sábados cerimoniais. Já vimos como isso não faz sentido, primeiro porque o termo sábado cerimonial jamais é mencionado nas Escrituras e segundo por que as festas ou chagim não são chamadas de sábados na Torah, pois não exigiam a cassação do trabalho doméstico, como o preparo da comida, por exemplo, mas apenas do trabalho servil.

O caso do Yom Kyppur, o mais sagrado de todos os dias ordenados pela Torah é diferente. Nele se aplicam todas as leis do shabat com ainda mais vigor, o Yom Kyppur é o shabat shabaton, o sábado dos sábados. Nele é exigida a abstinência de todo e qualquer prazer da alma desde o simples copo de água ao exercício da sexualidade, passando pela alimentação. O Yom Kippur, conquanto seja um dos oito moedim (solenidades) não é uma festa como se costuma pensar, mas sim um dia de jejum e aflição da alma. Ora quanto a isso não há dúvida a Torah não só chama o Yom Kyppur de Shabat para que fique patente que ele é um "moad" ou tempo apontado que difere das "chagim" ou festas e se iguala ao shabat do sétimo dia.

שַׁבַּת שְׁבַתוֹן הוּא לָכֶם וְעַנִּיתֶם אֶת נַפְשׁוֹתֵיכֶם

Shabat shabaton lachem vê iniytem et nafshoteichem

Sábado de descanso será para vós e afligireis as vossas almas.

בְּתִשְׁעָה לַיְלָה בְּעָרָב מֵעָרָב עַד עָרָב תִּשְׁבְּתוּ שַׁבְּתֵיכֶם:

Be`tisha La`chodesh ba`erev me`erev ad erav tischebetu  
shabat`chem.

Aos nove dias do mês à tarde de uma tarde a outra tarde  
descansareis o vosso shabat.

Claro que os que desejam ignorar o mandamento alegam que o Yom Kyppur é descrito como o sábado de Israel e o sétimo dia como o sábado do Eterno. Um argumento inócuo, pois já vimos que todos os oito tempos apontados em Vaykrá 23, do shabat á o sukot são chamados pelo próprio Eterno de אֵלֶּה הֵם מוֹעֲדֵי eleh hem moeday ou (minhas solenidades), o que deita por terra tais pretensões.

Todavia, outros dois enganos colossais ainda povoam a imaginação da maioria dos sabatistas cristãos, o ensino de que o shabat é o único moedim que é perpétuo por ter sido dado no Éden e não estar ligado ao sistema cerimonial. Em primeiro lugar o shabat não é perpétuo por que vem do éden, mas por que foi ordenado no Sinai como berit olam (aliança perpétua). Além disso o shabat está tão ligado ao sistema sacrificial como qualquer outro dia santo.

Tenho ouvido líderes sabatistas adventistas, pentecostais e das “Igrejas de Deus” me perguntando em tom pretencioso de que vale meu Yom Kyppur se o Kohen há Gadol não está mais sacrificando o novilho, o cordeiro e os dois bodes necessários á expiação. Ainda recentemente um amigo meu da “Igreja de Deus” me perguntou se eu guardo o Yom HaKippurim.

Quando lhe respondi que sim ele indagou em tom de ironia se eu sacrificava o novilho e o carneiro de Yom Kyppur e se fazia a oferta do bode para YHWH e para Azazel. A pergunta dá uma idéia de quanto o sabatismo desconhece à Torah.

Expliquei-lhe que não tenho obrigação alguma de efetuar sacrifícios no Yom Kyppur e que fazer isso não só não me é imposto como está totalmente proibido, posto que não sou kohem há gadol (sumo sacerdote), a unida pessoa autorizada pela Torah a fazer o cerimonial de Yom Kyppur no santuário.

Como crente israelita cumpro o mandamento que é imposto a todo o povo, cesso toda a sua atividade no shabat do 10° dia do sétimo mês, jejuar para afligir a sua alma, reconhecer seus pecados e suplicar perdão por si e por Israel. Ele argumentou então que esse dia não pode mais ter sentido algum, pois não há sumo sacerdote, não há santuário e não há sacrifícios.

Meu amigo simplesmente ignora, como qualquer batista ou adventista ignora que o que é verdade em relação ao Yom Kippur não é menos verdade em relação ao shabat. Assim, enquanto o restante do povo devia apenas cessar o trabalho no sétimo dia, lá no santuário havia muito mais mandamentos a cumprir. Levitas e sacerdotes dobravam suas atividades quando chegava o shabat, pois as ofertas, holocaustos e sacrifícios específicos para esse dia diferiam do sacrifício contínuo oferecido no resto dos dias da semana. Quando lhe perguntei a ele por que não fazia os sacrifícios que a Torah ordena para o dia de shabat, já que considera o shabat perpétuo, ele desconcertado simplesmente devolveu a pergunta.

O coitado, apesar de se julgar um mestre em Israel simplesmente ignorava que havia tais sacrifícios sabáticos. Imagina que as leis cerimoniais acompanhavam apenas as festas. Vamos eliminar esse erro com o auxílio da palavra que começa com as ofertas dos pães da proposição que deviam ser postas em fileira no santuário durante o shabat.

“Também tomarás da flor de farinha, e dela cozerás doze pães; cada pão será de duas dízimas de um efa. E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante YHWH. E sobre cada fileira porás incenso puro, para que seja, para o pão, por oferta memorial; oferta queimada é a YHWH. Em cada dia de Shabat, isto se porá em ordem perante YHWH continuamente, pelos filhos de Israel, por aliança perpétua.” Vaikrá/Lv 24:5-8.

Durante todo o tempo em que o santuário estava de pé esta ordenança do oferecimento dos *לֶחֶם הַמִּצֵּבָה* lechem há maarachet ou pães da proposição tinha de ser cumprida como o prova a seguinte declaração:

“E alguns dos seus irmãos, dos filhos dos coatitas, tinham o encargo de preparar os pães da proposição para todos os sábados.” Divrey Hayamim Alef/1Cr 9:32.

Além disso, enquanto diariamente se ofereciam dois cordeiros com uma décima parte de um *אֵיפָה* efa de farinha (cerca de 4 quilos) amassada com um quarto de *הִיָּין* him (900 ml) de azeite batido e a mesma medida de *שֵׁכָר* shekar ou bebida forte, no shabat se ofereciam quatro cordeiros, 8 quilos de farinha, 1,8 litros de azeite e 1,8 litros de bebida forte. (Bamidbar/Nm 28:7-10).

Estas ordenanças estão intimamente ligadas ao shabat e ao santuário. Logo, se for verdade que os rituais do santuário convertem um dia em preceito “meramente cerimonial” o sábado seria também um dia de cerimônias. A questão básica é que cada festa do Eterno tem um sentido diferenciado e assim como o shabat foi dado para celebrar a criação e o pessach para celebrar a libertação do Egito o Yom Kippur foi dado para celebrar a expiação e o perdão dos pecados.

Assim, enquanto o shabat era celebrado no santuário com o sacrifício duplicado de cordeiros, farinha, azeite e bebida forte e o Yom Kypur com o sacrifício extra de um novilho e dois bodes, nas casas o shabat era celebrado apenas com o descanso e o yom kypur apenas pelo descanso seguido de jejum. O cumprimento do mandamento de descansar no lar, em ambos os dias e em todas as habitações e gerações de Israel, não dependia e não depende do santuário.

### O Desvio da Casa de Yahweh no Ponto da Unicidade

Infelizmente o grupo que fez tantos progressos se distancia em grande medida da verdade revelada quando faz sua declaração de fé acerca de Yeshua há Maschiach:

"Jesus é Deus, Deus é Jesus que uma revelação! A soberania eo amor de Deus é exemplificada nesta simples afirmação da verdade. ...

Mais uma vez a onipotência de Deus é mostrada com o homem, porque isso é impossível, mas a Deus tudo é possível. (Mateus 19:26) Sugiro que Jesus é Deus em carne. (Isaías 7:14; Mat. 1:21-23) a aparição de Deus, como Jesus na terra, não deixou o céu sem Deus. É uma simples exibição de sua onipresença. Então, Deus estava em dois lugares ao mesmo tempo, há algo de difícil ou impossível para Deus? É inconcebível que Deus pudesse estar em vários lugares em várias formas diferentes simultaneamente? Não vamos limitar a onipresença de Deus pela nossa experiência humana. Ao contrário vamos reconhecer a soberania de Deus na medida em que é impossível separar Deus e Jesus. (Efésios 4:5 e 6) Então dizemos Shema! "Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Dt. 6:4) Nós, exceto a verdade da unicidade de Deus e reconhecer que Jesus é Deus, e Deus é Jesus e ensinar os outros a mesma coisa."

Tomara que um dia, aqueles que deram passos tão ousados em direção a restauração cheguem ao ponto de abandonar definitivamente essa cantilena pagã de que Yeshua e YHWH são o mesmo ser, quando deveriam reconhecer que em Yeshua opera o mesmo poder do Pai, que é o que ele declarou.



Não existe um ser Eterno que veste três capas, uma hora a de Pai, outra a de filho e outra a de Espírito Santo. Essa é uma invenção gentílica acerca da qual falaremos bastante quando abordarmos o movimento no nome sagrado, também ele com presença de grupos que optaram por essa forma de unicidade que não deriva das Escrituras. Logo a idéia de que Yeshua é o nome de um "Elohim" em três formas ou mesmo em três manifestações também precisa ser posta de lado, pois é uma herança do gentilismo e um desdobramento pagão para uma doutrina judaica, a da unicidade de Hashem.

### Méritos da Casa de Yahweh

O maior ministério negro identificado como comunidade hebraica reúne não apenas o mérito da guarda do shabat, da celebração das festas solenes e perpétuas dadas por Yah a seu povo Israel, fazendo assim jus à sua pretensão de serem realmente filhos de Israel. Celebram também a festa da lua nova que aparece ao lado do shabat em pleno olam rabá ou mundo vindouro, anulando definitivamente a crença neo-batista que domina boa parte das igrejas adventistas e igrejas de Deus do Sétimo Dia. A estes méritos se soma a adoção de uma dieta kashrut de acordo com Vaykrá capítulo 11.

Além disso, eles possuem o mérito de não efetuar suas imersões na forma trinitariana usada por Roma. Lamentavelmente, porém a posição ainda é dúbia com relação ao emprego do verdadeiro nome do Maschiach, que fica ainda ao sabor de cada grupo empregá-lo ou não. Toamra que brevemente o nome Greco-romano Jesus seja definitivamente posto de lado, especialmente nas imersões, pois eles vêm concedendo plena liberdade para o uso das palavras sagradas. O que já não é mau.

"Nós acreditamos que não há discurso ou língua, onde a voz de Deus não é ouvida. Por esta razão, a utilização de nomes diferentes para reconhecer nosso criador vai diferir muito. Portanto, utilizar livremente o

nome hebraico Yahweh (YHWH), Yeshua, e Elohim em referência ao Senhor Jesus, e Deus.”

(We Believe, <http://www.yahogo.org/doctrine.html>)

O maior grupo pentecostal a guardar o shabat e as festas da Torah reúne mais de 200 congregações e é de longe o mais influente grupo hebraico negro a levar o Israel Negro para mais perto da Torah. Queira Yah abençoá-los para que o processo de mudança a que se submetem desde a décadas e que tem propiciado tal desenvolvimento não se detenha e que seus bispos e pastores prossigam em direção á emet olam.

<b>Sigla &amp; Nome Link Principal:</b>	<b>House o – Yaweh`s Temple</b>		
<b>Cidade Sede</b>	Oakland, Califórnia	<b>País Sede</b>	Estados Unidos
<b>Fundação</b>	1981	<b>Países onde Atua</b>	1
<b>Fundador</b>	Ronald L. Brown	<b>Congregações</b>	206
<b>Receita Geral</b>		<b>Assistentes</b>	43,000
<b>Percentual do Movimento</b>		<b>Membros</b>	20,600

### Conclusão:

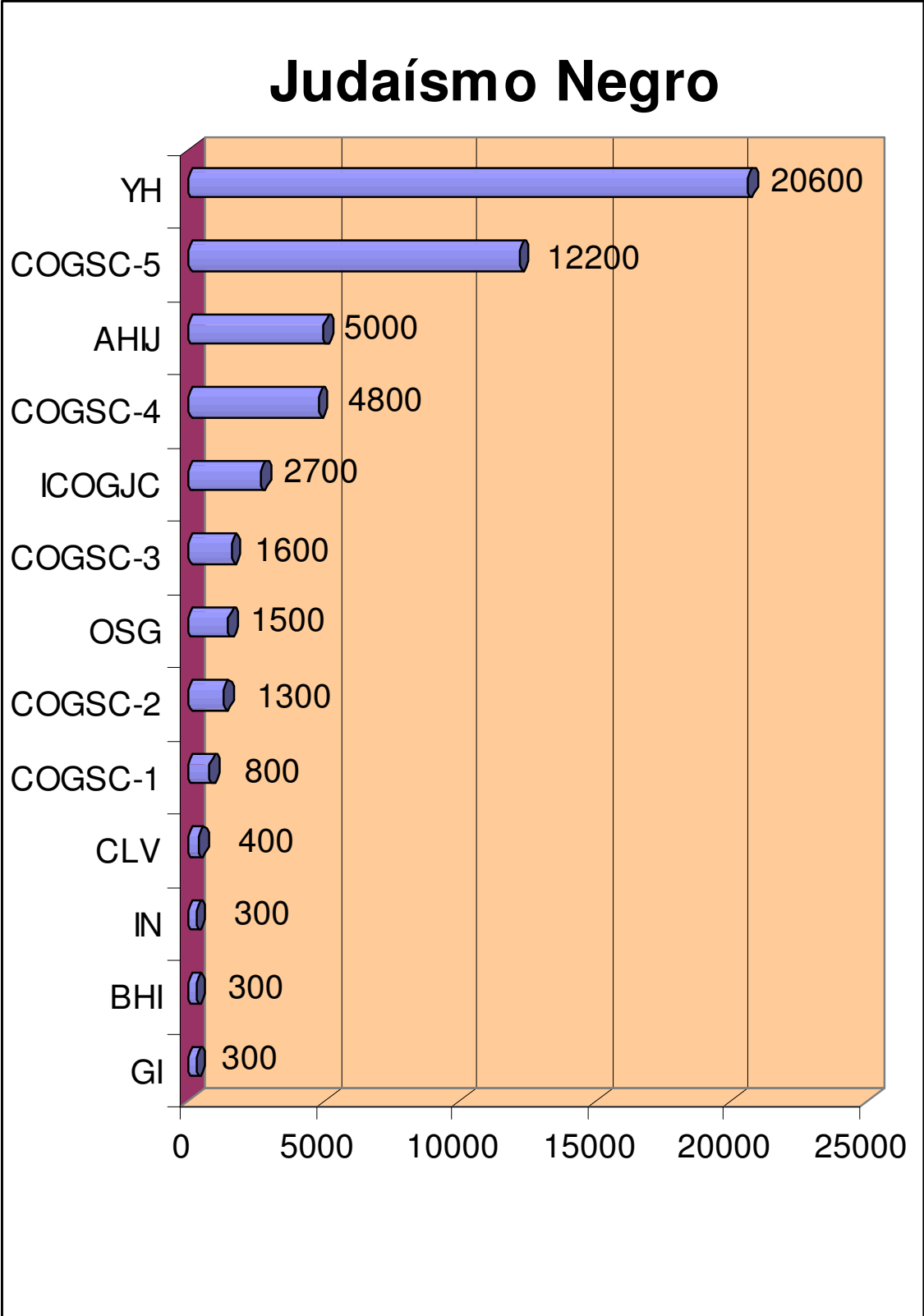
O movimento israelita negro, popularizado como Black Jews, apesar dos diversos erros em que incorreu e ainda incorre, é um segmento que por certo precisa ser ampliado, revigorado e revitalizado. A voz do chamado deve ecoar para todo o Israel, inclusive para as ovelhas que compõem o grande rebanho negro que a exemplo de seus irmãos judeus foi levado a todo o mundo pela pressão de seus inimigos e algozes.

Desde muito tempo o Eterno tem feito com que a voz do Sumo Pastor de Israel, aquele que ele ergueu para reunir a si as tribos perdidas fosse ouvida por nossos irmãos negros. Grande comunidades cristãs e protestantes surgiram desde a séculos para atender a essa parte de seu rebanho, todavia merecem destaque aquelas que os estão conduzindo ainda para mais perto da Torah.

Trata-se de um movimento pequeno, crescido em grande parte à sombra de pessoas que se proclamaram profetas, mas que tiveram não obstante a isso o mérito de levar o Israel negro de volta às suas raízes e à Torah e em resultado de cujo trabalho mais de 120,000 pessoas guardam o shabat, grande parte delas observa leis de kashrut e mais da metade observa as festas da Torah.

Queira Yah que as 52,000 pessoas imergidas pelos grupos que conformam o segmento de israelitas negros possam se aperceber cada vez mais da luz que emana da Torah e da grandeza da salvação tão abundantemente provida por Yah nosso Salvador através de seu filho Yeshua a quem ele ergueu como nosso Moshiá, e que ele se desprenda da vaidade natural daqueles que mesmo fazendo um bom trabalho, foram um pouco além do chamado ao se proclamarem profetas da última era.

Reconhecemos o trabalho de Crowdy e não julgamos ser nosso dever por em causa até que ponto teve revelações do Altíssimo ou teve apenas a impressão disso, da mesma forma como não é nosso papel determinar se as dezenas de milhões de pentecostais que afirmam ter revelações estão sendo realmente guiados pela profecia ou por mera presunção. A obra de Crowdy resultou numa vida mais santa para o Israel negro, da mesma forma como a obra Bispo R. A. R. Johnson se revelou uma ferramenta nas mãos de Yah para conduzir dezenas de milhares de crentes pentecostais a santificar os dias do Eterno e a purificar a sua mesa da infame presença dos "leitões purificados" que ainda infestam a mesa de muitos que se consideram cheio do espírito, mas cujo ser ainda se sintonizou com a mensagem dos profetas. Oramos para que essa obra se intensifique. E que Yah abençoe ao Israel Negro.



## Bibliografias e Referências

<sup>i</sup> Para mais informações e referências bibliográficas sobre o envolvimento dos judeus com o tráfico de escravos durante séculos consulte **THE JEWS AND SLAVERY**, no site:

<http://www.jewishtribalreview.org/08slave.htm>

<sup>ii</sup> **Para maiores detalhes sobre o período da escravidão recomendo a obra: Inquisición y Jdaizantes en América Española (siglos XVI-XVII)**, Ricardo Escobar Quevedo, Editorial Universidad del Rosario, Bogotá, Colômbia, 2008. Outra valiosa fonte de informações é o livro: **La esclavitud Desde la Época Rmana Hasta los inicios del Comercio**, de William D. Phillips editado por Siglo Veinteuno de España Editores e co-editado no México e em Bogotá. Ambas as obras podem ser consultadas eletronicamente através da Google. Mais uma **fonte de pesquisa, que diz respeito apenas aos cristãos novos de Portugal, ainda que resumida é a tese: Tráfico de escravos e conflitualidade: o arquipélago de São Tomé e Príncipe e o reino do Congo durante o século XVI**, de Arlindo Manuel Caldeira, e que pode ser visualizado em PDF através do link:

<http://www1.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/revista44/artigo3.pdf>

Para estudo mais detalhado sobre a participação dos cristãos novos nesse infame mercado leia o livro: **Os Magnatas do Tráfico Negreiro: séculos XVI e XVII** de José Gonçalves Salvador, São Paulo : Livraria Pioneira Editora : Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

<http://searchworks.stanford.edu/view/1058573>

José Gonçalves salienta o seguinte:

“Ora! Se os hebreus portugueses haviam dominado os arrendamentos nas duas últimas centúrias, que razão teriam para se desinteressar dos alusivos ao tráfico de escravos? Nenhuma! Basta lembrar que a instituição servil vicejou no Mundo Antigo e se manteve durante o Império Romano. A Igreja Cristã aceitou-a como fato normal. Os germanos e os árabes também a praticavam. Durante a reconquista ibérica fizeram-se escravos de ambos os lados....

Os judeus ibéricos nenhum motivo acharam para menosprezar o escravismo face ao ambiente e à mentalidade em vigência na época. Os próprios ancestrais viveram sob sujeição em diversas épocas<sup>52</sup>. Ainda ao tempo de D. João II e de D. Manuel muitos o foram. Além do mais, o tráfico negreiro era um negócio como outro qualquer, e que, evidentemente, também deviam abraçar. Acrescente-se, por fim, que o comércio do açúcar corria por suas mãos em grande parte. Mas, sem escravos, como se fariam canaviais ou trabalhariam os engenhos? Quanto maior fosse a conjugação de ambos, maior soma haveria de negócios e maiores os lucros.

Os sefardins, por conseguinte, aliaram-se ao tráfico negreiro e o monopolizaram durante o ciclo do açúcar brasileiro, conjugando-o outrossim com a mineração hispano-americana.”

<http://members.libreopinion.com/us/revision5/mescrav.htm#1.%20As%20Raizes%20do%20Monopolismo%20Escravista>

<sup>iii</sup> *The Journal of American History of Jews, Slaves, and the Slave Trade: Setting the Record Straight* by Eli Faber and *Jews and the American Slave Trade* by Saul S. Friedman:

“Eli Faber tem uma abordagem quantitativa para os judeus, os escravos e o comércio de escravos no Império Britânico no Atlântico, começando com a chegada de judeus sefarditas a partir de seu reassentamento em Londres na década de 1650, calculando-se sua participação nas empresas comerciais do final do século XVII, e em seguida usando uma escala contínua do padrão de fontes quantitativas (Listas de Escritórios de Navegação, censos, registros de impostos, e assim por diante) para avaliar a proeminência deles na escravização e ao adquirir escravos dos comerciantes e fazendeiros identificáveis como judeus em Barbados, Jamaica, Nova Iorque, Newport, Filadélfia, Charleston, e todos os outros pequenos portos coloniais Ingleses. Ele segue esta estratégia no Caribe, através da década de 1820, e sua cobertura norte-americana efetivamente termina em 1775. Faber reconhece a alguns comerciantes de origem judaica local que se destacaram no tráfico de escravos durante a segunda metade do século XVIII, mas por outro lado confirma que esta era pequena como o tamanho-minúsculo das comunidades judaicas coloniais ainda que mostra-os envolvidos no tráfico de escravos e em sua

---

exploração em proporções que não podem ser distinguidas das dos seus concorrentes Ingleses.” *The Journal of American History of Jews, Slaves, and the Slave Trade: Setting the Record Straight* by Eli Faber and *Jews and the American Slave Trade* by Saul S. Friedman.

Para mais detalhes consulte Judaism and slavery na Wikipedia, Encicopédia Livre:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Judaism\\_and\\_slavery](http://en.wikipedia.org/wiki/Judaism_and_slavery)

iv Para mais detalhes consulte a Fonte: BBC Brasil, Ninguém sabe como me definir, diz atriz negra e '70% europeia'.

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070514\\_dna\\_ildisilva\\_cg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070514_dna_ildisilva_cg.shtml)

v Para mais detalhes consulte a Fonte: BBC Brasil, Neguinho da Beija-Flor tem mais gene europeu.

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070424\\_dna\\_neguinho\\_cg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070424_dna_neguinho_cg.shtml)

vi Para mais detalhes consulte a Fonte: BBC Brasil, **Daiane dos Santos é 'protótipo da brasileira'**.

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070409\\_dna\\_daiane\\_cg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070409_dna_daiane_cg.shtml)

vii Para mais detalhes consulte a Fonte: BBC Brasil, **Genética mostra que sou guerreiro, diz Obina do Flamengo.**

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070516\\_dna\\_obina\\_cg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070516_dna_obina_cg.shtml)

viii Para mais detalhes consulte a Fonte: BBC Brasil, Resultado “bate” com o que eu sinto diz Djavan.

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070522\\_dna\\_djavan\\_cg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070522_dna_djavan_cg.shtml)

ix Para mais detalhes consulte a Fonte: BBC Brasil, 31 de Maio de 2007. 68% africano, ativista queria mais detalhes sobre sua origem.

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/printable/070507\\_dna\\_freidavid\\_cg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/printable/070507_dna_freidavid_cg.shtml)

x Para mais detalhes consulte a Fonte: BBC Brasil, **'Se fosse 100% negro, lutaria por indenização'**.

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070409\\_dna\\_seuorge\\_cg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070409_dna_seuorge_cg.shtml)

xi Para mais detalhes consulte a Fonte: BBC Brasil, **'Tenho orgulho de ser quase 100% africana'**

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070423\\_dna\\_sandradesa\\_cg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070423_dna_sandradesa_cg.shtml)

xii Para mais detalhes consulte a Fonte: BBC Brasil, **Milton Nascimento é '99,3% africano'**.

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070531\\_dna\\_milton\\_cg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070531_dna_milton_cg.shtml)

xiii Para mais dados sobre o estudo consulte o Fórum Realidade sob o tema: **Genetic composition of Brazilian population.**

<http://realidade.org/forum/index.php?topic=6571.0>

Para consultar o artigo publicado acesse o site Wiley Inter Scienci:

<http://www3.interscience.wiley.com/journal/122523501/abstract>

<http://www3.interscience.wiley.com/user/accessdenied?ID=122523501&Act=2138&Code=4717&Page=/cgi-bin/fulltext/122523501/PDFSTART>

xiv Fonte: Leo Rodrigues, Universidade Federal de Minas Gerais, Boletim, N° 1632, Ano 35, A História que o DNA Registrou: “Essa complexa relação entre as duas áreas de conhecimento é revelada na tese de doutorado de Vanessa Faria Gonçalves, vencedora do Grande Prêmio de Teses 2007 da UFMG, na área de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde. Orientada pelo professor Sérgio Pena, do Departamento de Bioquímica e Imunologia, a pesquisa busca identificar a ancestralidade de populações do Brasil e de americano-europeus a partir do DNA mitocondrial.” “Outro desafio da tese foi estudar a ancestralidade de linhagens mitocondriais em indivíduos pretos da cidade de São Paulo com o objetivo

---

de identificar a contribuição de africanos, europeus e ameríndios na composição genética do brasileiro negro. O estudo mostrou que 85% das linhagens mitocondriais destes indivíduos eram de origem africana do Sub-Saara, 11,7% ameríndio-asiáticas, 2,5% européias e 0,8% norte-africanas.”

Consulte matéria completa no site:

<http://www.ufmg.br/boletim/bol1632/4.shtml>

<sup>xv</sup> Fonte: O Quilombo de Minas Gerais: DNA mapeia origem de brasileiros na África, 29 de Maio de 2007. 29 de maio de 2007.

“O trabalho, liderado pelo médico geneticista Sérgio Danilo Pena, professor titular de bioquímica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), indicou que a maior parte dos ancestrais do grupo analisado veio do Centro-Oeste da África - região que inclui Angola, Congo e Camarões - seguida pelo Oeste (Nigéria, Gana, Togo, Costa do Marfim) e pelo Sudeste africano. Segundo o estudo, que analisou o DNA mitocondrial dos indivíduos, 44,5% tinham uma ancestral no Centro-Oeste da África, 43%, no Oeste da África e 12,3%, no Sudeste, na região onde fica hoje Moçambique. Chamado de marcador de linhagem, o DNA mitocondrial é passado pela mãe para os filhos. Na prática, o DNA mitocondrial de uma africana que viveu há 400 anos é idêntico ao de um descendente no Brasil, se não tiver havido nenhuma mutação.”

Consulte matéria completa no site:

<http://www.mgquilombo.com.br/site/Artigos/Pesquisas-Escolares/Somos-Bantus.html>

<sup>xvi</sup> Para maiores informações sobre a relação numérica entre escravos e escravas comprados ou nascidos escravos recomendo o excelente estudo titulado: Mercado Regional de Escravos: padrões de preços em Porto Alegre e Sabará no Século XIX – elementos de nossa formação econômica e social. O artigo cita tabelas com a evolução comparativa entre escravos e escravas nas duas praças, tanto a mineira como a gaúcha. Como o artigo que encontrei lamentavelmente não me deixou claro o nome do autor, não o posso citar aqui. Mas ele se encontra disponível em PDF no site:

[http://www.fee.tche.br/sitefee/download/eeg/1/ Mesa\\_12\\_noguerol.pdf](http://www.fee.tche.br/sitefee/download/eeg/1/ Mesa_12_noguerol.pdf)

<sup>xvii</sup> Desejando estudar mais a fundo a questão da escravidão sugiro a obra: Dicionário da Escravidão Negra no Brasil, Clovis Moura, Edusp, Editora da Universidade de São Paulo, 2004. A obra pode ser lida gratuitamente acessando a Google no link:

[http://books.google.com.br/books?id=6Zcz0fij91cC&pg=PA93&lpq=PA93&dq=a+uni%C3%A3o+entre+brancos+e+negras+durante+a+escravid%C3%A3o&source=bl&ots=-AMvHC0MOM&sig=GBalRqOpnHRtGjwNIQuvJdLH61w&hl=pt-BR&ei=vYJfS6qsGYKduAfxnfHCDA&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CAcQ6AEwAA#v=onepage&q=prostitui%C3%A7%C3%A3o&f=false](http://books.google.com.br/books?id=6Zcz0fij91cC&pg=PA93&lpq=PA93&dq=a+uni%C3%A3o+entre+brancos+e+negras+durante+a+escravid%C3%A3o&source=bl&ots=-AMvHC0MOM&sig=GBalRqOpnHRtGjwNIQuvJdLH61w&hl=pt-BR&ei=vYJfS6qsGYKduAfxnfHCDA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CAcQ6AEwAA#v=onepage&q=prostitui%C3%A7%C3%A3o&f=false)

<sup>xviii</sup> Para um detalhamento da origem dos povos negros no Brasil de acordo com apontamentos históricos consulte a Wikipédia em Afro-brasileiro:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Afro-brasileiro>

<sup>xix</sup> Fonte: Retrato Molecular Sérgio D. J. Pena, Denise R. Carvalho-Silva, Juliana Alves-Silva, Vânia F. Prado, *Departamento de Bioquímica e Imunologia, Universidade Federal de Minas Gerais* e Fabrício R. Santos *Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais* Revista Ciência Hoje, Vol 27, n° 159.

<http://www.icb.ufmg.br/lbem/pdf/retrato.pdf>

<sup>xx</sup> Consulte, o site da Jewish Virtual Libray sob o tópico: The History of Ethiopian Jews :

<http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Judaism/ejhist.html>

“Homens e mulheres Falasha lutaram até à morte nas alturas íngremes de sua fortaleza ... eles atiraram-se ao precipício ou cortaram as gargantas uns dos outros ao invés de serem presos, eles proporcionaram uma Massada Falashe. foi um Masada Falasha. [Os líderes revoltosos] queimaram toda a história escrita dos Falasha e todos os seus livros religiosos, foi uma tentativa de erradicar para sempre

---

a memória judaica da Etiópia " *Righteous Jews Honored by Falasha Supporters*, AAEJ Press Release, 1981.

<sup>xxi</sup> "Aqueles judeus capturados vivos foram vendidos como escravos, forçados a ser batizados, e lhes foi negado o direito à própria terra. A independência da Beta Israel foi rasgada com eles da mesma forma que foi de seus irmãos de Israel em Masada séculos antes."

Fonte:

<http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Judaism/ejhist.html>

<sup>xxii</sup> Para mais detalhes sobre a vida e a obra do judeu messiânico Henry Stern consulte:

<http://www.encyclopedia.com/doc/1O95-SternHenryAaron.html>

Desejando conhecer sua biografia recorra a obra *Biography of the Rev. Henry Aaron Stern*, London, J. Nisbet & Co. Livro digitalizado disponível em Archive Internet.

<http://www.archive.org/details/biographyofrevhe00isaa>

<sup>xxiii</sup> Para as biografias dos rabinos Ovadiah e Shlomo consulte a Wikipédia sob os verbetes Shlomo Goren e Ovadiah Yosef:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Shlomo\\_Goren](http://en.wikipedia.org/wiki/Shlomo_Goren)

[http://en.wikipedia.org/wiki/Ovadia\\_Yosef](http://en.wikipedia.org/wiki/Ovadia_Yosef)

<sup>xxiv</sup> Para mais informações consulte a Wikipédia sob o verbete Elazar Shach:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Elazar\\_Shach](http://en.wikipedia.org/wiki/Elazar_Shach)

<sup>xxv</sup> Para mais informações sobre a vida e obra do Rebe de Lubavitch consulte os seguintes sites:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Menachem\\_Mendel\\_Schneerson](http://en.wikipedia.org/wiki/Menachem_Mendel_Schneerson)

<http://en.wikipedia.org/wiki/Chabad>

[http://en.wikipedia.org/wiki/Shneur\\_Zalman\\_of\\_Liadi](http://en.wikipedia.org/wiki/Shneur_Zalman_of_Liadi)

[http://www.admatai.org/women/o\\_rebe\\_nos\\_disse\\_que\\_ele\\_e\\_mashiach.htm](http://www.admatai.org/women/o_rebe_nos_disse_que_ele_e_mashiach.htm)

[http://www.admatai.org/materias/o\\_rebe\\_como\\_mashiach\\_index.htm](http://www.admatai.org/materias/o_rebe_como_mashiach_index.htm)

<http://www.chabad.org/>

[http://www.chabad.org/therebbe/default\\_cdo/jewish/The-Rebbe.htm](http://www.chabad.org/therebbe/default_cdo/jewish/The-Rebbe.htm)

<http://www.chabad.org.br/>

<sup>xxvi</sup> Para mais informações consulte a Wikipédia sob o verbete Yosef Shalom Eliashiv:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Yosef\\_Shalom\\_Eliashiv](http://en.wikipedia.org/wiki/Yosef_Shalom_Eliashiv)

<sup>xxvii</sup> Para mais informações consulte a Wikipédia sob o verbete Haredi:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Haredi\\_Judaism](http://en.wikipedia.org/wiki/Haredi_Judaism)

<sup>xxviii</sup> Para mais informações consulte a Wikipédia sob o verbete Shlomo Zalman Auerbach:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Shlomo\\_Zalman\\_Auerbach](http://en.wikipedia.org/wiki/Shlomo_Zalman_Auerbach)

<sup>xxix</sup> Para mais informações consulte a Wikipédia sob o verbete Moshe Feinstein:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Moshe\\_Feinstein](http://en.wikipedia.org/wiki/Moshe_Feinstein)

<sup>xxx</sup> Para mais informações consulte a Wikipédia sob o verbete Bat Mitzvah

[http://en.wikipedia.org/wiki/Bat\\_Mitzvah](http://en.wikipedia.org/wiki/Bat_Mitzvah)

<sup>xxxi</sup> Para mais informações sobre o Rabino Kaplan e sua obra consulte os seguintes sites:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Mordecai\\_Kaplan](http://en.wikipedia.org/wiki/Mordecai_Kaplan)

<http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/biography/kaplan.html>

[http://www.myjewishlearning.com/history/Modern\\_History/1914-](http://www.myjewishlearning.com/history/Modern_History/1914-)

[1948/American\\_Jewry\\_Between\\_the\\_Wars/Reconstructionist\\_Judaism/Mordechai\\_Kaplan.shtml](http://www.myjewishlearning.com/history/Modern_History/1914-1948/American_Jewry_Between_the_Wars/Reconstructionist_Judaism/Mordechai_Kaplan.shtml)



---

<http://jrf.org/mmk-blog>

<sup>xxxii</sup> Para mais dados sobre os beta Israel consulte a Wikipédia nas seguintes páginas:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Beta\\_Israel](http://en.wikipedia.org/wiki/Beta_Israel)  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Eldad\\_ha-Dani](http://en.wikipedia.org/wiki/Eldad_ha-Dani)  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Eldad\\_ha-Dani](http://en.wikipedia.org/wiki/Eldad_ha-Dani)  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Obadiah\\_ben\\_Abraham](http://en.wikipedia.org/wiki/Obadiah_ben_Abraham)  
[http://en.wikipedia.org/wiki/David\\_ben\\_Zimra](http://en.wikipedia.org/wiki/David_ben_Zimra)

<sup>xxxiii</sup> Para maiores detalhes da Operação Moshe consulte o site da Revista Mosrashá, o Wikipédia e o Chazit:

<http://www.morasha.com.br/edicoes/ed40/etiopia.asp>  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Joseph\\_Hal%C3%A9vy](http://en.wikipedia.org/wiki/Joseph_Hal%C3%A9vy)  
<http://www.chazit.com/cybersio/aliot/alia7.html>

<sup>xxxiv</sup> Para mais informações sobre o filme de Raidu Mihaileanu consulte os sites da FM-Media, Cinema Sapo e Atalanta Filmes:

<http://www.fm-media.net/news02/1128.htm>  
<http://cinema.sapo.pt/filme/va-vis-et-deviens>  
<http://www.atalantafilmes.pt/2006/vaievive/index.htm>

<sup>xxxv</sup> Para mais informações sobre a Operação Salomão consulte a Revista Morasha, o Wikipédia e imagens desse momento épico:

<http://www.morasha.com.br/edicoes/ed40/etiopia.asp>  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Joseph\\_Hal%C3%A9vy](http://en.wikipedia.org/wiki/Joseph_Hal%C3%A9vy)  
<http://www.hillelrio.org.br/noar/UserFiles/70/File/Operation%20Solomon.pdf>

<sup>xxxvi</sup> Dados extraídos da Jewish Virtual Library:

<http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Judaism/falashmura.html>

<sup>xxxvii</sup> Outras cartas impressionantes de apelo às instituições judaicas e etíopes foram enviadas pelo Rabino Hadane. Para mais informações consulte o site:

[http://www.studentstruggle.org/call\\_to\\_action\\_ethiopian.html](http://www.studentstruggle.org/call_to_action_ethiopian.html)

<sup>xxxviii</sup> Para consulta da biografia de Ailé Sailsié acesse o site da Wikipédia sob o tópico Aile Selassie:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Haile\\_Selassie](http://pt.wikipedia.org/wiki/Haile_Selassie)

<sup>xxxix</sup> Para a leitura da biografia da Rainha de Shabá consulte a Wikipédia sob o item Rainha de Sabá ou Jewish Encyclopedia sob o item Queen of Sheba:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Rainha\\_de\\_Sab%C3%A1](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rainha_de_Sab%C3%A1)  
<http://www.jewishencyclopedia.com/view.jsp?artid=566&letter=S>

<sup>xl</sup> Fonte: Wikipédia, Menelik I

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Menelik\\_I](http://pt.wikipedia.org/wiki/Menelik_I)

<sup>xli</sup> Fonte: Wikipédia, Kebra Negaste.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Kebra\\_Negast](http://pt.wikipedia.org/wiki/Kebra_Negast)

<sup>xlii</sup> Fonte: The Queen of Sheba and Her Only Son Menyelek (I) or, The KEBRA NAGAST.

<http://www.sacred-texts.com/chr/kn/>

<sup>xliii</sup> Fonte: Wikipédia, Lista dos Imperadores e Governantes da Etiópia.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_imperadores\\_da\\_Eti%C3%B3pia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_imperadores_da_Eti%C3%B3pia)

- <sup>xliv</sup> Fonte pesquisada acerca dos judeus da África:  
[http://en.wikipedia.org/wiki/African\\_Jews](http://en.wikipedia.org/wiki/African_Jews)
- <sup>xlv</sup> Fonte: Wikipédia, Artigo: Jews of Bilad el-Sudan  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Jews\\_of\\_the\\_Bilad\\_el-Sudan\\_\(West\\_Africa\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Jews_of_the_Bilad_el-Sudan_(West_Africa))
- <sup>xlvi</sup> Para mais detalhes sobre a Companhia visite a Wikipédia, sob o verbete, Elf Aquitaine:  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Elf\\_Aquitaine](http://en.wikipedia.org/wiki/Elf_Aquitaine)
- <sup>xlvii</sup> Para conhecer mais sobre a guerra de Biafra visite a Wikipédia sob o verbete Guerra Civil da Nigéria:  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_Civil\\_da\\_Nig%C3%A9ria](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_da_Nig%C3%A9ria)  
Outras fontes de pesquisa em inglês são:  
Mapa da Guerra Civil Nigeriana:  
<http://users.erols.com/mwhite28/biafra.htm>  
Para um detalhamento maior do conflito, suas causas e conseqüências consulte o site da GlobalSeurit.Org:  
<http://www.globalsecurity.org/military/library/report/1992/AAA.htm>
- <sup>xlviii</sup> Para mais dados sobre a situação do povo Ibo e sua ancestral relação com o judaísmo antes da islamização forçada da Nigéria no século XIV consulte ainda o relatório apresentado por Remy Ilona da *Ibo Benei-Yisrael Association of Nigéria* e editado por Ahab Elijah da The Ibo Benei-Yisrael Association of New York.  
<http://www.rabbihowardgorin.org/Ibo-Benei-Yisrael.pdf>
- <sup>xliv</sup> Consulte o material em inglês:  
<http://www.rabbihowardgorin.org/Ibo-Benei-Yisrael.pdf>
- <sup>l</sup> Fonte: Wikipédia sob o artigo: Igbo Jews:  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Igbo\\_Jews](http://en.wikipedia.org/wiki/Igbo_Jews)
- <sup>li</sup> Para mais informações sobre o Reino de Cabalar consulte a Wikipédia:  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Calabar\\_Kingdom](http://en.wikipedia.org/wiki/Calabar_Kingdom)
- <sup>lii</sup> Para mais informações sobre o povo Efik consulte a Wikipédia sob o verbete: Efik.  
<http://en.wikipedia.org/wiki/Efik>
- <sup>liii</sup> Para mais informações sobre o povo Ibibio consulte a Wikipédia sob o verbete: Ibibio.  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Ibibio\\_people](http://en.wikipedia.org/wiki/Ibibio_people)
- <sup>liv</sup> Para mais informações sobre o povo Annang consulte a Wikipédia sob o verbete: Annang.  
<http://en.wikipedia.org/wiki/Annang>
- <sup>lv</sup> Para dados estatísticos sobre os povos do antigo Reino do Calabar consulte o site de Joshua Project:  
<http://www.joshuaproject.net/peoples.php?rop3=103938>  
<http://www.joshuaproject.net/peopctry.php?rop3=103938&rog3=GH>  
<http://www.joshuaproject.net/peopctry.php?rop3=103938&rog3=CM>  
<http://www.joshuaproject.net/peopctry.php?rop3=103938&rog3=EK>
- <sup>lvi</sup> Para mais informações sobre a presença judaica na Tunícia, consulte a Revista Morasha, Edição 41, Hunho de 2003 sob artigo Tunísia, encontro de culturas.  
[http://www.morasha.com.br/conteudo/artigos/artigos\\_view.asp?a=130&p=1](http://www.morasha.com.br/conteudo/artigos/artigos_view.asp?a=130&p=1)  
[http://www.morasha.com.br/conteudo/artigos/artigos\\_view.asp?a=130&p=2](http://www.morasha.com.br/conteudo/artigos/artigos_view.asp?a=130&p=2)

---

<sup>lvii</sup> Para mais detalhes sobre a vivência dos judeus durante o período visigótico consulte A MONARQUIA VISIGÓTICA E A QUESTÃO JUDAICA: “ENTRE A ESPADA E A CRUZ” Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná e Professor do Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo. Sua obra pode ser encontrada através do link:

[http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum17\\_dos01\\_feldman.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum17_dos01_feldman.pdf)

<sup>lviii</sup> Para mais dados sobre o reinado e as ações de Kahina consulte as seguintes fontes:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_da\\_Tun%C3%ADsia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Tun%C3%ADsia)

<http://en.wikipedia.org/wiki/Kahina>

[http://en.wikipedia.org/wiki/Ibn\\_Khaldun](http://en.wikipedia.org/wiki/Ibn_Khaldun)

<http://www.jstor.org/pss/607085>

<sup>lix</sup> Para mais detalhes sobre esse período consulte, A Brief Social History of the Jews in Morocco, de Marc Eliany:

<http://artengine.ca/eliany/html/mindandsoulinjewishmorocco/historyofjewsinmorocco.html>

<sup>lx</sup> Para mais detalhes sobre o judaísmo berbere consulte a Wikipedia, the free encyclopedia, sob o verbete: Berber Jews:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Berber\\_Jews](http://en.wikipedia.org/wiki/Berber_Jews)

Consulte ainda o site de History Fedreation, sob o artigo Jews in Africa, Part I – The Berbers And Jews, de Samuel Kurinski.

[http://www.hebrewhistory.info/factpapers/fp019-1\\_africa.htm](http://www.hebrewhistory.info/factpapers/fp019-1_africa.htm)

<sup>lxi</sup> Para conhecer um pouco mais dos berberes consulte a Wikipédia, a enciclopédia livre, sob o verbete: Berberes. Para dados sobre as línguas berberes consulte o vocábulo: Línguas Berberes.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Berberes>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas\\_berberes](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADnguas_berberes)

<sup>lxii</sup> Fonte da pesquisa sobre Jibral al Tarik e sobre o sofrimento dos judeus não convertidos ao islã na região do Magrebe:

[http://www.hebrewhistory.info/factpapers/fp019-1\\_africa.htm](http://www.hebrewhistory.info/factpapers/fp019-1_africa.htm)

<http://jewishwebsight.com/bin/articles.cgi?Area=jw&ID=JW2103>

<sup>lxiii</sup> Citado por Chaim Noll no no artigo Judenhass im Islam. Fonte, site judaico alemão, Compass. Artigo original em alemão:

[http://www.compass-infodienst.de/Chaim\\_Noll\\_Judenhass\\_im\\_Islam.4924.0.html](http://www.compass-infodienst.de/Chaim_Noll_Judenhass_im_Islam.4924.0.html)

Tradução:

<http://www.cristaos-e-judeus.info/1061.htm#top>

<sup>lxiv</sup> Para mais dados sobre Salah al-Din Yusuf bin Aiub c onsulte o site judaico da Revista Morashá sob o artigo: Vida judaica nos séculos 12 e 13

[http://www.morasha.com.br/conteudo/artigos/artigos\\_view.asp?a=786&p=4](http://www.morasha.com.br/conteudo/artigos/artigos_view.asp?a=786&p=4)

Outra fonte sugerida é a Wikipédia sob o artigo: Saladino.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Saladino>

<sup>lxv</sup> Os Almohadas foram uma seita islâmica fundamentalista fundada por Ibn Tumart (1080-1130) da tribo berbere Masmudas. Expulso de vários lugares, voltou-se a seu povo, se proclamou mahdí (enviado) e os exortou a se voltarem para o Corão. Após sua morte, Abd-Al-Mumen-Ibn-Ali (1094-1163) da tribo berbere argelina dos Kumia se proclamou seguidor do Mahid. Conquistando adeptos ele se lança em busca do controle do Marrocos. Dali chegam a Andaluzia, onde reinaram de 1145 até 1269.

<sup>lxvi</sup> Para mais informações consulte Wikipédia sob os artigos:

Almóadas

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Alm%C3%B3adas>

Abd al-Mu'min

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Abd\\_al-Mu%27min](http://pt.wikipedia.org/wiki/Abd_al-Mu%27min)

<sup>lxvii</sup> Citado por Chaim Noll no no artigo Judenhass im Islam. Fonte, site judaico alemão, Compass. Artigo original em alemão:

[http://www.compass-infodienst.de/Chaim\\_Noll\\_Judenhass\\_im\\_Islam.4924.0.html](http://www.compass-infodienst.de/Chaim_Noll_Judenhass_im_Islam.4924.0.html)

Tradução:

<http://www.cristaos-e-judeus.info/1061.htm#top>

<sup>lxviii</sup> Para mais informações sobre o período consulte o site da Abradijim – Associação Brasileira dos descendentes de Judeus da Inquisição, sob o item: Os Judeus e as Divisões Geo-Culturais:

[http://www.anussim.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=33&Itemid=27](http://www.anussim.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=33&Itemid=27)

<sup>lxix</sup> Fonte: Wikipédia; Artigo, African Jews.

[http://en.wikipedia.org/wiki/African\\_Jews](http://en.wikipedia.org/wiki/African_Jews)

<sup>lxx</sup> Fonte: Wikipédia, artigo Leo Africanus.

[http://en.wikipedia.org/wiki/Leo\\_Africanus](http://en.wikipedia.org/wiki/Leo_Africanus)

<sup>lxxi</sup> Fonte: Wikipédia, Artigo: African Jews:

[http://en.wikipedia.org/wiki/African\\_Jews](http://en.wikipedia.org/wiki/African_Jews)

<sup>lxxii</sup> Fonte: Wikipédia, Artigo: Abayudaya:

<http://en.wikipedia.org/wiki/Abayudaya>

<sup>lxxiii</sup> Fonte: Wikipédia, Artigo: Jews of Rusape:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Jews\\_of\\_Rusape](http://en.wikipedia.org/wiki/Jews_of_Rusape)

<sup>lxxiv</sup> Detalhes da obra Consolação às Tribulações de Israel de Samuel Usque podem ser encontrados no site Filosofia Portuguesa do Instituto Camões:

<http://cvc.instituto-camoes.pt/filosofia/ren11.html>

<sup>lxxv</sup> Para mais onformações consulte o blog Coisas Judaicas, Judeus de São Tomé e Príncipe:

<http://hebreu.blogspot.com/2005/04/judeus-em-so-tom-e-prncipe.html>

Outra fonte para consulta é o site The Jews of África:

<http://www.mindspring.com/~jaypsand/mozambique.htm>

<sup>lxxvi</sup> Fonte, Wikipédia, artigo: Lemba

<http://en.wikipedia.org/wiki/Lemba>

<sup>lxxvii</sup> Para leitura de todo o artigo consulte: Pablo Nogueira, Judeus Sim Senhor, Revista Veja, 15 de Setembro de 1999, Editora Abril, São Paulo.

[http://veja.abril.com.br/190599/p\\_076.html](http://veja.abril.com.br/190599/p_076.html)

<sup>lxxviii</sup> Idem ao anterior.

<sup>lxxix</sup> Para maiores informações sobre o codumentário consulte os sites do *Free Men Institute* (Instituto Homem Livre) e Documentários:

<http://www.freemaninstitute.com/Gallery/lemba>

[http://www.documentarios.org/video/detalhar/1266/os\\_lembas\\_a\\_tribo\\_perdida\\_de\\_israel/](http://www.documentarios.org/video/detalhar/1266/os_lembas_a_tribo_perdida_de_israel/)

<http://www.documentarios.org/video/adquirir>

<sup>lxxx</sup> Para assistir o filme digite no site do Youtube ou diretamente nos links abaixo:

Las Tribus perdidas de Israel - Parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=7ilc1blmrEM>

Las Tribus perdidas de Israel - Parte 2

<http://www.youtube.com/watch?v=GNMf1Jlp0pk&feature=related>

---

Las tribus perdidas de Israel - Parte 3

<http://www.youtube.com/watch?v=Ordtc214BFU>

Las Tribus perdidas de Israel - Parte 4

<http://www.youtube.com/watch?v=Ei0TUIGRo-g>

Las Tribus perdidas de Israel - Parte 5

<http://www.youtube.com/watch?v=dum84x46fgA>

Las tribus perdidas de Israel - Parte 6

<http://www.youtube.com/watch?v=BCSISPOQxvI>

Las tribus perdidas de Israel - Parte 7 (Final)

<http://www.youtube.com/watch?v=FPnnQd4TU8A>

lxxxii Para dados concretos da entrada de escravos no Brasil durante o século XVII consulte o IBGE sob o tópico Regiões de Origem dos Escravos Negros:

<http://www.ibge.gov.br/brasil500/negros/origem.html>

lxxxiii Mais detalhes sobre o movimento Black Jews consulte as fontes que usei:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Black\\_Hebrew\\_Israelites](http://en.wikipedia.org/wiki/Black_Hebrew_Israelites)

[http://en.wikipedia.org/wiki/Alliance\\_of\\_Black\\_Jews](http://en.wikipedia.org/wiki/Alliance_of_Black_Jews)

<http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Judaism/blackjews.html>

lxxxiii Consulte:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Alliance\\_of\\_Black\\_Jews](http://en.wikipedia.org/wiki/Alliance_of_Black_Jews)

<http://sefard.tripod.com/semi.html> semi judíos

[http://www.molokane.org/subbotniki/Encyclopedia\\_Judica.html](http://www.molokane.org/subbotniki/Encyclopedia_Judica.html) judaizantes

lxxxiv Para consultar a biografia sucinta de **Wentworth Arthur Matthew** consulte a Wikipédia:

[http://en.wikipedia.org/wiki/Wentworth\\_Arthur\\_Matthew](http://en.wikipedia.org/wiki/Wentworth_Arthur_Matthew)

lxxxv Para ver imagem do imponente prédio que serviu de sinagoga aos Commandment Keepers por mais de 30 anos acesse o site:

<http://www.nyc-architecture.com/HAR/HAR025.htm>

lxxxvi Para detalhes sobre a obra atual dos commandment Keepers acesse:

<http://www.blackjews.org/>

lxxxvii Para detalhes sobre a história da Beth Shalom B'nai Zaken Ethiopian Hebrew Congregation visite o site:

<http://www.bethshalombz.org/>

lxxxviii Para a lista de Rabis reconhecidos pela Israelite Board of Rabbis

Acesse o site da Commandment Keepers:

<http://www.blackjews.org/rabbis.htm>

<http://www.blackjews.org/rabbis.htm>

lxxxix Para a lista de congregações judaicas negras tradicionais nos Estados Unidos acesse o seguinte link:

<http://www.joshuanelson.com/blacksynagogues.htm>

xc Fonte: Site feminino do grupo: Fotogalery.

<http://www.blessedhandmaidens.org/PhotoGallery>

xci Dados da Wikipédia, sob o item: Peste negra.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Peste\\_negra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Peste_negra)

xcii Para mais informações sobre as circunstâncias higiênicas da Europa Cristã Medieval, tanto antes como depois da peste negra sugiro o excelente artigo do Biólogo Ricardo Borges, postado em seu blog sob o item: A Peste Negra na Europa do Século XIV.

<http://floreslivroselua.wordpress.com/about/>

<http://floreslivroselua.wordpress.com/2009/05/20/a-pestre-negra-na-europa-do-seculo-xiv/>

xciii Dados da Wikipédia, sob o item; Inundações na China de 1931.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Inunda%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Rio\\_Amarelo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inunda%C3%A7%C3%A3o_do_Rio_Amarelo)

xciv Fonte: Wikipédia, sob o item: Anexo:Lista dos maiores desastres naturais.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_dos\\_maiores\\_desastres\\_naturais](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_dos_maiores_desastres_naturais)

xcv Fonte: Wikipédia, sob o item: Ciclone de Bholá de 1970.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciclone\\_de\\_Bhola\\_em\\_1970](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciclone_de_Bhola_em_1970)

xcvi Dados da Wikipédia, sob o item, Terramoto do oceano Índico de 2004.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Terramoto\\_do\\_%C3%8Dndico\\_de\\_2004](http://pt.wikipedia.org/wiki/Terramoto_do_%C3%8Dndico_de_2004)

xcvii Fonte: Wikipédia, sob o item: Bomba nuclear.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Bomba\\_nuclear](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bomba_nuclear)

xcviii Fonte: Nippo Brasil, sob o item: Imperador Showa.

<http://www.nippobrasil.com.br/2.personalidades/409.shtml>

Wikipédia, sob o item: Horhito.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hirohito>

xcix Fonte. Site do Grupo: Yisraelite Heritage, direcionamento: Characteristics of Israel.

<http://www.hebrewisraelites.org/characteristics.htm>

c Fonte. Site do Grupo: Yisraelite Heritage, direcionamento: Characteristics of Israel.

<http://www.hebrewisraelites.org/characteristics.htm>

ci Fonte. Site do Grupo: Yisraelite Heritage, direcionamento: MESSAGE TO ALL BLACK NATIONALIST AND AFROCENTRICS.

<http://www.hebrewisraelites.org/messblknat.htm>

cii Fonte: Wikipédia, Hicsos:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hicsos>

ciii Fonte: Wikipédia, Ahmés:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ahm%C3%A9s>

civ Encontre a obra na Internet através do site da Casa Del Libro. **LOS HOMBRES DEL FARAON: EL EJERCITO A FINALES DEL REINO NUEVO EN EL ANTIGUO EGIPTO**

[http://www.casadellibro.com/libros/alonso-garcia-jose-f/alonso2garcia2jose2f1/pt\\_pt](http://www.casadellibro.com/libros/alonso-garcia-jose-f/alonso2garcia2jose2f1/pt_pt)

Ou do site da UNE – Unión de Editoriales Universitárias Espanõlas. Los hombres del faraón

[http://www.une.es/\(A\(5v7W77iOygEkAAAAZGYwNTQ0M2YtMjRlZS00ZDE1LWlxZTYtOTYxNzliMTNmNzZlzfpbvQvWSbyAx0kq5cHRFszejr01\)\)/Ent/Products/ProductDetail.aspx?ID=115644&AspxAutoDetectCookieSupport=1](http://www.une.es/(A(5v7W77iOygEkAAAAZGYwNTQ0M2YtMjRlZS00ZDE1LWlxZTYtOTYxNzliMTNmNzZlzfpbvQvWSbyAx0kq5cHRFszejr01))/Ent/Products/ProductDetail.aspx?ID=115644&AspxAutoDetectCookieSupport=1)

cv Consulte: BBC BRASIL, **Arqueólogos descobrem estátuas de 'faraós negros'**.

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/030120\\_farao1imp.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/030120_farao1imp.shtml)

cvi Fonte: Site da Editora Abril, Revista Super Interessante, A Vingança dos Faraós Negros.

[http://super.abril.com.br/superarquivo/1997/conteudo\\_116274.shtml](http://super.abril.com.br/superarquivo/1997/conteudo_116274.shtml)

<sup>cvii</sup> Fonte: Ciro Flamarion Cardoso, O faraó Akhenaton e nossos contemporâneo, Universidade Federal Fluminense.

<http://www.pucrs.br/ffch/historia/egiptomania/farao.pdf>

<sup>cviii</sup> Fonte: Site UOL, História Geal

Egito Antigo, Verdades e Mentiras Sobre a Civilização Milenar, Túlio Vilela.

<http://educacao.uol.com.br/historia/ult1690u4.jhtm>

<sup>cix</sup> Para saber mais sobre a história da Igreja do Deus Vivo, Coluna e Defesa da Verdade Consulte a Wikipédia sob o artigo: Black Hebrew Israelites

[http://en.wikipedia.org/wiki/Black\\_Hebrew\\_Israelite#cite\\_note-Singer57-58-19](http://en.wikipedia.org/wiki/Black_Hebrew_Israelite#cite_note-Singer57-58-19)

<sup>cx</sup> Para mais dados sobre a Igreja do Deus Vivo, Pilar e defesa da Verdade veja o artigo Black Judaism em Novelguide:

[http://www.novelguide.com/a/discover/ear\\_01/ear\\_01\\_00158.html](http://www.novelguide.com/a/discover/ear_01/ear_01_00158.html)

<sup>cxí</sup> Para consultar a Declaração de fé da Igreja de Deus dos Santos em Cristo de New Haven acesse: *What We Believe* -

[http://www.cogsoconline.org/site/cpage.asp?cpage\\_id=140015314&sec\\_id=140005247](http://www.cogsoconline.org/site/cpage.asp?cpage_id=140015314&sec_id=140005247)

<sup>cxii</sup> Imagens do Passover 2008 da Igreja de Deus dos Santos em Cristo de New Haven acesse:

[http://www.cogsoconline.org/site/galdisplay.asp?sec\\_id=140005247&gallery\\_id=140006685&caption=&galname=Passover%202008%20-%20Album%201&galpath=/home/140005247/140005247/images/](http://www.cogsoconline.org/site/galdisplay.asp?sec_id=140005247&gallery_id=140006685&caption=&galname=Passover%202008%20-%20Album%201&galpath=/home/140005247/140005247/images/)

<sup>cxiii</sup> Consulte dados sobre a Overcoming Sainst of God (Santos Vencedores de Deus no livro African-American Holiness Pentecostal Movement: an annotated bibliography (Movimento Pentecostal Afro-Americano, uma Bibliografia Anotada), Sherry Sherrod DuPee, pag 155. Acesse Google Livros:

[http://books.google.com.br/books?id=YB85qHjiQ5YC&pg=PA154&lpg=PA154&dq=Lethal+Cathedral+in+Archer,+Florida&source=bl&ots=OKwohCa8fg&sig=VMQtbuEvQB1pUM0pMfUblgaNDnc&hl=pt-BR&ei=l4WCS5K6LoKOUAe75LGIBw&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CAYQ6AEwAA#v=onepage&q=Lethal%20Cathedral%20in%20Archer%2C%20Florida&f=false](http://books.google.com.br/books?id=YB85qHjiQ5YC&pg=PA154&lpg=PA154&dq=Lethal+Cathedral+in+Archer,+Florida&source=bl&ots=OKwohCa8fg&sig=VMQtbuEvQB1pUM0pMfUblgaNDnc&hl=pt-BR&ei=l4WCS5K6LoKOUAe75LGIBw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CAYQ6AEwAA#v=onepage&q=Lethal%20Cathedral%20in%20Archer%2C%20Florida&f=false)

<sup>cxiv</sup> Para uma descrição dos tabernáculos da Igreja de Deus dos Santos em Cristo de Grand Rapids no Michigan localizados nos Estados Unidos e no Zimbábue acesse o link da organização.

<http://www.cogasoc-tsot.org/locations.htm>

<sup>cxv</sup> Para mais detalhes sobre a história recente da Igreja de Deus dos Santos em Cristo estabelecida em Harare no Zimbábue recorra ao site da organização sob o link History:

<http://www.cogasoc-tsot.org/history.htm>

<sup>cxvi</sup> Para visulaizar os sites use os seguintes links:

<http://www.saintsunit.org/main.html>

<http://thecomforter.info/main/>

<http://www.theholypoconceptionunit.org/main/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=33>

<sup>cxvii</sup> A descrição completa das congregações da Igreja Israelita de Deus em Jesus Cristo é dada no seguinte site:

<http://www.theholypoconceptionunit.org/main/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=33>

<sup>cxviii</sup> Para consulta a todos os artigos de fé da Igreja de Deus dos Santos em Cristo (Rocha da Verdade) consulte o site do grupo sob o item Our Beliefs:

---

<http://www.cogsoc.org/our-doctrine/our-beliefs/>

cxix Para uma descrição dos tabernáculos da Igreja de Deus dos Santos em Cristo de Cleveland no Ohio localizados nos Estados Unidos, no Canadá, na Inglaterra e nas bermudas acesse o link da organização.

<http://www.cogasoc.net/locations.html>

cxx Para descrição dos países onde a Igreja de Deus dos Santos em Cristo (Rocha da Verdade) tem tabernáculos consulte o blog do grupo:

<http://www.cogsoc.org/our-origin/>

<http://www.churchofgod1931.org/gospelMinistry.html>

<http://www.churchofgod1931.org/tabernacles.html>

cxxi O Site principal do Grupo na África do Sul é:

<http://www.cogsoc.org/contact-us/>

cxixii Consulte a biografia de Ben Ami através da Wikipédia do verbete Ben Ami.

[http://en.wikipedia.org/wiki/Ben\\_Ammi](http://en.wikipedia.org/wiki/Ben_Ammi)

cxixiii Para mais detalhes sobre o grupo consulte a Wikipédia sobre o item: African Hebrew Israelites of Jerusalem ou o site oficial do grupo:

[http://en.wikipedia.org/wiki/African\\_Hebrew\\_Israelites\\_of\\_Jerusalem](http://en.wikipedia.org/wiki/African_Hebrew_Israelites_of_Jerusalem)

<http://africanhebrewisraelitesofjerusalem.com/>

cxixiv Para detalhes sobre o desenvolvimento das relações entre o Governo de Israel e a Nação Hebraica Isarelita de Jerusalém consulte o site governamental:

<http://www.mfa.gov.il/mfa/facts%20about%20israel/people/the%20black%20hebrews>

cxixv Para mais detalhes sobre o vegetarianismo entre judeus consulte Human Kosher:

<http://www.goveg.com/jewishvegform.asp>

cxixvi Fonte: [http://www.cogsoonline.org/site/pastorupdate.asp?sec\\_id=140005247&nc=1263917732282](http://www.cogsoonline.org/site/pastorupdate.asp?sec_id=140005247&nc=1263917732282)

cxixvii Fonte da pesquisa sobre o grupo Wikipédia sob os itens William Saunders Crowdy e Church of God and Sains of Christ:

[http://en.wikipedia.org/wiki/William\\_Saunders\\_Crowdy](http://en.wikipedia.org/wiki/William_Saunders_Crowdy)

[http://en.wikipedia.org/wiki/Church\\_of\\_God\\_and\\_Saints\\_of\\_Christ](http://en.wikipedia.org/wiki/Church_of_God_and_Saints_of_Christ)

cxixviii Para a lista completa das congregações da House of Yahweh acesse o link da organização:

<http://www.yahogo.org/Affiliates.html>